



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA
MESTRADO EM MÚSICA

SANDOVAL MORENO DE OLIVEIRA

O Trombone na Música de Câmara para Metais na Paraíba:
Um Levantamento Histórico (1980–2010)

João Pessoa
2012

SANDOVAL MORENO DE OLIVEIRA

O Trombone na Música de Câmara para Metais na Paraíba:
Um Levantamento Histórico (1980–2010)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Música, na área de concentração Práticas Interpretativas.

Orientador: Prof. Dr. Ayrton Müzel Benck
Filho

João Pessoa
2012

Catálogo na Publicação
Seção de Catalogação e Classificação

O48t Oliveira, Sandoval Moreno de, 1960-
 O trombone na música de câmara para metais na Paraíba :
 um levantamento histórico (1980-2010) / Sandoval Moreno de
 Oliveira. – João Pessoa, 2012.
 124 f. : il.

Orientação: Ayrton Müzel Benck Filho
Dissertação (Mestrado) – UFPB/CCTA

1. Música. 2. Trombone. 3. Quarteto de trombones – UFPB.
I. Benck Filho, Ayrton Müzel. II. Título.

UFPB/BC

CDU 78



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA**

DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Título da Dissertação: "O trombone na música de câmara para metais na Paraíba: um levantamento histórico (1980-2010)"

Mestrando: Sandoval Moreno de Oliveira

Dissertação aprovada pela Banca Examinadora:

Prof. Dr. Ayrton Múzel Benck Filho
Orientador/UFPB

Prof.ª Dr.ª Luceni Caetano da Silva
Membro/UFPB

Prof. Dr. Agostinho Jorge de Lima
Membro/UFRN

João Pessoa, 24 de setembro de 2012

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, ANTÔNIO BENEDITO DE OLIVEIRA (*in memoriam*) e JOSELINA MORENO, que sempre deram força e apoio à minha profissão.

À minha amada esposa, MARIA JOSÉ RODRIGUES DE OLIVEIRA, e aos meus queridos filhos, SAMARA RODRIGUES DE OLIVEIRA, SAMANTA RODRIGUES DE OLIVEIRA GONZAGA, SANDEGUNDES RODRIGUES DE OLIVEIRA e SANDERSON RODRIGUES DE OLIVEIRA.

À memória do grande amigo trombonista RADEGUNDIS FEITOSA NUNES (1962–2010) e do instrumentista, compositor e maestro SEVERINO ARAÚJO DE OLIVEIRA (1917–2012).

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu Pai Eterno.

Aos meus familiares, pelo carinho, pelo apoio irrestrito, pela paciência e pela compreensão da minha ausência nas horas dedicadas a esta pesquisa.

Ao professor orientador, doutor Ayrton Benck Müzel Filho, pelos ensinamentos, pela dedicação e pelo incentivo.

Aos professores João Johnson dos Anjos, Joelson Raulino da Silva, Luceni Caetano da Silva e Marcos Pereira da Costa, pelas entrevistas que gentilmente me concederam e que foram importantes para o enriquecimento desta pesquisa.

Aos professores Luís Ricardo, Agostinho Jorge de Lima, Silvério Maia, Carlos Moreira, Jacques Ghestem, Gilvando Pereira da Silva, Geraldo Rocha e João Evangelista, pela contribuição acadêmica, pela motivação e pelo estímulo.

A Izilda de Fátima da Rocha Carvalho, Hércules Félix, Vanessa Jovito, Rainery Ângelo, Roberto Ângelo “Cabelo” (*in memoriam*), Rogério Lima, Gilvan Pereira, Mayara Cristine Rodrigues, Joaz Delfino e Marcelo Vilor, pelo prestativo apoio e pela generosidade.

Aos colegas do Departamento de Música da UFPB, pelo convívio salutar, pelo incentivo e pela solidariedade.

Aos colegas do Programa de Pós-Graduação em Música (PPGM), pela amizade e pela troca de experiências.

Ao professor doutor Wilson Guerreiro Pinheiro, pela meticulosa revisão desta dissertação.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para o êxito deste trabalho de pesquisa.

*“A música integra a vida humana
em seus aspectos físicos e metafísicos.
O pulsar da vida representado pelo batimento
cardíaco traz consigo um elemento fundamental da
música: o ritmo. A música eleva o sentimento humano,
invoca lembranças, produz sonhos, suprime a dor e liberta.”*

Carlos Roberto da Silveira e Alan Barcelos Ribeiro

(SILVEIRA; RIBEIRO, 2012, p. 2)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar o universo da música de câmara para os instrumentos de metais com ênfase no trombone, mostrando particularmente a sua contribuição nos seguintes grupos paraibanos, de 1980 até 2010: Quinteto de Metais Brass'il, Quarteto de Trombones da UFPB, Grupo de Metais Nordeste, Quarteto de Trombones da Paraíba e *Brazilian Trombone Ensemble*. Para ter uma compreensão clara do trombone na música de câmara para metais na Paraíba, foi realizado um levantamento histórico por meio de sistemáticas pesquisas bibliográfica, documental e de acervo particular. O contexto e as particularidades da música de câmara no Brasil e na Paraíba e a história do trombone são discutidos. É feita uma análise das atividades e programas de concertos dos grupos estudados. São apresentadas obras escritas e arranjadas com a participação do trombone que permitem que se tenha uma ampla visão da música de câmara para trombone no estado da Paraíba.

Palavras-Chaves: Música de Câmara para Trombone. Trombone. Grupos de Música de Câmara.

ABSTRACT

The objective of this work is to present the universe of chamber music for brass instruments with emphasis on trombone, showing particularly its contribution in the following groups from Paraíba state, Brazil, from 1980 to 2010: Brass'il Metal Quintet, UFPB Trombone Quartet, Northeastern Brass Instruments Group, Trombone Quartet of Paraíba, and Brazilian Trombone Ensemble. To have a clear understanding of the trombone in brass chamber music in Paraíba, a historical survey through systematic bibliographic, documentary, and private collection research is conducted. The context and particularities of chamber music in Brazil and Paraíba state and the history of the trombone are discussed. An analysis of the activities and concert programs of the studied groups is made. Written and arranged works with the participation of the trombone, which allow a broad view of chamber music for the trombone in Paraíba state, are presented.

Keywords: Chamber Music for Trombone. Trombone. Chamber Music Groups.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEM	Associação Brasileira de Educação Musical
ABT	Associação Brasileira de Trombonistas
ANPPOM	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música
BA	Estado da Bahia
BIMtz	Batalhão de Infantaria Motorizada
CBN	Central Brasileira de Notícias
CCHLA	Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CCTA	Centro de Comunicação, Turismo e Artes
CD	Abreviação do inglês <i>Compact Disc</i> [= Disco Compacto].[Plural: CDs]
CFT	Centro de Formação de Tecnólogos
COEX	Coordenação de Extensão Cultural
CONSUNI	Conselho Universitário
CPC-UMES-SP	Centro Popular de Cultura da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo
DART	Departamento de Artes
DEMUS	Departamento de Música
DF	Distrito Federal
DGPC	Direção-Geral do Património Cultural [Portugal]
DVD	Abreviação do inglês <i>Digital Video Disc</i> [= Disco de vídeo digital]
ed.	edição
Ed.	Editor(es)
EDUEPB	Editora da Universidade Federal da Paraíba
EMAC	Escola de Música e Artes Cênicas
EUA	Estados Unidos da América [v. USA]
f.	Abreviação de folha(s)
FENAC	Feira Nacional de Cultura [São Paulo]
FENART	Festival Nacional de Arte

FIMU	Sigla do francês <i>Festival de Musique Universitaire</i> [= Festival Internacional de Música Universitária]
FUNARTE	Fundação Nacional de Artes
FUNESC	Fundação Espaço Cultural José Lins do Rego
ISBN	Sigla do inglês <i>International Standard Book Number</i> [= Número Padrão Internacional de Livro]
ISSN	Sigla do inglês <i>International Standard Serial Number</i> [= Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas]
LP	Abreviação do inglês <i>Long-Play</i> [= Disco fonográfico de vinil]
MEC	Ministério da Educação [Entre 1953 e 1985, chamava-se Ministério da Educação e Cultura; a partir de 15 mar. 1985, passou a se chamar Ministério da Educação]
MT	Estado de Mato Grosso
n.	número [nas Referências]; nascido(a) em
n.º	número
NY	Sigla do inglês <i>New York</i> [= Nova Iorque]
Org.	Organizador(es)
OSPB	Orquestra Sinfônica da Paraíba
p.	página(s)
PB	Estado da Paraíba
PE	Estado de Pernambuco
pol.	polegada(s)
pp.	Abreviação do inglês <i>pages</i> [= páginas]
PPGM	Programa de Pós-Graduação em Música
PR	Estado do Paraná
PRAC	Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários
PRONAC	Programa Nacional de Apoio à Cultura
RJ	Estado do Rio de Janeiro
RN	Estado do Rio Grande do Norte
rpm	rotações por minuto

SACEM	<i>Société des Auteurs, Compositeurs et Éditeurs de Musique</i> [= Sociedade dos Autores, Compositores e Editores de Música]
SAM	Sociedade dos Amigos da Música
s.d.	Abreviação da locução latina <i>cine data</i> [= sem data (de publicação)]
SEAC	Secretaria de Assuntos Culturais
SECPB	Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Paraíba
s.n.	Abreviação da locução latina <i>sene nomine</i> [= sem nome (do editor)]
TV	Televisão
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UK	Abreviação do inglês <i>United Kingdom</i> [= Reino Unido]
UNED	Unidade de Ensino Descentralizada
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
USA	Abreviação do inglês <i>United States of America</i> [= Estados Unidos da América]
USP	Universidade de São Paulo
v.	veja; volume
vol.	volume

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1 – Trombone Alto.....	32
Figura 1.2 – Trombone Tenor.....	33
Figura 1.3 – Trombone Tenor com Chave Si ^b /Fá	33
Figura 1.4 – Trombone-Baixo	34
Figura 2.1 – Primeiro programa de concerto do Quarteto de Trombones da UFPB, em 23 de maio de 1980	38
Figura 2.2 – Primeiro cartaz do Grupo de Metais Nordeste (junho de 1981)	39
Figura 2.3 – Capa do programa do recital do Grupo de Metais Nordeste, ocorrido em 26 de junho de 1981.....	40
Figura 2.4 – Programa do recital do Grupo de Metais Nordeste realizado na Praça da Alegria, CCHLA-UFPB, em 26 de junho de 1981	41
Figura 2.5 – Cartaz do 1.º Encontro de Metais da Paraíba realizado pelo Grupo de Metais Nordeste (1981).....	42
Figura 3.1 – Programa do Festival em Dijon – França, 1983, com participação do Quinteto de Metais Brass'il.....	46
Figura 3.2 – Capa do CD “ BRASSIL ” toca BRASIL (1992).....	48
Figura 3.3 – Contracapa do CD “ BRASSIL ” toca BRASIL	49
Figura 3.4 – Capa do CD <i>Brassil plays Brazil – Brass Music from Northeastern Brazil</i> (1995).....	50
Figura 3.5 – Capa do CD BRASSILEIRO – <i>Brass Music from Northeastern Brazil</i> (1997).....	51
Figura 3.6 – Capa do CD duplo Bem Brassil , do Grupo Brassil, formado (da esquerda para a direita) por Cisneiro Andrade, Radegundis Feitosa, Valmir Vieira, Gláucio Xavier, Glauco Andreza e Ayrton Benck (2006).....	52
Figura 3.7 – Bem Brassil – Conteúdo do CD1 – Música Contemporânea para Quinteto de Metais	53
Figura 3.8 – Bem Brassil – Conteúdo do CD2 – O Universo das Bandas de Música.....	54
Figura 3.9 – Programa de concerto do Grupo Brassil na Segunda Bienal de Música Brasileira Contemporânea de Mato Grosso, Cuiabá-MT, em 16 nov. 2006	56

Figura 3.10 – Capa do CD BRASSIL Interpreta Compositores da Paraíba (2008).....	58
Figura 3.11 – Contracapa do CD BRASSIL Interpreta Compositores da Paraíba (2008).....	59
Figura 3.12 – Cartaz de lançamento do CD BRASSIL Interpreta Compositores da Paraíba	60
Figura 4.1 – Cópia de ofício do professor Francisco Pereira (COEX-UFPB) convidando o Quarteto de Trombones da Paraíba para participar de evento no Centro Cultural São Francisco, em João Pessoa, e recorte do jornal <i>O Norte</i> , de 28 nov. 1990.....	64
Figura 4.2 – O Quarteto de Trombones da Paraíba participa do projeto <i>Cestas Musicais</i> no Teatro Santa Rosa, João Pessoa, em 1993	67
Figura 4.3 – O Quarteto de Trombones da Paraíba inaugura o projeto “Música nas Escolas”	68
Figura 4.4 – Programa do concerto em homenagem a Sivuca realizado em 26 de maio de 1999 na Fundação Espaço Cultural José Lins do Rego (FUNESC), em João Pessoa – PB	69
Figura 4.5 – Capa do CD 4+UNS	71
Figura 4.6 – Capa do CD Paraquedista	71
Figura 4.7 – Contracapa do CD Paraquedista	72
Figura 4.8 – Mensagem (traduzida do francês) do professor Jacques Mauger ao Quarteto de Trombones da Paraíba pela apresentação no <i>Forum de Flaine</i> , França, em 28 ago. 1997	73
Figura 4.9 – Convite (traduzido do francês) para participação do Quarteto de Trombones da Paraíba no <i>Festival International de Musique Universitaire</i> (FIMU), em Belfort, França, em 1998	74
Figura 5.1 – Programa de Concerto no Texas, EUA, em 2002	78
Figura 5.2 – Programa de Concerto em Helsinki – Finlândia, 2003, com participação do <i>Brazilian Trombone Ensemble</i>	79
Figura 5.3 – Programa do Concerto em Birmingham – UK, 2006, com participação do <i>Brazilian Trombone Ensemble</i>	80
Figura 5.4 – Capa do CD Desafios/Challenges	81
Figura 5.5 – CD Um Pouquinho de Brasil	82

Figura 6.1 – Parte do primeiro trombone de <i>Marquinhos no Frevo</i> , do Maestro Duda	88
Figura 6.2 – Partitura (12 primeiros compassos) de <i>Ginga das Palmas</i> , do Maestro Carioca, arranjo de Marcelo Vilor	89
Figura 6.3 – Parte do primeiro trombone do baião <i>Qui nem Jiló</i> , de Luís Gonzaga e Humberto Teixeira, arranjo de Flávio Fernandes Lima	90
Figura 6.4 – Partitura (18 primeiros compassos) de <i>Brincando com o Trombone</i> , de Severino Araújo, arranjo do Maestro Chiquito	91
Figura 6.5 – Partitura (10 compassos iniciais) de <i>O Guarani</i> , de Antônio Carlos Gomes, adaptação para quarteto de trombones por Benedito Júnior	93
Figura 6.6 – Partitura (compassos iniciais) de <i>Brasileirinho</i> , choro de Waldir Azevedo	94
Figura 6.7 – Partitura (compassos iniciais) de <i>Neném Mulher</i> , de Pinto do Acordeon, arranjo de Radegundis Feitosa	95

LISTA DE FOTOGRAFIAS

- Fotografia 1.1** – Grupo de música de câmara italiano *I Bricconcello*, formado pelo tenor Leonardo De Lisi, pela clarinetista Ivana Zecca, pelo violonista Luca Trabucchi e pelo violoncelista Pierluigi Ruggiero (2012).24
- Fotografia 1.2** – Quarteto Bessler-Reis, em 1988: Bernardo Bessler (primeiro violino), Michel Bessler (segundo violino), Marie-Christine Springuel (viola) e Alceu Reis (violoncelo).26
- Fotografia 1.3** – Quarteto Amazônia: Cláudio Cruz (violino), Igor Sarudiansky (violino), Horácio Schaeffer (viola) e Alceu Reis (violoncelo).27
- Fotografia 1.4** – Quinteto de Metais Brass'il, Quinteto Latino-Americano de Sopros e Trio de Câmara, da UFPB, participam, em 1984, da gravação do LP **Autores e Intérpretes**30
- Fotografia 2.1** – Integrantes do Quinteto Minas, em 1979 (da direita para a esquerda): Gérard Hostein, Jacques Ghestem, Douglas van Camp, Edmund House e José Geraldo.....36
- Fotografia 2.2** – Primeiro Quarteto de Trombones da UFPB, formado no âmbito do Departamento de Música por Jacques Ghestem, Sandoval Moreno, Radegundis Feitosa e Flávio Fernandes de Lima (1980).....37
- Fotografia 3.1** – O Grupo Brassil em concerto no Sesi Pinheiros, São Paulo, 2006: Cisneiro Andrade (trompa), Radegundis Feitosa (trombone), Ayrton Benck (primeiro trompete), Gláucio Xavier (segundo trompete) e Valmir Vieira (tuba)55
- Fotografia 3.2** – Integrantes do Grupo Brassil em sessão de gravação do CD **Brassil Interpreta Compositores da Paraíba**, na Sala Banguê, FUNESC, João Pessoa, em 24 set. 2008: Ayrton Benck (primeiro trompete), Gláucio Xavier (segundo trompete), Radegundis Feitosa (trombone), Cisneiro Andrade (trompa), Valmir Vieira (tuba) e Dennis Bulhões (percussão)57
- Fotografia 3.3** – Grupo Brassil em concerto de lançamento do CD **Brassil Interpreta Compositores da Paraíba** na Sala Villa-Lobos, Rio de Janeiro, em 12 de dez. 2008, com participação especial do pianista José Henrique Martins62
- Fotografia 4.1** – Primeira Formação do Quarteto de Trombones: Joelson Raulino, Sandoval Moreno, Roberto Ângelo e Alexandre Magno.....63

Fotografia 4.2 – O Quarteto de Trombones da Paraíba em visita à fábrica da Weril Instrumentos Musicais, São Paulo - SP, 2001	75
Fotografia 5.1 – O <i>Brazilian Trombone Ensemble</i> em 2003: à frente, Sandoval Moreno; na segunda fila, Roberto Ângelo e Gilvando Pereira; e na terceira fila, Glauco Andreza (percussão), Radegundis Feitosa, Renato Farias e Stanley Bernardo	77
Fotografia 5.2 – <i>Brazilian Trombone Ensemble</i> em show de lançamento do CD Um Pouquinho de Brasil , no Espaço Cultural José Lins do Rego, na cidade de João Pessoa, em 2004	83

LISTA DE QUADROS

Quadro 6.1 – Composições inéditas para grupos de câmara de metais no período 1980-2010, com indicação do ano da composição.....	85
Quadro 6.2 – Composições inéditas para trombone no período de 1980 a 2010	86
Quadro 6.3 – Arranjos de obras consagradas	87
Quadro 6.4 – Relação de alguns clássicos da música brasileira arranjados para sexteto de trombone.....	92

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	20
1. MÚSICA DE CÂMARA E A HISTÓRIA DO TROMBONE	23
1.1 Música de Câmara.....	23
1.2 Música de Câmara no Brasil.....	24
1.3 Música de Câmara na Paraíba	27
1.4 História do Trombone.....	30
2. A FORMAÇÃO DE GRUPOS DE MÚSICA DE CÂMARA COM A PARTICIPAÇÃO DO TROMBONE E SUA CONTRIBUIÇÃO COM A MÚSICA DE CÂMARA PARA METAIS NA PARAÍBA	35
2.1 Quinteto de Metais Brass'il.....	35
2.2 Quarteto de Trombones da UFPB.....	37
2.3 Grupo de Metais Nordeste	39
2.4 A Contribuição dos Grupos com a Música de Câmara para Metais na Paraíba	43
3. A NOVA FASE DO QUINTETO DE METAIS BRASS'IL	45
4. QUARTETO DE TROMBONES DA PARAÍBA.....	63
5. <i>BRAZILIAN TROMBONE ENSEMBLE</i>	76
6. OBRAS ESCRITAS E ARRANJADAS COM A PARTICIPAÇÃO DO TROMBONE	84
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
REFERÊNCIAS.....	98
APÊNDICE A – ENTREVISTA COM A PROFESSORA LUCENI CAETANO DA SILVA (08.09.2012).....	101
APÊNDICE B – ENTREVISTA COM O PROFESSOR JOÃO JOHNSON DOS ANJOS (08.05.2012).....	103
APÊNDICE C – ENTREVISTA COM O PROFESSOR JOELSON RAULINO (10.05.2012).....	104

APÊNDICE D – ENTREVISTA COM O PROFESSOR MARCOS PEREIRA DA COSTA (12.05.2012)	105
APÊNDICE E – COMPOSITORES QUE FIZERAM OBRAS INÉDITAS OU ARRANJOS PARA GRUPOS DE METAIS DA PARAÍBA NA DÉCADA DE 1980	106
APÊNDICE F – PARTICIPAÇÃO DO GRUPO DE METAIS BRASS'IL/GRUPO BRASSIL EM FESTIVAIS	108
APÊNDICE G – DIFERENTES FORMAÇÕES DO QUARTETO DE TROMBONES DA PARAÍBA	109
APÊNDICE H – PARTICIPAÇÕES DO QUARTETO DE TROMBONES EM EVENTOS NA PARAÍBA ENTRE 1990 E 2000	112
ANEXO A – TURNÊS INTERNACIONAIS DO QUINTETO DE METAIS BRASS'IL	113
ANEXO B – O QUARTETO DE TROMBONES DA PARAÍBA EM LIVRO	117
ANEXO C – CURSO INTERNACIONAL DE MÚSICA EM JOÃO PESSOA	119
ANEXO D – ENTREVISTA CONCEDIDA POR JOSÉ ALBERTO KAPLAN À PROFESSORA LUCENI CAETANO DA SILVA (JOÃO PESSOA, 2000)	121
ANEXO E – GRUPO DE METAIS NORDESTE NO PROJETO GAZZI “MÚSICA DE TODOS PARA TODOS”	123

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a trajetória do trombone na música de câmara para metais na Paraíba, considerando que o estado e, mais especificamente, a cidade de João Pessoa possuem um representativo universo musical, constituído por uma diversidade de formação musical, de estilos e de práticas musicais distintas. Nesse cenário, merece destaque o forte movimento de música de câmara que, congregando diferentes formações, tem consolidado grupos de grande importância para a expressão musical do estado. Esse movimento de música de câmara se concretiza graças à afinidade existente entre os músicos participantes.

A história musical de formação de instrumentistas e, conseqüentemente, de fortalecimento da música instrumental na Paraíba tem uma longa trajetória. O cenário atual da música de câmara no estado apresenta o trombone como referência em todas as formações de que ele participa.

Considerando a realidade atual da música de câmara no estado da Paraíba, apresenta-se como foco central nesta pesquisa a inserção do trombone nesse contexto, compreendendo as principais características que constituem a prática do instrumento nos grupos camerísticos existentes na Paraíba.

O Trombone pode ser considerado um dos instrumentos de grande expressividade na Paraíba, haja vista o grande número de praticantes e os diferentes contextos em que o utilizam em suas *performances*, contextos esses que vão desde grupos de música da cultura popular até manifestações mais características da música erudita, ou melhor, da música de concerto. No âmbito mais profissional, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) tem formado trombonistas que vêm atuando significativamente como docentes e instrumentistas em diferentes estados do país. Segundo João Evangelista dos Santos Neto:

O trombone torna-se conhecido das massas do país a partir das últimas décadas do século XIX e início do século XX, graças ao advento e disseminação da banda musical, na qual o trombone tem posição destacada. [...]. Observa-se, no entanto, que a produção musical brasileira da segunda metade do século XX, específica para trombone, foi realmente fantástica, se comparada aos períodos anteriores, não só na música popular como também nas ditas música erudita e [música] sacra. (SANTOS NETO, 2009, p. 17, interpolação nossa).

De maneira geral, a música da Paraíba e a sua trajetória têm começado a despertar o interesse de pesquisadores numa perspectiva mais científica, gerando

importantes referenciais para o conhecimento do fenômeno musical nesse estado. Destacam-se, nesse cenário, três trabalhos que têm relação com o campo de pesquisa deste estudo. O primeiro é a tese de doutorado de Luceni Caetano da Silva, que teve como foco o movimento musical na Paraíba desde as primeiras décadas do século XX, dando ênfase ao trabalho realizado por Gazzzi de Sá. (SILVA, L., 2006). O segundo é a dissertação de mestrado de Jean Márcio Souza da Silva intitulada “Distarte – Método de Educação à Distância para o Ensino dos Fundamentos Teóricos e Práticos do Trombone para Iniciantes”. (SILVA, J., 2007). Por último, vale mencionar o trabalho de João Evangelista dos Santos Neto “O Trombone na Paraíba, em Pernambuco e no Rio Grande do Norte: um levantamento histórico e bibliográfico”. (SANTOS NETO, 2009). É importante enfatizar que esses trabalhos não foram citados por serem considerados melhores que outros estudos já realizados, mas por apresentarem perspectivas que se inter-relacionam com os objetivos desta pesquisa.

Finalizando, o universo da presente pesquisa foi constituído por grupos de música de câmara do estado da Paraíba na área de Metais que utilizam o trombone em suas *performances*, como é o caso do Grupo de Metais Nordeste, do Grupo Brassil, do Quarteto de Trombones da Paraíba e do *Brazilian Trombone Ensemble*, todos com experiência e excelente aceitação em palcos nacionais e internacionais.

É importante registrar que, graças aos estímulos recebidos para a reativação da Orquestra Sinfônica da Paraíba (OSPB) pelo então governador do estado Tarcísio de Miranda Burity e pelo Reitor da UFPB Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, o estado e a UFPB se juntaram em 1980 para firmar um convênio pelo qual professores do Departamento de Música poderiam participar da Orquestra Sinfônica da Paraíba. Com isso, houve um crescimento e um desenvolvimento musical nunca antes observados na Paraíba, e os reflexos dos eventos acontecidos a partir desses estímulos podem ser sentidos até hoje.

O texto desta dissertação é apresentado em sete capítulos, destacando sempre o trombone na música de câmara para metais na Paraíba por meio de programas de concerto, fotografias, recortes de jornais e entrevistas. O Capítulo 1 disserta sobre o contexto da música de câmara e suas particularidades no Brasil e na Paraíba, bem assim sobre a história do Trombone. No Capítulo 2, é apresentada uma análise das atividades de grupos de música de câmara para metais atuantes na Paraíba no período de 1980 a 2010. Os Capítulos 3, 4 e 5 discorrem sobre a evolução, as

atividades, a produção fonográfica e as especificidades do Quinteto de Metais Brass'il, do Quarteto de Trombones da Paraíba e do *Brazilian Trombone Ensemble*, respectivamente. No Capítulo 6, destacam-se as composições e os arranjos feitos exclusivamente para trombone na formação de música de câmara, particularmente na Paraíba, no período de 1980 a 2010. Por fim, no Capítulo 7, sintetizam-se as considerações finais, ressaltando o itinerário percorrido no presente estudo.

1

MÚSICA DE CÂMARA E A HISTÓRIA DO TROMBONE

1.1 Música de Câmara

A música de câmara¹ é uma formação da música instrumental cultivada principalmente pelos compositores cujas obras estavam fortemente ligadas à música do período clássico, e que veio a se firmar no século XVIII e se mantém nos dias atuais. (RUSHTON, 1986, p. 100).

Nenhuma formação instrumental possui um repertório comparável às obras para Quarteto de Cordas, ou seja, essa formação é considerada a pioneira na música de câmara. (RUSHTON, 1986). Os compositores de maior destaque que escreveram para essa formação foram Joseph Haydn (1732-1809), Luigi Boccherini (1743-1805), Mozart (1756-1791), Beethoven (1770-1827), entre outros.

Pensadores dessa época, como Ernst T. A. Hoffmann (1776-1822), referiam-se à música instrumental, particularmente ao gênero música de câmara, no seu mais importante momento do século XVIII, atingindo, assim, seu pleno sucesso com Beethoven:

Somente a música instrumental, desprezando qualquer colaboração ou combinação com outras artes, pode expressar com limpidez a natureza peculiar da música. Somente ela pode dar clareza à arte. A música é a mais romântica de todas as artes; poder-se-ia mesmo dizer que só ela é inteiramente romântica. [...] A música revela ao homem um mundo desconhecido que nada tem em comum com o mundo material [...] ele esquece todos os sentimentos que poderia definir para um outro (em palavras), para render-se ao inexprimível. (HOFFMANN *apud* RUSHTON, 1988, p. 81).

Por fim, pode-se concluir que Haydn, Mozart, Beethoven e outros compositores desse gênero fizeram com que a música de câmara atingisse um novo nível formal e expressivo, ao ponto de que, há mais de 100 anos, já existe a sala Wigmore Hall, em

¹ Música adequada à execução em câmara ou aposento. A expressão é geralmente aplicada à música instrumental (apesar de poder ser igualmente aplicada à música vocal) executada por três a oito executantes, com uma parte específica para cada um deles. Os gêneros principais são Trio com Piano, Quarteto com Piano, Quinteto com Piano, Trio de Cordas, Quarteto de Cordas, Quinteto de Cordas e Sonata-Trio. (SADIE, 1994, p. 634).

Londres, específica para essa formação. No Brasil, tem-se como referência a Sala Cecília Meireles, na cidade do Rio de Janeiro, também específica para a prática de música de câmara. A Fotografia 1.1 ilustra uma formação de música de câmara atual.

Fotografia 1.1 – Grupo de música de câmara italiano *I Bricconcello*, formado pelo tenor Leonardo De Lisi, pela clarinetista Ivana Zecca, pelo violonista Luca Trabucchi e pelo violoncelista Pierluigi Ruggiero (2012).



Fonte: <http://www.joseldetuma.com.br/2012/05/2030#gallery-1>

1.2 Música de Câmara no Brasil

No Brasil, a música de câmara só encontrou aceitação para o seu desenvolvimento após a chegada da Corte portuguesa em 1808. Nesse período, havia um grupo musical chamado Real Câmara que assumia diversas formações, desde uma orquestra completa até pequenos grupos de câmara. O organista, compositor, arranjador e regente austríaco Sigismund Neukomm (1778-1858), que viveu e trabalhou no Rio de Janeiro por cerca de cinco anos — entre 1816 e 1821 —, ao observar a disputa entre o Padre José Maurício Nunes Garcia e Marcos Portugal pela preferência musical de D. João VI, logo notou que ele não teria espaço

na Capela Real, onde não havia música de câmara. Nascido no berço do classicismo em que reinava esse gênero musical com magníficas obras de seus conterrâneos, como Mozart e Haydn, Neukomm procura inaugurar a prática de música de câmara também no Brasil.

Vale ressaltar, nesse período, o estreitamento da amizade e da admiração entre Neukomm e o Padre José Maurício Nunes Garcia, que costumavam frequentar saraus no Rio de Janeiro onde apreciadores da boa música se encontravam para tocar as novidades musicais chegadas da Europa. Com relação à primeira audição do *Requiem*, de Mozart, regida pelo Padre José Maurício, assim escreveu Neukomm:

A dedicação, com a qual Padre Garcia resolveu todas as dificuldades, para finalmente realizar aqui uma obra-prima do nosso imortal Mozart, recebeu o mais caloroso agradecimento dos amantes da arte locais. De minha parte, considero uma obrigação utilizar esta oportunidade para tornar esse homem conhecido em nosso meio cultural europeu, ele que é notado por sua grande modéstia e, provavelmente, graças a esta oportunidade, é a primeira vez que seu nome é citado. Ele tem o mais merecido direito desta honrosa distinção, visto que sua formação é a sua própria obra. [...] A execução do *Requiem* de Mozart não deixou nada a desejar, todos os talentos colaboraram para tornar o genial Mozart apreciado neste novo Mundo. Esta primeira experiência teve tão bom resultado, que esperamos que não seja a última. (NEUKOMM, 1820 *apud* LANZELOTTE, [S.d.]).

De acordo com a FUNARTE (1979):

No processo histórico-evolutivo da música brasileira, passando pelos barrocos mineiros, José Maurício e Carlos Gomes, até o surgimento de Villa-Lobos, apenas dois “grandes mestres” ousaram a música de câmara — um ato de coragem na época — quando, entre nós, imperavam a ópera e a tendência à rapsódia, à fantasia. Dois músicos “sérios”, possuidores ambos de vasta erudição humanística e formados nos melhores centros musicais do Velho Mundo: Henrique Oswald (1852-1931) e Alberto Nepomuceno (1864-1920), aquele autor de esplêndida bagagem pianística e este de admiráveis canções.

Henrique Oswald é “o compositor brasileiro que mais intensamente se dedica à música de câmara, em termos de linguagem universal, durante o período compreendido entre a segunda metade do século XIX e os primórdios do século XX.” (FUNARTE, 1988). Ainda segundo a FUNARTE:

Do Brasil parte [Henrique Oswald] aos 16 anos, fixando-se quase que exclusivamente na Itália. Florença vem a ser o seu reduto musical. A longa permanência, de 1868 a 1903, interrompida por algumas viagens ao Brasil e curta fixação no Havre, torna-o uma das poucas exceções qualitativas que praticaram a música de câmara em um país voltado quase que exclusivamente à Ópera Lírica. (FUNARTE, 1988, interpolação nossa).

Já Alberto Nepomuceno, além de ter sido o criador do *lied* brasileiro, escreveu quatro quartetos de cordas de fina compreensão das peculiaridades da música de

câmara, segundo José Cândido de Andrade Muricy, paranaense de Curitiba (1895-1984), considerado o maior crítico musical de sua época.

Outro marco na música de câmara brasileira foi a gravação dos 17 quartetos de cordas compostos por Villa-Lobos: os de n.ºs 1 a 6 e 12 a 17, pelo Quarteto Bessler-Reis,² e os de n.ºs 7 a 11, em CD duplo, pelo Quarteto Amazônia,³ todos lançados pelo selo Kuarup (v. Fotografias 1.2 e 1.3). Convém observar que o violoncelista Alceu Reis, por ter integrado ambos os grupos, foi o único instrumentista que participou das gravações de todos os 17 quartetos villa-lobianos.

Fotografia 1.2 – Quarteto Bessler-Reis, em 1988: Bernardo Bessler (primeiro violino), Michel Bessler (segundo violino), Marie-Christine Springuel (viola) e Alceu Reis (violoncelo).



Fonte: Encarte de CD.

² Gravados nos Studios Master e no Multi Studio, Rio de Janeiro, entre junho de 1987 e julho de 1991.

³ Gravados no Drum Studio, Rio de Janeiro, 1996.

Fotografia 1.3 – Quarteto Amazônia: Cláudio Cruz (violino), Igor Sarudiansky (violino), Horácio Schaeffer (viola) e Alceu Reis (violoncelo).



Fonte: http://interartemusica.com.br/concertosbank/boston/2003/interpretes/quarteto_amazonia/

1.3 Música de Câmara na Paraíba

A partir da década de 1940, teve início um forte movimento de música erudita na Paraíba com a fundação da Orquestra Sinfônica da Paraíba (OSPB) por membros da Sociedade de Cultura da Paraíba em 4 de novembro de 1945. A OSPB foi formada inicialmente por músicos da Polícia Militar e do XV Regimento de Infantaria, entre outros participantes que se dedicavam a atividades diversas, muitas das quais não relacionadas à música. A OSPB foi incorporada à esfera estadual no ano de 1965, sob a direção artística do maestro italiano Rino Visani, que desenvolvia um trabalho acadêmico com os instrumentistas participantes do grupo. Na década de 1960, de acordo com José Alberto Kaplan:

Existia uma Orquestra Sinfônica formada, em grande parte, por amadores que procuravam substituir a falta de preparo formal por um entusiasmo invejável. Foram seus regentes, entre outros, Archidy Picado (pai), Henrique Gregori, Rino Visani, Pedro Santos e Arlindo Teixeira. (KAPLAN, 1999, p. 96).

No entanto, a falta de músicos profissionais com formação específica fazia com que a orquestra não alcançasse lugar de destaque no cenário da música local e regional. Mesmo de forma amadora, já havia, desde a década de 1950, a presença de grupos de música de câmara na Paraíba, com ênfase mais específica em quartetos de cordas, considerando que não havia professores de metais na área. Nesse período, eram realizados alguns concertos de câmara, organizados pelo professor Gazzi de Sá e pela Sociedade dos Amigos da Música (SAM). O professor e musicólogo Domingos de Azevedo Ribeiro, por exemplo, relata que, em 1953, chega a João Pessoa um grupo de música de câmara só com cordas chamado “Quarteto Italiano”.

Outro ponto importante que marcou a realização da música de câmara na Paraíba foi a criação dos serviços de canto orfeônico, das bandas de música e dos conjuntos musicais, ou seja, de música de câmara, tudo isso graças à Lei n.º 838, de 28 de novembro de 1952, do governador do estado José Américo de Almeida.

Kaplan relata outro marco importante para o cenário musical da Paraíba:

A criação, em 1963, dos “Cursos Livres de Música” no âmbito da UFPB — iniciativa visionária do Reitor Mário Moacyr Porto — foi um elemento fundamental no desenvolvimento musical da cidade. Do seu corpo docente faziam parte profissionais de escol, como Cussy de Almeida, Emílio Sobel, Piero Severi e Arlindo Teixeira, que, paralelamente às suas atividades docentes, formaram um Quarteto de Cordas⁴ de primeira qualidade. (KAPLAN, 2005).

Todo esse cenário musical proporcionou a formação de músicos locais e incentivou a vinda de músicos de outras regiões do Brasil e também de outros países. A partir dessa demanda, foi fundado o Departamento de Música da UFPB em 1978, e, concomitantemente, foi criado o Curso de Bacharelado em Música da UFPB pela Resolução n.º 261, do CONSUNI, datada de 20 de novembro de 1978, cuja primeira turma iniciou os estudos em janeiro de 1979.

A grande dificuldade encontrada para a criação de um Departamento de Música na UFPB era a contratação de professores, haja vista que grande parte dos músicos da época não possuía a formação exigida para a atuação na docência do Ensino Superior. Foi então que o Reitor da época, Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, criou uma resolução que possibilitou a contratação de professores sem a titulação necessária, desde que tivessem comprovada competência para atuar nas suas

⁴ Formado por Cussy de Almeida e Arlindo Teixeira (violinos), Emílio Sobel (viola), Piero Severi (violoncelo).

respectivas áreas. Foi aprovada então, nesse período, pelo Conselho Universitário da UFPB, uma resolução específica, a conhecida Resolução N.º 200, com base na qual “foram contratados — entre 1978 e 1980 — com excelentes salários e em regime de tempo integral, músicos argentinos, chilenos, americanos, franceses, etc. de excelente qualidade.” (KAPLAN, 2005).

Para Kaplan, a atitude do reitor Lynaldo Cavalcanti não só beneficiou o ensino musical, mas também favoreceu, significativamente, a reativação da Orquestra Sinfônica da Paraíba:

Em 1979, o então governador Tarcísio Burity, “melômano assumido”, estava decidido a renovar os quadros da velha Orquestra Sinfônica que se encontrava parada porque os baixos salários que oferecia não atraíam os bons executantes necessários para um funcionamento eficiente. Infelizmente, pouco podia fazer o governador no sentido de melhorar os salários. Estado pobre e sempre endividado, não possuía os recursos necessários para bancar esse tipo de empreendimento. Pois bem, Lynaldo, através de um convênio assinado com o Estado, liberou os músicos contratados para poder integrar a nossa Orquestra. Foi um salto qualitativo fantástico, que fez com que, poucos anos depois, quando a OSPB se encontrava sob a regência competente de Eleazar de Carvalho, fosse considerada uma das três melhores do País. (KAPLAN, 2005).

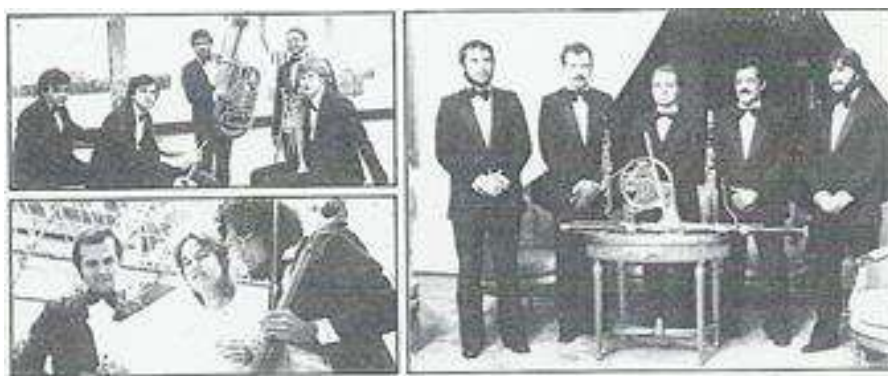
Pode-se afirmar que, a partir da reativação da OSPB em dezembro de 1979, tem início, de fato, a história da música de câmara na Paraíba, sobretudo na área de metais, haja vista que, junto com músicos que vieram para a Orquestra e para a UFPB, veio um quinteto de metais chamado *Quinteto Minas*, da UFMG, e que logo passou a ser chamado de *Quinteto de Metais Brass'il*, cujos integrantes passaram a residir em João Pessoa. Ainda ativo na música paraibana, o Quinteto é hoje conhecido como *Grupo Brassil*. Na época, o Quinteto tinha seu repertório voltado mais especificamente para a música erudita. Todavia, o professor Nailson Simões, da UFPB, que, com a desistência de um membro do *Quinteto Minas*, passou a fazer parte do *Quinteto de Metais Brass'il*, queria trabalhar e pesquisar também a música brasileira para quinteto, convidou, então, alguns alunos que, na época, faziam o bacharelado em música e formou um grupo de música de câmara chamado *Grupo de Metais Nordeste*. Este foi o primeiro grupo de música de câmara para metais da Paraíba, formado por Gláucio Xavier da Fonseca (trompete), Sandoval Moreno de Oliveira e Radegundis Feitosa Nunes (trombones), Natal de Oliveira e Cromácio Leão⁵ (trompas) e Valmir Vieira da Silva (tuba). Vale destacar que dois integrantes desse grupo — Sandoval Moreno e

⁵ Cromácio Leão — Trompista da Orquestra Sinfônica da Paraíba na década de 1980.

Gláucio Xavier — ainda hoje são professores da UFPB e atuam ativamente na prática da música de câmara.

Em 1984, com o apoio do então Ministério da Educação e Cultura (MEC) e da FUNARTE, a UFPB produziu o LP intitulado **Autores e Intérpretes**, que registra obras instrumentais e vocais inéditas e arranjos de docentes e grupos de música de câmara da UFPB, incluindo o Trio de Câmara, o Quinteto Latino-Americano de Sopros, o Quinteto de Metais Brass'il, o Quinteto Itacoatiara, o Cordas e Sopros, o Duo Kaplan-Parente e o Coral Universitário da Paraíba. (AUTORES..., 1984).

Fotografia 1.4 – Quinteto de Metais Brass'il, Quinteto Latino-Americano de Sopros e Trio de Câmara, da UFPB, participam, em 1984, da gravação do LP **Autores e Intérpretes**.



Fonte: Encarte do LP **Autores e Intérpretes** (1984).

Outro projeto que evidencia a forte presença da composição de música de câmara na história recente da Paraíba, particularmente da UFPB, foi o lançamento em 1993 do CD **Mário de Andrade por Músicos da Paraíba**, por ocasião do centenário de nascimento de Mário de Andrade (1893-1945). Esse projeto foi idealizado pelo compositor Eli-Eri Moura e coordenado pela compositora Ilza Nogueira, com peças instrumentais compostas especialmente para esse projeto por oito compositores atuantes na Paraíba. (PINHEIRO; ONOFRE, 2006, p. 909).

1.4 História do Trombone

Conforme consta no catálogo coletivo *on-line* dos Museus da administração central do Estado Português, denominado MatrizNet:

De todos os instrumentos de sopro, particularmente na área de metais, o **trombone** foi o primeiro a adquirir a forma que tem hoje. Um relato de festividades em Florença, em 1459, refere que um *saltarello* foi tocado em pífaros e um trombone. Representações de dois quadros da mesma época provam que se tratava efetivamente de um trombone. (DGPC, 2011, grifo nosso).

Ainda segundo o catálogo MatrizNet:

[...] o trombone apareceu em meados do século XV, derivado de modelos graves do trompete pela adição de uma vara deslizante em forma de U. Os exemplares mais antigos preservados até hoje datam de 1551. Trombone [é] derivado de *trompa* (que significa *trompete*, em italiano) através da adição do sufixo aumentativo *one*; *trombone* é, portanto, etimologicamente, grande trompete. Nos primeiros tempos além de trombone usa-se também (a partir de 1466) o nome *sacabuxa*, frequentemente sob a designação *trompette saqueboute* (literalmente "puxa a ponta"), em inglês abreviada para *sackbut*. Os trombones primitivos tinham campanas em forma de funil, o que se manteve até ao séc. XVIII, altura em que se alargaram mais. Também as paredes do tubo eram mais finas nos trombones mais antigos. Mas o mecanismo da vara deslizante hoje usado é o mesmo desde o séc. XV. No fim do séc. XVI eram construídos trombones em três tamanhos: o alto em Fá² (em Si¹ com a vara toda distendida), o tenor em Si¹ (em Mi, vara distendida) e o baixo em Mi¹, (que atingia o Lá). Deste modo, os três modelos formavam uma escala contínua. (DGPC, 2011, interpolação e grifo nossos).

Considerado o primeiro instrumento de metal que pôde tocar a escala cromática, o trombone era utilizado principalmente nas igrejas e também executado em grupos de *sackbut* ao ar livre onde tocavam danças renascentistas. A qualidade sonora do trombone se iguala em qualidade à voz humana, razão por que foi considerado um instrumento sagrado.

Desde princípios do século XVII, há tentativas para construir o modelo contrabaixo, mas tanto este como soprano caíram em desuso, ficando apenas o quarteto formado pelos modelos alto, tenor, tenor com chave e baixo. No século XIX há tendência para os modelos alto e baixo desaparecerem, mas este abandono é apenas transitório, porque em 1840, na *Sinfonia Fúnebre e Triunfal*, Berlioz usa os três modelos, e vinte anos mais tarde Wagner junta-lhes o já referido trombone contrabaixo.

Durante o século XIX as principais inovações para trombone foram o aparecimento da vara dupla e a aplicação dos pistões. A vara dupla é de certo modo uma reinvenção, uma vez que existe um trombone de vara dupla datado de 1612, feito por Jobst Schnitzer, de Nuremberg (que faz parte da coleção de instrumentos da universidade de Leipzig.). A aplicação de pistões só resultou parcialmente no caso do trombone. O timbre de pistões é de menor qualidade que o do trombone de varas, e hoje praticamente só se usa nas bandas. Além destas inovações surgiram algumas tentativas de criar novos tipos de trombone, hoje meras curiosidades de museu. É o caso do trombone saxomnítone, criado por Adolphe Sax em 1850. Munido de 6 pistões e 7 pavilhões separados este trombone reunia sete instrumentos num só! Rimsky-Korsakov inventou um trombone de pistões com forma e embocadura de trompete (a trompa contralto em Fá), que usou na sua ópera *ballet Mlada*. (DGPC, 2011, grifo nosso).

Quanto à versatilidade e ao repertório do trombone, observa-se que:

O seu mecanismo de vara deslizante torna o trombone muito mais versátil que os trompetes e trompas naturais; na realidade, estas, estando limitadas a alguns sons harmônicos, eram usadas essencialmente em fanfarras e toques militares, enquanto que os trombones, podendo emitir sons cromaticamente, tinham muito mais possibilidades musicais. Assim, o trombone foi usado durante o século XV na execução do tenor em motetes isorrítmicos, bem como nas missas. Por outro lado, era frequente o seu uso em música de ar livre, tocado juntamente com charamelas e bombardas.

Note-se que, uma vez que o trombone praticamente não se modificou desde o século XV, a música anterior ao período clássico pode, com toda a legitimidade, ser tocada em instrumentos modernos. Durante os séculos XVII e XVIII, o trombone era usado, sobretudo, como suporte para as vozes, mas também em certas passagens solenes de ópera, como na *Flauta Mágica* e no *Don Giovanni*, de Mozart. Antes de Mozart, alguns compositores o usaram em partes importantes: Cláudio Monteverdi, no *Orfeo* (4 trombones); Marc Antonio Cesti, em *Il Pomo d'Oro*; Heinrich Schütz, nas *Symphoniae Sacrae*; e Gabrieli, em várias *canzone* e *sonate*. Christoph Willibald Gluck faz um uso considerável do trombone na ária *Divinité du Styx*, da ópera *Alceste* (1767), e em *Iphigénie en Tauride* (1779). Bach e Haendel escreveram ocasionalmente para trombone, mas quase sempre o usando a dobrar vozes a uníssono, para obter maior sonoridade. Só após o uso revolucionário do trombone por Beethoven na sua 5.^a *Sinfonia*, e, sobretudo, com Berlioz e Wagner, por volta de 1850, é que o trombone se torna membro permanente da orquestra sinfônica. O uso poético que Franz Schubert faz do trombone na *Sinfonia em Dó M* foi muito invulgar para a época, porque, durante grande parte do século XIX, o trombone foi aplicado, sobretudo, para produzir uma harmonia solene, ou, então, em curtas passagens em que exigia a máxima potência sonora. O momento melódico do instrumento tem-se dado no século XX. A técnica de execução e, conseqüentemente, a literatura para trombones têm sido influenciadas pelo aparecimento de extraordinários executantes do instrumento, com grande leveza na execução melódica e grande agilidade no registro grave. Também a música de *jazz*, com os seus efeitos e sonoridades próprios, tem contribuído para o alargamento sonoro do instrumento. (DGPC, 2011, grifo nosso).

As Figuras 1.1 a 1.4 apresentam os trombones Alto, Tenor, Tenor com chave e Trombone-Baixo, respectivamente, ou seja, a formação clássica de quarteto de trombones.

Figura 1.1 – Trombone Alto.



Fonte: <https://sites.google.com/site/lepetitcuivreillustre/le-trombone>

Figura 1.2 – Trombone Tenor.



Fonte: <https://sites.google.com/site/lepetitcuivreillustre/le-trombone>

Figura 1.3 – Trombone Tenor com Chave Si $\flat$ /Fá.



Fonte: <https://sites.google.com/site/lepetitcuivreillustre/le-trombone>

Figura 1.4 – Trombone-Baixo.



Fonte: <https://sites.google.com/site/lepetitcuivreillustre/le-trombone>

Hoje, podem-se encontrar trombones em Orquestras Sinfônicas, Orquestras Filarmônicas, Orquestras de Baile, Bandas Militares, Bandas Escolares, além de conjuntos de *pop*, *reggae*, *jazz* e, sobretudo, em formações camerísticas.

2

FORMAÇÃO DE GRUPOS DE MÚSICA DE CÂMARA COM A PARTICIPAÇÃO DO TROMBONE E SUA CONTRIBUIÇÃO COM A MÚSICA DE CÂMARA PARA METAIS NA PARAÍBA

Neste Capítulo, serão apresentados os grupos Quinteto de Metais Brass'il, Quarteto de Trombones da UFPB, Grupo de Metais Nordeste e Quarteto de Trombones da Paraíba, formados na Paraíba no início da década de 1980, em cujas apresentações o trombone aparece como foco central, ou seja, em recitais, concertos, festivais e projetos sociais.

2.1 Quinteto de Metais Brass'il

O trabalho camerístico envolvendo o trombone teve início na Paraíba em 1980 a partir de um convênio entre o governo do estado e a Universidade Federal da Paraíba. Esse envolvimento do trombone se deu também graças à chegada do Quinteto Minas, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em dezembro de 1979 (v. Fotografia 2.1), convidado que foi, na época, pela chefe do Departamento de Música da UFPB, a professora Ana Lúcia Altino Garcia, para fazer parte do naipe de metais da Orquestra Sinfônica da Paraíba, que estava sendo reativada pelo então governador Tarcísio Burity, além do fato de seus integrantes fazerem parte do quadro de professores da UFPB.

Fotografia 2.1 – Integrantes do **Quinteto Minas**, em 1979 (da direita para a esquerda): Gérard Hostein (primeiro trompete), Jacques Ghestem (trombone), Douglas van Camp (tuba), Edmund House (trompista) e José Geraldo (segundo trompete).



Fonte: Acervo particular.

Em seu repertório, encontram-se peças de músicas barroca, contemporânea, tradicional e popular e também de *jazz*, o que permite uma adaptação a qualquer gênero de manifestação musical. Com a vinda do grupo para a Paraíba, era necessário mudar o seu nome. Nesse sentido, foi sugerido pela violista norte-americana Shari Tyle House, esposa do trompista Edmund House, integrante do Quinteto Minas, o nome de BRASS'IL, que significaria *Metais do Brasil*, visto ter sido formado com a junção da palavra inglesa *Brass* — que designa os instrumentos do naipe dos metais, ou seja, fabricados em metal, como o trombone, o trompete, a trompa e a tuba —, seguida de apóstrofo e do sufixo *il*, retirado da última sílaba da palavra Brasil. Desse modo, o nome oficial, na época, passou a ser **Quinteto de Metais Brass'il**, formado por quatro estrangeiros e um brasileiro, a saber: Gérard Hostein, francês (primeiro trompete), José Geraldo, brasileiro (segundo trompete), Jacques Ghestem, francês (trombone), e os norte-americanos Edmund House (trompa) e Douglas van Camp (tuba). Logo nos primeiros meses de atividades na Paraíba, o Quinteto de Metais Brass'il sofreu a primeira baixa com a saída do segundo trompete, José Geraldo, que decidiu voltar a trabalhar na UFMG. Em razão disso, o grupo logo fez a sua substituição, convidando o professor Nailson Simões, que já era trompetista da Orquestra Sinfônica da Paraíba e professor da UFPB, para participar do Quinteto. Com esse novo integrante, o grupo fez a sua primeira turnê, que extrapolou a fronteira do País, realizando 21 concertos em cidades brasileiras e em Montevidéu, no Uruguai, executando o programa de concerto mostrado no Anexo A.

Após essa turnê, aconteceu outra mudança no grupo. Dessa vez, foi a saída do tubista Douglas van Camp, que precisou ser substituído. Como resultado, o grupo ficou assim formado: Gérard Holstein (primeiro trompete), Nailson Simões (segundo trompete), Jacques Ghestem (trombone), Edmund House (trompa) e Valmir Vieira (tuba), todos eles já como professores de metais na UFPB.

A partir daí, como será mostrado no Capítulo 3, o grupo sofreu outras mudanças de seus integrantes, porém manteve a formação clássica de dois trompetes, um trombone, uma trompa e uma tuba, eventualmente acompanhado, a depender da demanda musical, por um percussionista.

2.2 Quarteto de Trombones da UFPB

Ainda em 1980, foi registrado o primeiro concerto de um grupo de trombones voltado para a música de câmara, chamado **Quarteto de Trombones da UFPB** (v. Fotografia 2.2), concerto esse realizado na programação da “SÉRIE SEXTAS MUSICAIS⁶”, ocorrido na Igreja da Ordem Terceira de São Francisco, na cidade de João Pessoa, em 23 de maio de 1980 (v. Figura 2.1).

Na ocasião, o Quarteto tocou o *Concerto n.º 4*, de Georg Philipp Telemann, com quatro movimentos, e seus integrantes eram o professor Jacques Ghestem e os alunos Radegundis Feitosa, Sandoval Moreno e Flávio Fernandes de Lima, que, na época, faziam o curso de bacharelado em música na UFPB. Segundo a professora Luceni Caetano, o “Quarteto de Trombones da UFPB, criado em 1980, não se estendeu por muito tempo, pois o professor Jacques Ghestem, que era francês, teve de voltar para o seu país.” (SILVA, L., 2000).

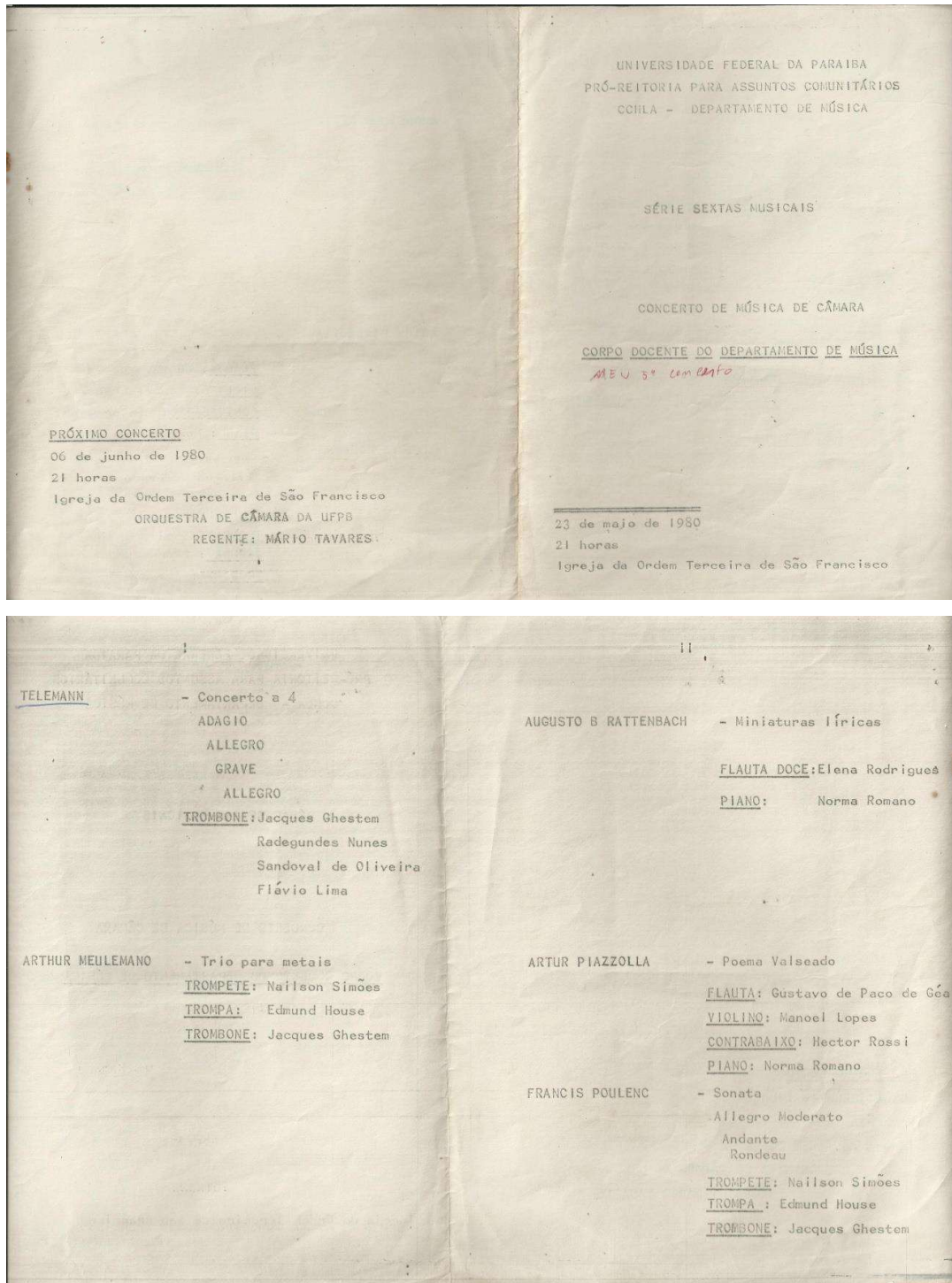
Fotografia 2.2 – Primeiro Quarteto de Trombones da UFPB, formado no âmbito do Departamento de Música por Jacques Ghestem, Sandoval Moreno, Radegundis Feitosa e Flávio Fernandes de Lima (1980).



Fonte: Acervo particular.

⁶ Série “SEXTAS MUSICAIS”: programação musical organizada pelo Departamento de Música da UFPB na década de 1980.

Figura 2.1 – Primeiro programa de concerto do Quarteto de Trombones da UFPB, em 23 de maio de 1980.



Fonte: Acervo particular.

Vale salientar que, nesse mesmo concerto (v. Figura 2.1), houve outra formação de música de câmara com a participação do trombone no *Trio para Metais*, de Arthur Meulemans, e também na *Sonata*, de Francis Poulenc, com Nailson Simões (trompete), Edmund House (trompa) e Jacques Ghestem (trombone).

2.3 Grupo de Metais Nordeste

O **Grupo de Metais Nordeste**, criado em abril de 1981, foi outro grupo com a participação do trombone que contribuiu bastante para sua formação e sua divulgação, no qual faziam parte os professores Nailson Simões, Cromácio Leão e os alunos Gláucio Xavier, Radegundis Feitosa, Sandoval Moreno, Natal de Oliveira⁷ e Valmir Vieira. O primeiro concerto realizado por este grupo foi em 26 de junho de 1981, na Praça da Alegria, no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), da UFPB (v. Figuras 2.2, 2.3 e 2.4).

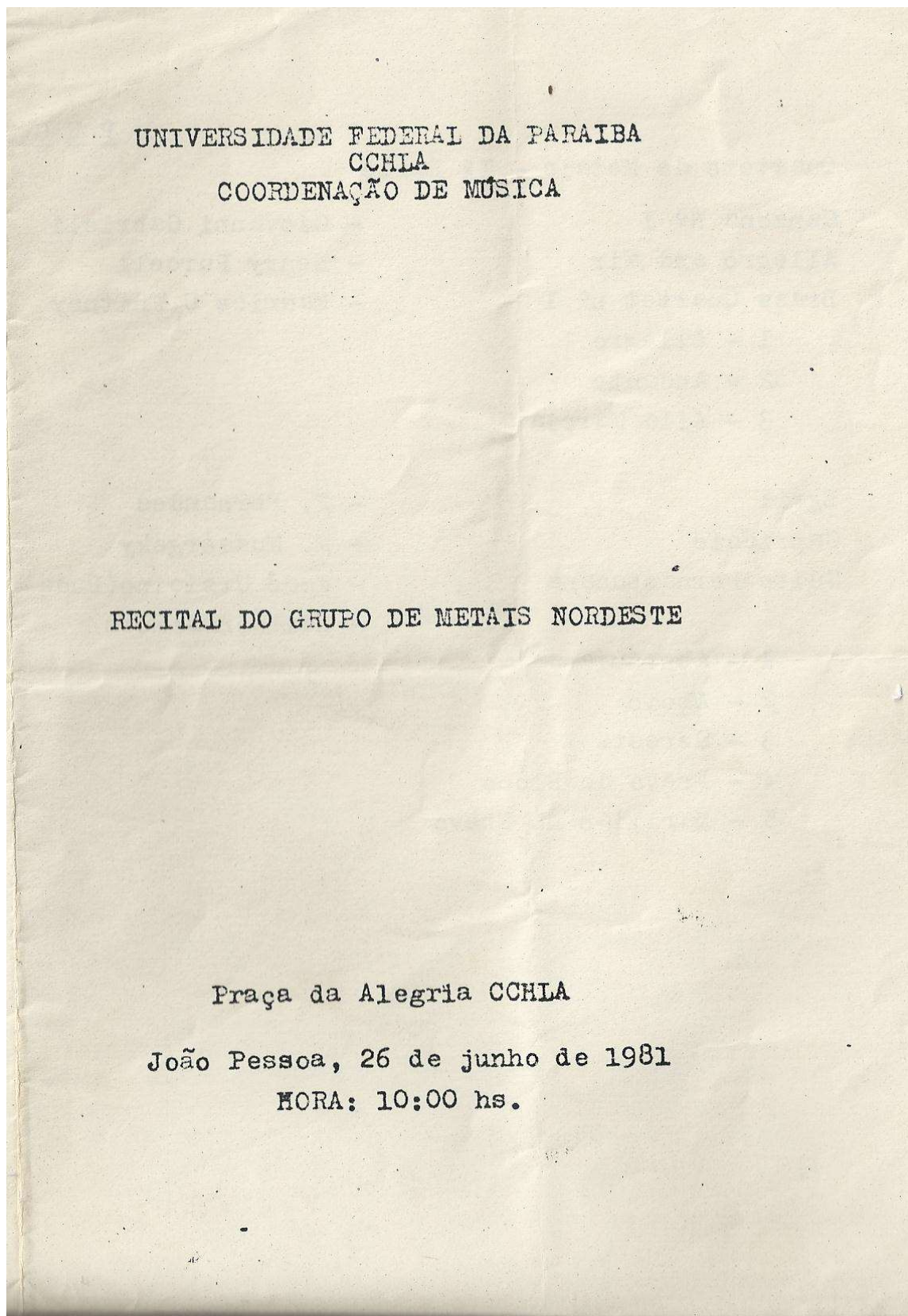
Figura 2.2 – Primeiro cartaz do Grupo de Metais Nordeste (junho de 1981).



Fonte: Acervo particular.

⁷ Natal de Oliveira – Aluno do Curso Médio do Departamento de Música da UFPB e trompista da Orquestra Sinfônica da Paraíba de 1980 a 1982.

Figura 2.3 – Capa do programa do recital do Grupo de Metais Nordeste, ocorrido em 26 de junho de 1981.



Fonte: Acervo particular.

Figura 2.4 – Programa do recital do Grupo de Metais Nordeste realizado na Praça da Alegria, CCHLA-UFPB, em 26 de junho de 1981.

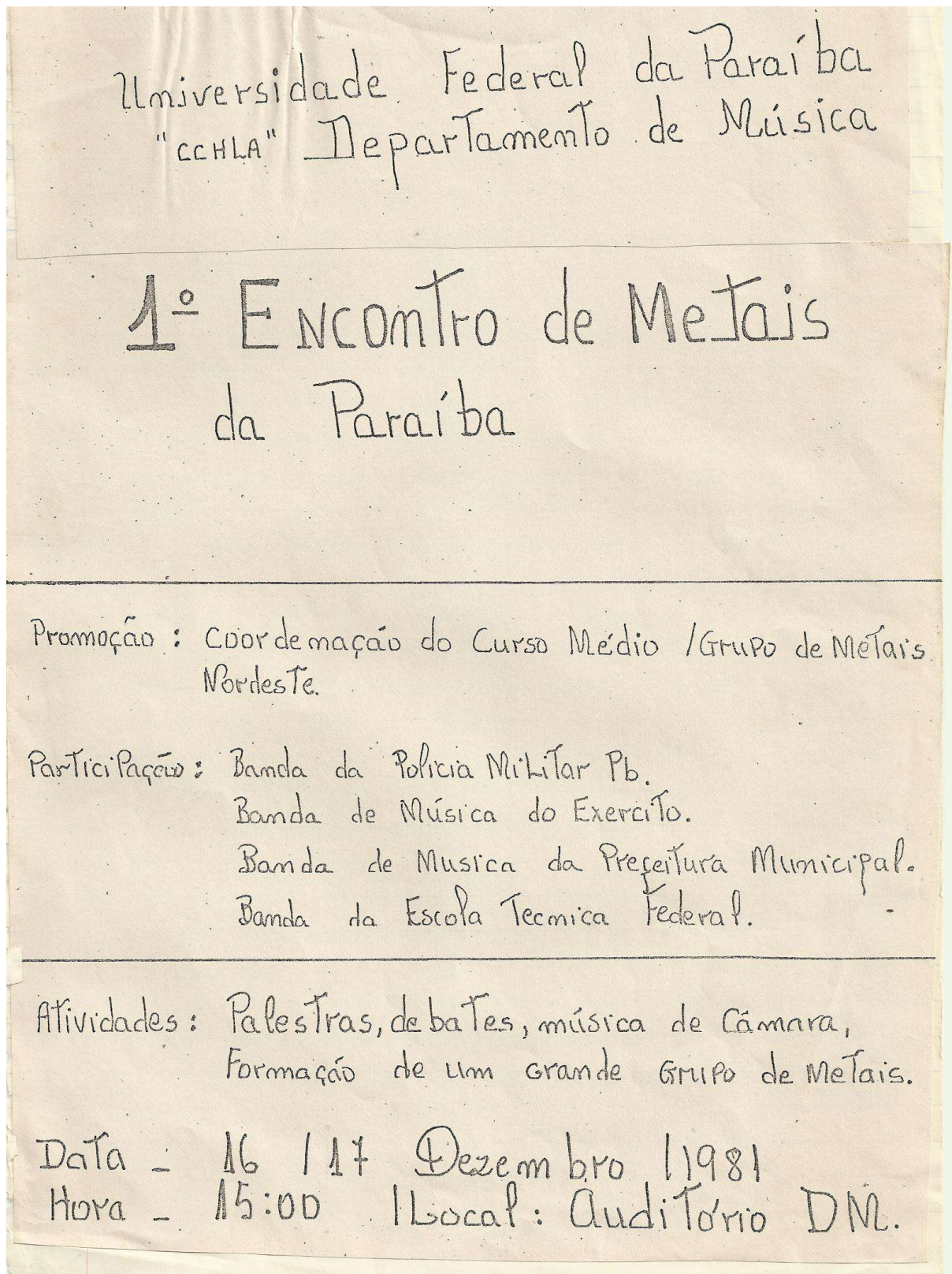
P R O G R A M A			
Quarteto de Metais - 1ª Parte		Quinteto de metais-2ª Parte	
Canzona Nº 1	- Giovanni Gabrieli	Die Bankelsangerlieder	- Anonymous(1684)
Allegro and air	- Henry Purcell	Rondeau	- J.J.Mouret(1632-1738)
Brass Quartet nº 1	- Maurice C.Whitney	Humoresque	- Carl Busch
1 - Allegro		Jazz Etude	- Don Haddad
2 - Andante		Temas Nordestinos	- J.Ursicino(Duda)
3 - Alla Marcia		1 - mov.Bruno(coco)	
Egrid	- F. Fernandes	2 - mov.Melissa(valsas)	
Capriccio	- M. Mussorgsky	3 - mov.Rafael(Esquentas Miller)	
Suite Pernambucana	- José Ursicino(Duda)	Aquarela do Brasil	- Ary Barroso
	- Nailson Simões		Arr.Duda
1 - Abertura		PARTICIPANTES:	
2 - Aboio		Trompeta:Nailson Simões	
3 - Seresta		Glaucio Xavier	
4 - Prevo de Bloco		Trombone:Radegundás Feitosa	
5 - Marilhan no Prevo		Sandoval de Oliveira	
		Trompa: Natal de Oliveira	
		CLASSE DOS PROFESSORES:	
		Gerard Hoisten	
		Jacques Chestem	
		Carlos Moreira	

Fonte: Acervo particular.

O mesmo grupo, em 1981, participou do Festival de Campos do Jordão - SP e do Projeto Gazzi, realizado em João Pessoa com o *slogan* "Música de Todos para Todos", idealizado pelo saudoso professor e grande pianista Gerardo Parente (1926-2003), do Departamento de Música da UFPB (v. ANEXO E). Dando continuidade, o grupo conquistou o primeiro lugar no concurso de Música de Câmara da UFPE, além de ter-se apresentado nos estados de Alagoas, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

Nos dias 16 e 17 de dezembro de 1981, no auditório do Departamento de Música, o Grupo de Metais Nordeste e a Coordenação do Curso Médio (atual Curso de Extensão do Departamento de Música da UFPB) promoveram o 1.º ENCONTRO DE METAIS DA PARAÍBA, como mostra o cartaz manuscrito da Figura 2.5. Nele, foram convidados os instrumentistas de metais das bandas de música da cidade de João Pessoa, a saber: Banda de Polícia Militar, Banda de Música do Exército, Banda de Música da Prefeitura Municipal e Banda da Escola Técnica Federal.

Figura 2.5 – Cartaz do 1.º Encontro de Metais da Paraíba realizado pelo Grupo de Metais Nordeste (1981).



Fonte: Acervo particular.

Em 1983, o Grupo de Metais Nordeste foi desativado e, paralelamente a esse acontecimento, o trombonista Jacques Ghestem e o trompista Edmund House deixaram o Quinteto Brass'il e retornaram aos seus países de origem.

2.4 A Contribuição dos Grupos com a Música de Câmara para Metais na Paraíba

O Quinteto Brass'il, o Quarteto de Trombones da UFPB (década de 1980), o Quarteto de Trombones da Paraíba (a partir de 1990) foram os grupos de metais que mais contribuíram com o trombone na música de câmara para metais na Paraíba.

Segundo a professora Luceni Caetano da Silva, em entrevista ao Autor (v. APÊNDICE A):

[...] as apresentações do Quarteto de Trombones aconteciam na Universidade, em seus mais diversos locais, na Igreja São Francisco e no Espaço Cultural e noutros locais [...]. O seu compromisso com a Extensão da Universidade era tão intenso, na década de 1990, que despertou o meu interesse de tornar o Quarteto de Trombones da Paraíba em objeto de estudo da minha pesquisa de especialização em 1997. Como trabalho final, concluí a monografia, na qual apresentei sua história, seu repertório e suas produções fonográficas, além das apresentações públicas e participações em eventos e projetos. Em 2000, publiquei esse trabalho⁸ em homenagem aos dez anos do Quarteto, porém fiz um pequeno resumo atualizando as principais atividades do grupo no período de 1998 a 2000. [...] Quero demonstrar com minha explanação o quanto esse grupo era expressivo na época, e ainda continua sendo, e que inspirou um estudo de pesquisa mais detalhado sobre ele.

Os professores João Johnson dos Santos, Joelson Raulino e Marcos Pereira da Silva, também em entrevistas ao Autor, falam de sua vivência na música instrumental na Paraíba dos anos 1980 a 2010 e da participação do trombone na música de câmara paraibana, como mostrado, respectivamente, nos APÊNDICES B, C e D.

A desativação do Grupo de Metais da Paraíba deu oportunidade a uma nova fase do Quinteto de Metais Brass'il, que será vista no Capítulo 3.

Além dos já citados grupos, houve também compositores que fizeram arranjos e obras inéditas para esses grupos, como José Ursicino da Silva, conhecido como Maestro Duda, Dimas Sedícias, José Alberto Kaplan e Flávio Fernandes de Lima, cujos currículos resumidos são apresentados no Apêndice E.

⁸ Trata-se de "Quarteto de Trombones da Paraíba: Fatos & Afetos", livro da professora Luceni Caetano da Silva publicado pela Editora UFPB (v. ANEXO C).

Por fim, é possível constatar que a atuação e as mudanças na formação dos grupos se baseiam no pensamento do etnomusicólogo e antropólogo social britânico John Blacking (1928-1990), que investiga de que maneira os homens organizam suas atividades consideradas musicais:

A música é uma síntese de processos cognitivos que estão presentes na cultura e no ser humano: as formas que ela toma e os efeitos que ela tem nas pessoas são gerados pelas experiências sociais de seres humanos em diferentes meios culturais. Porque é som humanamente organizado, a música expressa aspectos da experiência dos indivíduos na sociedade. (BLACKING, 1973, p. 89, tradução nossa).

3

A NOVA FASE DO QUINTETO DE METAIS BRASS'IL

Em razão da saída, em 1982, do trombonista Jacques Ghestem e do trompista Edmund House do Quinteto Brass'il, como mencionado na Seção 2.3, os alunos Radegundis Feitosa e Sandoval Moreno são convidados para fazer parte do Quinteto, que fica assim constituído: Gérard Hostein e Nailson Simões, trompetistas, Radegundis Feitosa e Sandoval Moreno, trombonistas, e Valmir Vieira, tuba. Com essa formação, começa uma nova etapa do Quinteto com estrutura de dois trompetes, dois trombones e uma tuba, salientando que a estrutura clássica de quinteto de metais é formada com dois trompetes, um trombone, uma trompa e uma tuba.

Em sua nova fase, no primeiro semestre de 1983, o Quinteto recebeu um convite muito especial para representar o Brasil no Festival de Metais, no mês de julho, na cidade de Dijon, França. Ao final do concerto (v. programa na Figura 3.1), no dia 21 de julho de 1983, o Quinteto foi muito elogiado, conforme registrado no jornal francês *Le Bien Public*, após sua apresentação: “Um concerto de qualidade excepcional dedicado aos metais graças a grandes músicos brasileiros que o público soube apreciar, aplaudindo longamente após cada interpretação.” (LE BIEN PUBLIC, 1983, tradução nossa).

Nesse sentido, a música de câmara paraibana para metais com a participação do Trombone foi bastante representada não só pela parte técnica do Quinteto, mas também pela divulgação da música brasileira, sobretudo da música nordestina.

É importante salientar que essa formação do Quinteto durou apenas o ano de 1983, já que, em abril de 1984, o trombonista Sandoval Moreno teve de ausentar-se por ter sido convidado para fazer parte da Orquestra Sinfônica da Bahia como trombonista-baixo. Por esse motivo, o grupo retorna à sua formação clássica, com dois trompetes, uma trompa, um trombone e uma tuba. Para ocupar a função de trompista, foi convidado o professor Carlos Moreira, também professor da UFPB.

Figura 3.1 – Programa do Festival em Dijon – França, 1983, com participação do Quinteto de Metais Brass'il.

**ACADEMIE INTERNATIONALE DE MUSIQUE
DIJON
et
REGION BOURGOGNE
du 15 au 30 JUILLET 1983**

11 concerts
Musique ancienne baroque
contemporaine
Jazz
chanson

**LES CUIVRES VONT
A DIJON**

LE PROGRAMME

16 juillet : *Cour des Hospices de Beaune*
Quintette de cuivres JB ARBAN plus ALSACE PERCUSSION (Le jeune - Rameau - Bach - Debussy - Joplin - Kagel) Créations de Yannis XENAKIS et Georges RABOL

18 juillet : *Salle des Etats*
"Musique à découvrir"
Solistes : M. Stockausen, *trompette* - T. Russo, *trompette jazz* - A. Recordier, *trombone* - G. Buquet, *tuba* - C. Bazenet, *piano* -
Quintette Arban plus musiciens de Bourgogne (Janacek-Berio-Wood-Kagel)
Direction : Dominique Rouits

20 juillet : *Clos de Vougeot*
"Musique Baroque"
Solistes : F. Immer, *trompette baroque* - JP. Canihac, *cornet à bouquin* - G. Rambach, *cor baroque*
Ensemble Instrumental des Musiciens de Bourgogne
Direction : Dominique Rouits
(Stradella-Torelli-Haendel-Telemann-Rameau-Stoelzel)

21 juillet : *Collégiale de Thill*
"Musique Brésilienne"
Quintette de cuivres BRASIL (Brésil)
Musique traditionnelle brésilienne et créations contemporaines

22/23/24 Juillet : *Cour de*
"Journées du Jazz et

22 - T. Russo — J. Bolognesi — A. Hatot
Big Band de l'Académie. Création Y. Julien
Marie Ange Cousin, *chanson*
Glen Ferris Quintet (USA)
Le groupe Horn Stuff

23 - Trio Claude Barthélémy
Steckar Tubapack
Eric Lelann quartet O. Hutman —
A. Ceccarelli — C. Alvim

Fonte: Acervo particular.

Em 1987, o trompetista Gláucio Xavier passou a fazer parte do Quinteto em razão da saída do trompetista Gérard Hostein, que retornou à França, seu país de origem. Nesse mesmo ano, o Quinteto participou do VII Festival de Música de Londrina – PR, no Teatro Ouro Verde, com apresentação impecável, surpreendendo o público e a imprensa local:

Formado pelos instrumentistas Carlos Moreira (trompa), Valdir Vieira da Silva (tuba), Nailson de Almeida Simões (trompete), Gláucio Xavier da Fonseca (trompete) e Radegundis Feitosa Nunes (trombone), o Quinteto Brass'il executou peças de Malcolm Arnold, J. B. Arban, Bach, Villa-Lobos e Gershwin, mostrando um grande virtuosismo na *Toccata and Fugue em Ré Menor*, de Bach, normalmente executada em órgão. Um dos pontos altos foi a suíte de *Porgy and Bess*, de Gershwin. Muito aplaudidos, os músicos voltaram e tocaram *Aquarela do Brasil*, de Ari Barroso, ganhando mais aplausos do público. (QUINTETO..., 1987, p. 22).

O Trombone na música de câmara na Paraíba na década de 1980 teve uma atuação muito presente, como foi mostrado pelo Quarteto de Trombones da UFPB, pelo Grupo de Metais Nordeste e principalmente pelo Quinteto de Metais Brass'il que vem desenvolvendo brilhantemente uma permanente pesquisa da música brasileira, trazendo para essa formação trabalhos de música folclórica, música popular e obras originais contemporâneas, trabalhos esses reconhecidos pelas mais exigentes plateias e pela crítica especializada, tanto no Brasil quanto no exterior.

O Quinteto segue participando de festivais (v. APÊNDICE F) e, nesse mesmo período, começa a participar de gravações, como foi o caso do LP **AUTORES e INTÉRPRETES**, da Universidade Federal da Paraíba, promovido pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC), cuja gravação ocorreu no Espaço Cultural José Lins do Rego, João Pessoa, em 1984. As músicas gravadas foram “Melissa” e “Meyse”, de José Ursicino da Silva (Maestro Duda), “Caboclinho”, de José Alberto Kaplan, e “Garatuja”, de Dimas Sedícias.

O Quinteto também gravou na VII Bienal de Música Brasileira Contemporânea, promovido pela Fundação Nacional de Artes (FUNARTE), realizado na Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro, em 1987, a obra “Burlesca”, para piano e quinteto de metais, de José Alberto Kaplan. Sobre a forma da “Burlesca”, assim esclareceu Kaplan (1994):

A obra segue a Burlesca propriamente dita, baseada num motivo melódico de fácil assimilação, escrito sobre uma célula rítmica de caráter sincopado que imprime à obra o “balanço” que caracteriza tanto a nossa música quanto a centro-americana. Esses dois blocos se alternam de tal maneira que a forma da obra se assemelha à de um grande Rondó-Sonata.

Continuando com o sucesso que já vinha alcançando, o Quinteto “Brassil”, como ficou conhecido, resolve fazer sua primeira gravação em CD — **“BRASSIL” toca BRASIL** (v. Figura 3.2) — que foi realizada na Igreja de São Francisco, João Pessoa, em 1992, como mostra a sua ficha técnica na contracapa do CD (v. Figura

3.3). O pianista, compositor, arranjador, regente, professor e produtor musical paulistano Nelson Ayres fez o seguinte comentário sobre esse CD:

Este disco é principalmente uma aula de atrevimento. Não dá para entender como um quinteto de metais pode se meter a tocar “Tico-Tico no Fubá”⁹, “Espinha de Bacalhau”¹⁰ ou a “Cantilena da Bachiana n.º 5” de Villa-Lobos. E o pior é que tudo soa como se tivesse sido concebido desde o começo para quinteto de metais. É isso aí, moçada. Os cães ladram, mas a caravana passa. O jeito é continuar Brassilizando. (AYRES, 1992).

Figura 3.2 – Capa do CD “BRASSIL” toca BRASIL (1992).



Fonte: Acervo particular.

⁹ *Tico-Tico no Fubá* – Choro de Zequinha de Abreu (1880-1935), composto em 1917 com o título de *Tico-Tico no Farelo* e renomeado em 1931 quando de sua primeira gravação em disco pela Orquestra Colbaz, criada em 1930 e dirigida pelo Maestro Gaó (Odmar Amaral Gurgel).

¹⁰ *Espinha de Bacalhau* – Choro de Severino Araújo (1917-2012), composto em 1937.

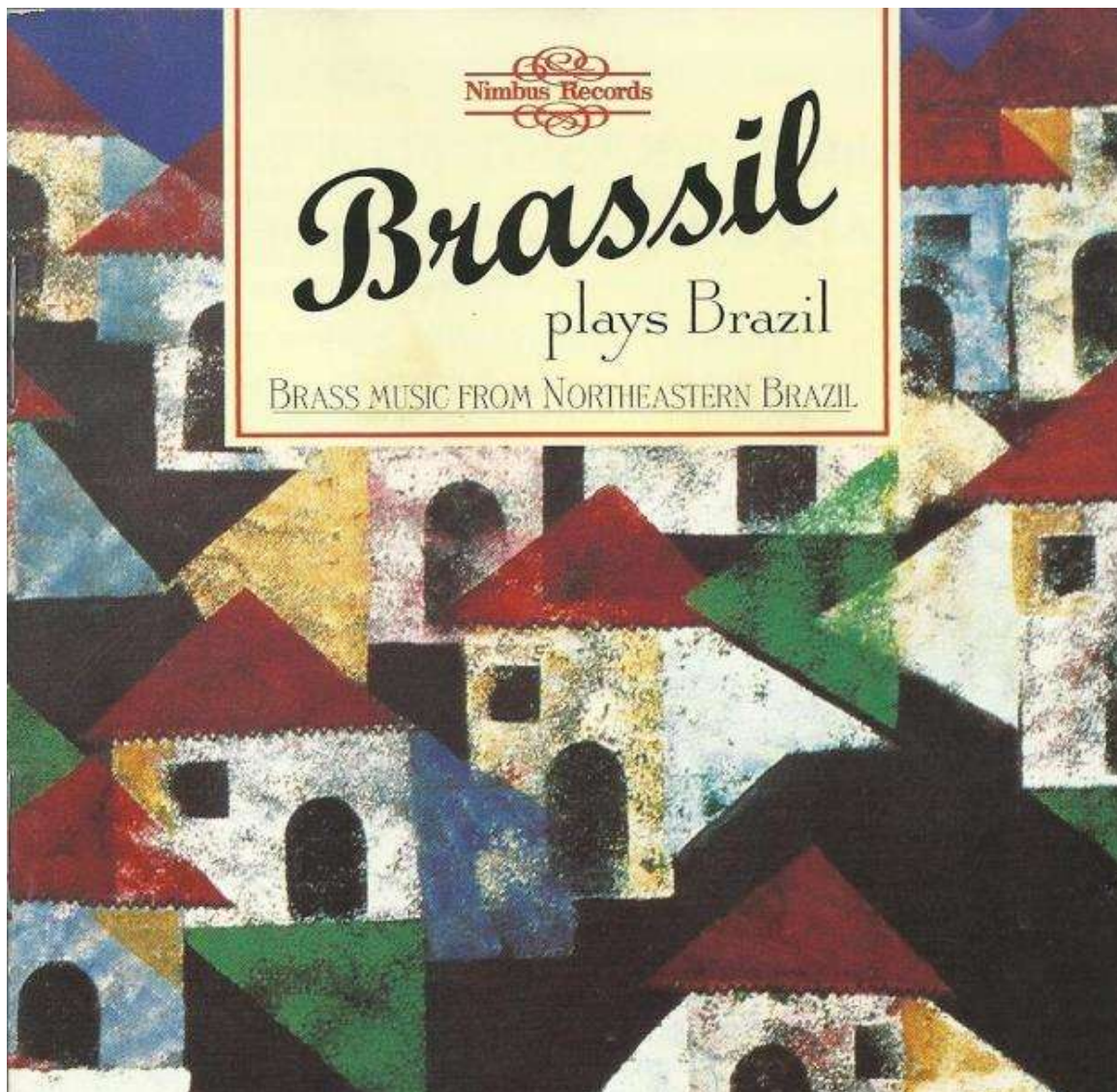
Figura 3.3 – Contracapa do CD “BRASSIL” toca BRASIL.



Fonte: Acervo particular.

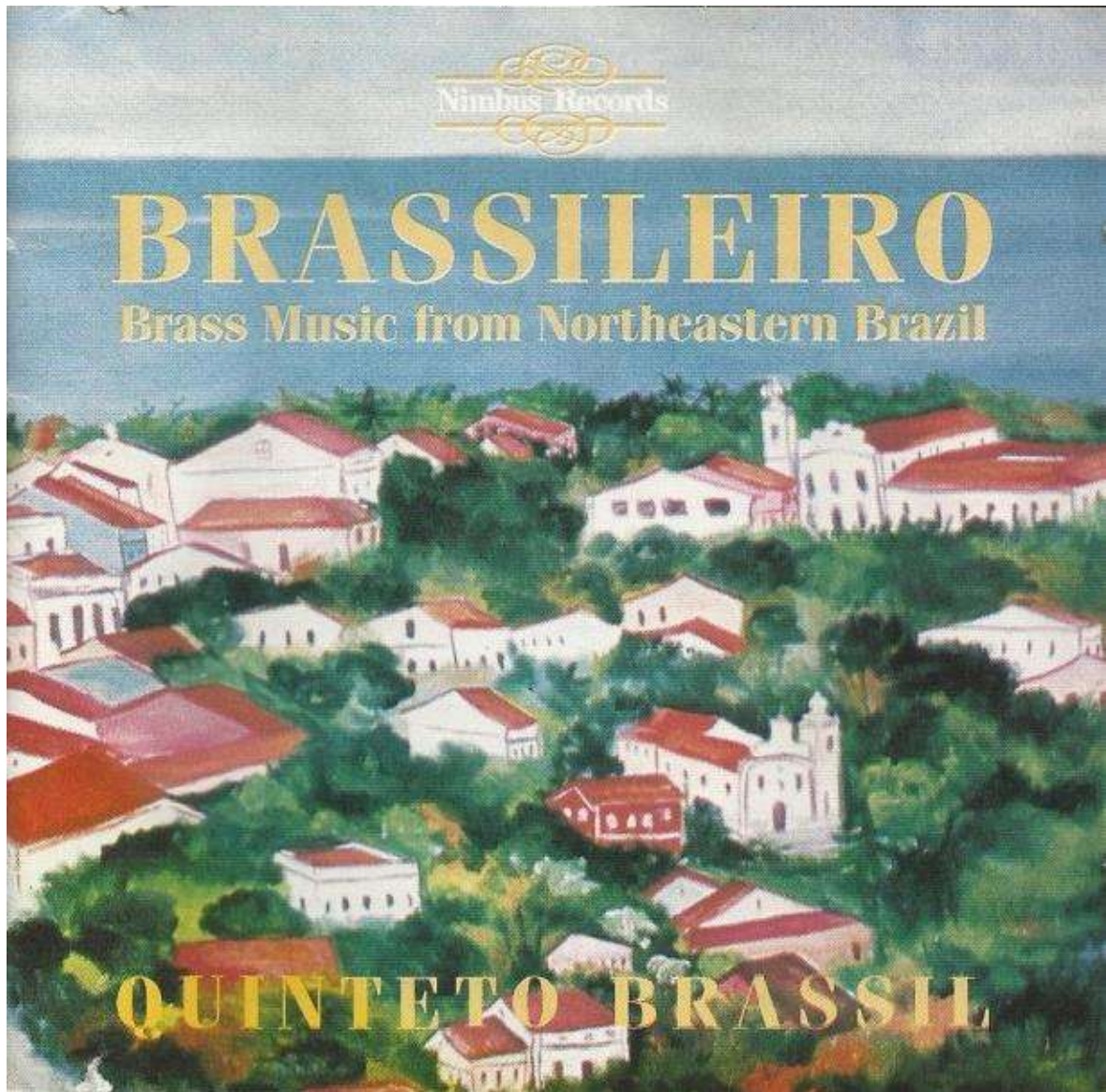
Outro momento de destaque do Quinteto “Brassil” ocorreu quando das gravações de dois CDs pela gravadora *Nimbus Records*, da Inglaterra, gravações essas que passaram a ser vendidas em lojas de CDs de todo o mundo, fato esse que permitiu a difusão do trabalho do Quinteto no cenário internacional e que viabilizou as várias apresentações que realizou em grandes salas de concertos mundiais. Os dois CDs são: ***Brassil plays Brazil – Brass Music from Northeastern Brazil***, gravado em 1995 (v. Figura 3.4), e o CD ***Brassileiro – Brass Music from Northeastern Brazil***, gravado em 1997 (v. Figura 3.5).

Figura 3.4 – Capa do CD *Brassil plays Brazil – Brass Music from Northeastern Brazil* (1995).



Fonte: Acervo particular.

Figura 3.5 – Capa do CD **BRASSILEIRO** – *Brass Music from Northeastern Brazil* (1997).



Fonte: Acervo particular.

Em 2006, o Grupo Brassil grava seu quarto CD em uma versão dupla, chamada **Bem Brassil – Música Brasileira para Quinteto de Metais e Percussão**: o CD1 é uma mostra de música contemporânea para quinteto de metais e o CD2 é uma homenagem ao universo das bandas de música, com a gravação apenas de dobrados (v. Figuras 3.6 a 3.8 e Fotografia 3.1).

Figura 3.6 – Capa do CD duplo **Bem Brasil**, do Grupo Brasil, formado (da esquerda para a direita) por Cisneiro Andrade, Radegundis Feitosa, Valmir Vieira, Gláucio Xavier, Glauco Andreza e Ayrton Benck (2006).



Fonte: Acervo particular.

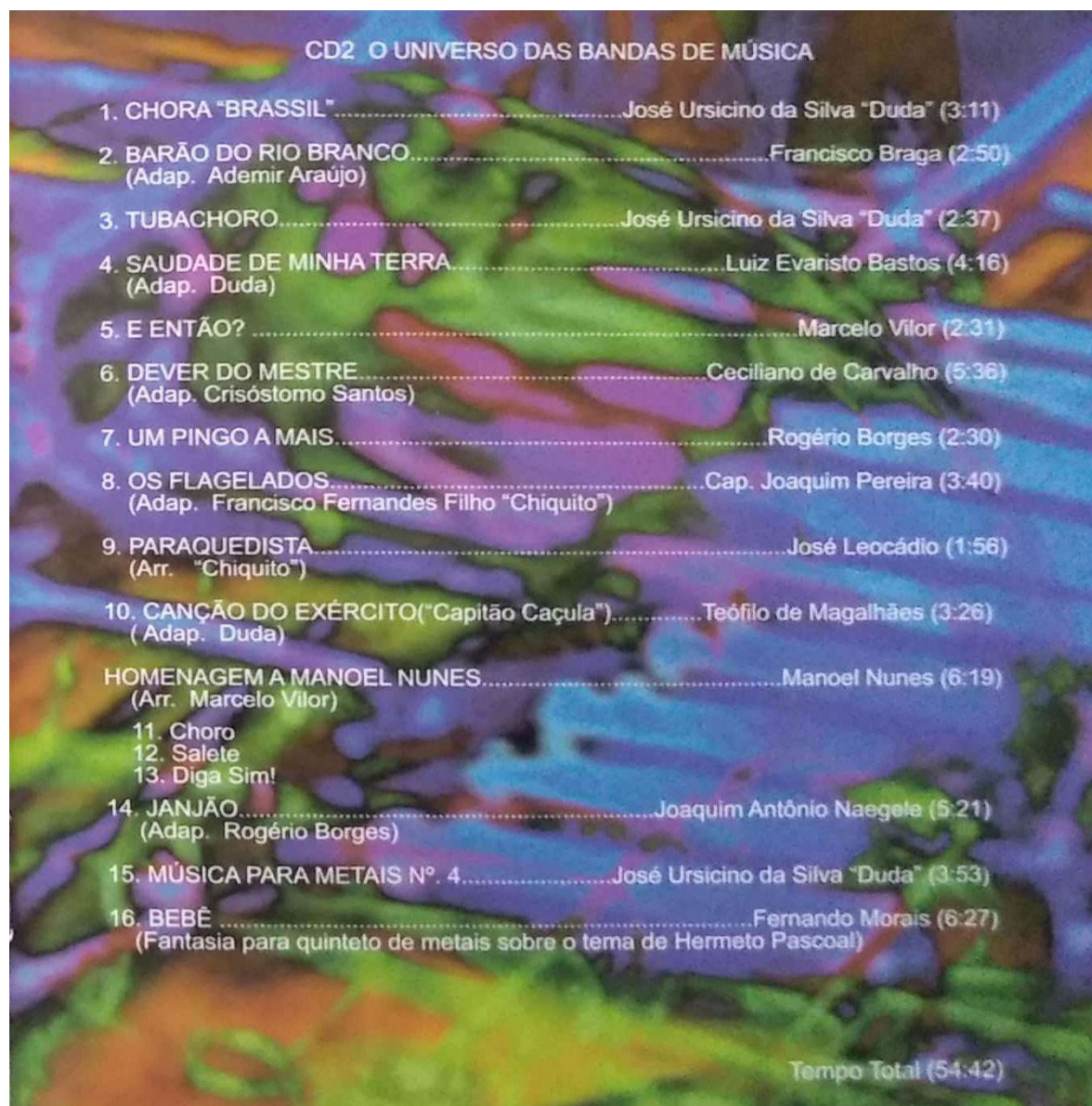
Figura 3.7 – Bem Brassil – Conteúdo do CD1 – Música Contemporânea para Quinteto de Metais.¹¹

CD1 MÚSICA CONTEMPORÂNEA PARA QUINTETO DE METAIS	
1. ABERTURA QUASE ACADÊMICA.....	José Alberto Kaplan (4:02)
FANTASIA e RONDÓ.....	Osvaldo Lacerda (6:07)
2. Fantasia.....	(3:52)
3. Rondó.....	(2:15)
ITAPORANGA.....	Paulino de Oliveira (8:44)
4. I - Pedra Bonita.....	(3:24)
5. II - Romaria ao Cristo.....	(2:38)
6. III - Chuva na Cidade.....	(2:42)
QUINTETO PARA METAIS.....	José Alberto Kaplan (5:52)
7. I - Allegro.....	(2:22)
8. II - Allegretto: "Caboclinhos".....	(1:18)
9. III Allegro: "Candomblé".....	(2:12)
10. ALLEGRO.....	Flávio Fernandes (2:24)
QUINTETO CONCERTANTE.....	Osvaldo Lacerda (11:17)
11. I - Xote.....	(1:38)
12. II - Scherzo.....	(2:50)
13. III - Seresta.....	(3:42)
14. IV - Rondó.....	(3:07)
15. BURLESCA para Piano e Quinteto de Metais.....	José Alberto Kaplan (9:33)
Piano: José Henrique Martins	
TEMA, VARIAÇÕES E FINAL OP. 10.....	Dimitri Cervo (7:19)
16. Tema.....	(1:28)
17. Variação I.....	(0:50)
18. Variação II.....	(0:41)
19. Variação III.....	(0:46)
20. Variação IV.....	(0:49)
21. Variação V.....	(1:24)
22. Variação VI.....	(0:55)
23. Variação VII.....	(0:34)
24. Final.....	(0:55)
Tempo Total (56:30)	

Fonte: Encarte do CD duplo **Bem Brassil**.

¹¹ A gravação de **Burlesca**, para piano e quinteto de metais, de José Alberto Kaplan, teve participação especial do pianista José Henrique Martins.

Figura 3.8 – Bem Brassil – Conteúdo do CD2 – O Universo das Bandas de Música.



Fonte: Encarte do CD duplo **Bem Brassil**.

Ainda em 2006, o Grupo Brassil iniciou um profícuo trabalho de parceria com o Laboratório de Composição Musical (**COMPOMUS**), da UFPB. Idealizado pelo compositor e professor doutor Eli-Eri Moura, o COMPOMUS foi criado em agosto de 2002 pela direção do CCHLA-UFPB, mas iniciou efetivamente suas atividades no âmbito da Universidade a partir de 28 de fevereiro de 2003, sob a coordenação de Eli-Eri Moura. O COMPOMUS representou o passo inicial para a implantação da Área de Composição na UFPB, que faz parte hoje dos seus programas de extensão, graduação e pós-graduação.

Fotografia 3.1 – O Grupo Brassil em concerto no SESI Pinheiros, São Paulo, 2006: Cisneiro Andrade (trompa), Radegundis Feitosa (trombone), Ayrton Benck (primeiro trompete), Gláucio Xavier (segundo trompete) e Valmir Vieira (tuba).



Fonte: Acervo particular (foto de Beatriz Weingrill).

No dia 16 de novembro de 2006, o Grupo Brassil apresentou-se na Segunda Bienal de Música Brasileira Contemporânea de Mato Grosso, realizada em Cuiabá- MT, no período de 15 a 26 de novembro, num concerto em que executou nove peças de compositores do COMPOMUS — Arimateia de Melo, Didier Guigue, Eli-Eri Moura, J. Orlando Alves, José Alberto Kaplan, Marcílio Onofre, Paulino Neto, Ticiano Rocha e Wilson Guerreiro — e uma peça, em estreia mundial, de Marisa Rezende (UFRJ), compositora homenageada dessa Segunda Bienal (v. Figura 3.9). Nesse concerto, o Grupo Brassil contou com a participação especial do pianista José Henrique Martins e do percussionista Dennis Bulhões.

Figura 3.9 – Programa de concerto do Grupo Brassil na Segunda Bienal de Música Brasileira Contemporânea de Mato Grosso, Cuiabá - MT, em 16 nov. 2006.

GRUPO BRASSIL

PROGRAMA

Intensificações - J. Orlando Alves (para quinteto de metais e piano - 2006)

Calidoscópio - Arimatéia de Melo (para quinteto de metais - 2005)

Polycontinuum (1º. Mov.) - Paulino Neto (para quinteto de metais e percussão - 2006)

Éolos (1º. Mov.) - Wilson Guerreiro (para quinteto de metais e percussão - 2006)

Land of Feeling (2º. Mov.) - Didier Guigue (para quinteto de metais - 1988)

Nouer II - Eli-Eri Moura (para trombone e piano - 2006)

Daedalus - Ticiano Rocha (para quinteto de metais - 2005)

Eco de Câmera - Marcílio Onofre (para quinteto de metais, piano e percussão - 2006)

Evoé - Marisa Rezende (para quinteto de metais - 2006) **estréia mundial*

Burlesca - José Alberto Kaplan (para quinteto de metais e piano - 1987)



O BRASSIL é um dos grupos do Departamento de Música da UFPB, tendo cinco professores como seus integrantes: Ayrton Benck (trompete I), Gláucio Xavier (trompete II), Cisneiro Andrade (trompa), Radegundis Feitosa (trombone) e Valmir Vieira (tuba). Além dos instrumentistas do quinteto de metais tradicional, o grupo conta com a participação do percussionista Glauco Nascimento. O BRASSIL realizou concertos em todas as regiões brasileiras e em cidades do exterior, como Dijon (França), Boston, Nova York, Washington (EUA), Londres, Monmouth (Inglaterra), Montevidéu (Uruguai).

FICHA TÉCNICA

Trompete I: Ayrton Benck | Trompete II: Gláucio Xavier | Trompa: Cisneiro Andrade | Trombone: Radegundis Feitosa | Tuba: Valmir Vieira | Percussão: Dennis Bulhões (participação especial) | Piano: José Henrique Martins

16

Fonte: Catálogo da Segunda Bienal de Música Brasileira Contemporânea de Mato Grosso.

Em dezembro de 2008, com patrocínio do Programa Petrobras Cultural, o Grupo Brassil gravou o CD **BRASSIL Interpreta Compositores da Paraíba**, com obras de doze compositores de música de concerto atuantes na Paraíba, além da circulação em algumas capitais brasileiras — Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro e João Pessoa — para a realização de concertos de lançamento. Esse CD resultou da parceria entre o COMPOMUS, da UFPB, e o Grupo Brassil, que, desta vez, também contou com a participação especial do pianista José Henrique Martins e do percussionista Dennis Bulhões (v. Fotografia 3.2 e Figuras 3.10 a 3.12).

Fotografia 3.2 – Integrantes do Grupo Brassil em sessão de gravação do CD **Brassil Interpreta Compositores da Paraíba**, na Sala Banguê, FUNESC, João Pessoa, em 24 set. 2008: Ayrton Benck (primeiro trompete), Gláucio Xavier (segundo trompete), Radegundis Feitosa (trombone), Cisneiro Andrade (trompa), Valmir Vieira (tuba) e Dennis Bulhões (percussão).



Fonte: Acervo do compositor Wilson Guerreiro.

Figura 3.10 – Capa do CD **BRASSIL** Interpreta Compositores da Paraíba (2008).



Fonte: *Designer* digital Alexei Solha (PINHEIRO, 2011, p. 33).

Figura 3.11 – Contracapa do CD **BRASSIL Interpreta Compositores da Paraíba** (2008).



Fonte: Designer digital Alexei Solha (PINHEIRO, 2011, p. 33).

Figura 3.12 – Cartaz de lançamento do CD **BRASSIL Interpreta Compositores da Paraíba**.

BRASSIL
INTERPRETA **COMPOSITORES DA PARAÍBA**
QUINTETO DE METAIS, PIANO E PERCUSSÃO

Concertos de lançamento de CD
Palestras dos compositores Eli-Erî Moura e J. Orlando Alves

ENTRADA FRANCA

DEZEMBRO 2008
08 - BELO HORIZONTE
10 - SÃO PAULO
12 - RIO DE JANEIRO
16 - JOÃO PESSOA

Informações: www.compomus.mus.br

<u>CONCERTO/PALESTRA</u>	
Belo Horizonte Sala Sérgio Magnani (Fundação de Educação Artística) 08 dez. 2008, 18h São Paulo Auditório Olivier Toni (Depto. de Música da ECA-USP) 10 dez. 2008, 12h	Rio de Janeiro Sala Villa-Lobos (Instituto Villa-Lobos/UNIRIO) 12 dez. 2008, 18h João Pessoa Sala Bangüê (Fundação Espaço Cultural) 16 dez. 2008, 20h30min

Apoio: **COMPOMUS** (Laboratório de Composição Musical UFPB), **UFPB**
 Patrocínio: **BR PETROBRAS**, **MINISTÉRIO DA CULTURA**, **GOVERNO FEDERAL**

Fonte: Designer digital Alexei Solha (PINHEIRO, 2011, p. 60).

Em vista da ampla divulgação da turnê de lançamento desse CD, todos os concertos tiveram expressiva presença de público e receberam elogios da crítica especializada. Convém salientar as ilustres presenças no concerto na cidade do Rio de Janeiro, na Sala Villa-Lobos (v. Fotografia 3.4), da pianista, compositora e professora da UFRJ Marisa Rezende (n. 1944) e do flautista, compositor e também professor da UFRJ Pauxy Gentil-Nunes (n. 1963), os quais publicaram resenhas sobre esse concerto. (PINHEIRO, 2011, p. 10).

Sobre o concerto na Sala Villa-Lobos, da UNIRIO, Rio de Janeiro, Marisa Rezende afirma:

Excelente esta iniciativa do COMPOMUS e do *Brassil*, da Universidade Federal da Paraíba, de lançarem um CD que é registro e memória de um trabalho que tem muitas inserções e desdobramentos. A iniciativa, apoiada pela PETROBRAS, permite que essa parceria circule pelo Brasil e pelo mundo, fazendo justiça a um trabalho sério, bonito e que precisa ser conhecido. O *Brassil* — quinteto de metais, com larga experiência em seu *métier* — e o COMPOMUS, Laboratório de Composição Musical que congrega professores e alunos da UFPB, trabalharam juntos neste recorte do repertório, que é, ao mesmo tempo, representativo do potencial dessa formação instrumental e, tão importante quanto, uma mostra competente de obras de diversos compositores vivos atuando lado a lado com os instrumentistas: a diferença é notável! O repertório abarca doze obras, as mais antigas compostas em 1987 e 1988 [...], e as restantes, bem recentes, compostas em 2005 e 2006. [...] Os múltiplos *ethos*, tantos quantos são os indivíduos criadores, respondem pela diversidade, que é uma das grandes qualidades deste CD. [...] E assim chegamos aos homens que deram vida e alma a essas peças. Ayrton Benck, Gláucio Xavier, Cisneiro Andrade, Radegundis Feitosa e Valmir Vieira souberam imprimir a esse repertório mais do que um incrível domínio técnico de seus instrumentos e de suas sonoridades, tão impressionantes nos muitos solos que executaram. As mil proezas que foram incitados a realizar em todos os efeitos utilizados, as passagens com amplas extensões, as súbitas mudanças de intenções, tudo isso atesta sobre a proficiência e a maturidade do grupo, visíveis também na organicidade do conjunto. Mas é a compreensão musical dessa palheta tão vasta de obras recentes, com a tradição ainda a ser firmada, que vem a contribuição maior do Quinteto *Brassil*: seu engajamento confirma a convicção de uma essência do fazer musical, aquela que visa à excelência da interpretação na busca de uma verdade! (REZENDE, 2009, p. 74-75).

O professor Pauxy Gentil-Nunes assim avalia a atuação do Quinteto Brassil e dos músicos convidados no concerto realizado na Sala Villa-Lobos, em 12 dez. 2008:

O grupo *Brassil*, formado por experientes músicos, com carreira sólida e mais de 30 anos de trabalho, encontra no COMPOMUS a parceria perfeita. Percebe-se o envolvimento dos instrumentistas com o projeto, em um nível mais profundo que o de simples executantes. Sua atuação é precisa, intensa e envolvente, e parece atender de forma completa às necessidades do repertório proposto. Músicos convidados, como José Henrique Martins (piano) e Dennis Bulhões (percussão), participam do espetáculo de forma totalmente integrada ao quinteto, apresentando alguns solos brilhantes. [...] Finalmente, o ritmo intenso que permeia todo o repertório é derivado claramente da rítmica da música brasileira. *Luas de Intermars*, aqui, é o melhor exemplo desse aproveitamento, tanto no oportuno uso da percussão

quanto na organização sincopada dos pontos de tempo. Mas mesmo quando é apresentada mais implicitamente, ou seja, apenas como intensidade ou liberdade de movimento, a rítmica regional é identificável: por exemplo, nas vigorosas inflexões de *Nouer II* (na entrada do trombone) e em *Chamber Echo* (em suas irregularidades, que remetem a ritmos improvisados). [...] A beleza e a importância do trabalho do grupo, somadas a iniciativas notáveis, como a disponibilização de todo o material (partituras e gravações) pela Internet, torna o projeto não só um marco na descentralização da cultura nacional, mas também um modelo a ser seguidos por núcleos de todo o País. (GENTIL-NUNES, 2009, p. 76-77).

Fotografia 3.3 – Grupo Brassil em concerto de lançamento do CD **Brassil Interpreta Compositores da Paraíba**, na Sala Villa-Lobos, Rio de Janeiro, em 12 dez. 2008, com participação especial do pianista José Henrique Martins.



Fonte: (PINHEIRO, 2011, p. 8).

Por intermédio do Grupo Brassil, o trombone na música de câmara para metais na Paraíba foi bastante representado, além de mostrar, com a família dos metais, uma autenticidade na execução das obras, no exato sentido preconizado pelo regente austríaco Nikolaus Harnoncourt:

[...] a execução só será fiel se ela traduzir a concepção do compositor no momento da composição [...]. E por “concepção do compositor” entenda-se o absoluto respeito “às indicações referentes à execução, à instrumentação e às várias práticas da interpretação.” (HARNONCOURT *apud* LAGO, 2008, p. 157, grifo do autor).

4

QUARTETO DE TROMBONES DA PARAÍBA

Outro grande momento da participação do trombone na música de câmara paraibana começa a partir de 1990 e se estende até 2010, de acordo com o objeto desta pesquisa. No período de 8 a 29 de julho de 1990, realiza-se no Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa, o Curso Internacional de Música (v. ANEXO C), sob a direção artística do maestro Eleazar de Carvalho (1912-1996), o qual afirmou que “nesse curso na Paraíba a música de câmara terá tratamento especial.” (CARVALHO, 1990).

Durante o Curso, surgiu um novo grupo de música de câmara com a participação do trombone, que passa a ser chamado **Quarteto de Trombones da Paraíba**.

O Quarteto logo apresenta seu objetivo que é divulgar o trombone na música de câmara, levar a todos a música de concerto e a música popular brasileira, além de incentivar a formação de outros quartetos. Sua primeira formação era assim constituída: Sandoval Moreno, professor do Departamento de Música da UFPB, e os alunos Joelson Raulino da Silva, Roberto Ângelo Sabino e Alexandre Magno (v. Fotografia 4.1).

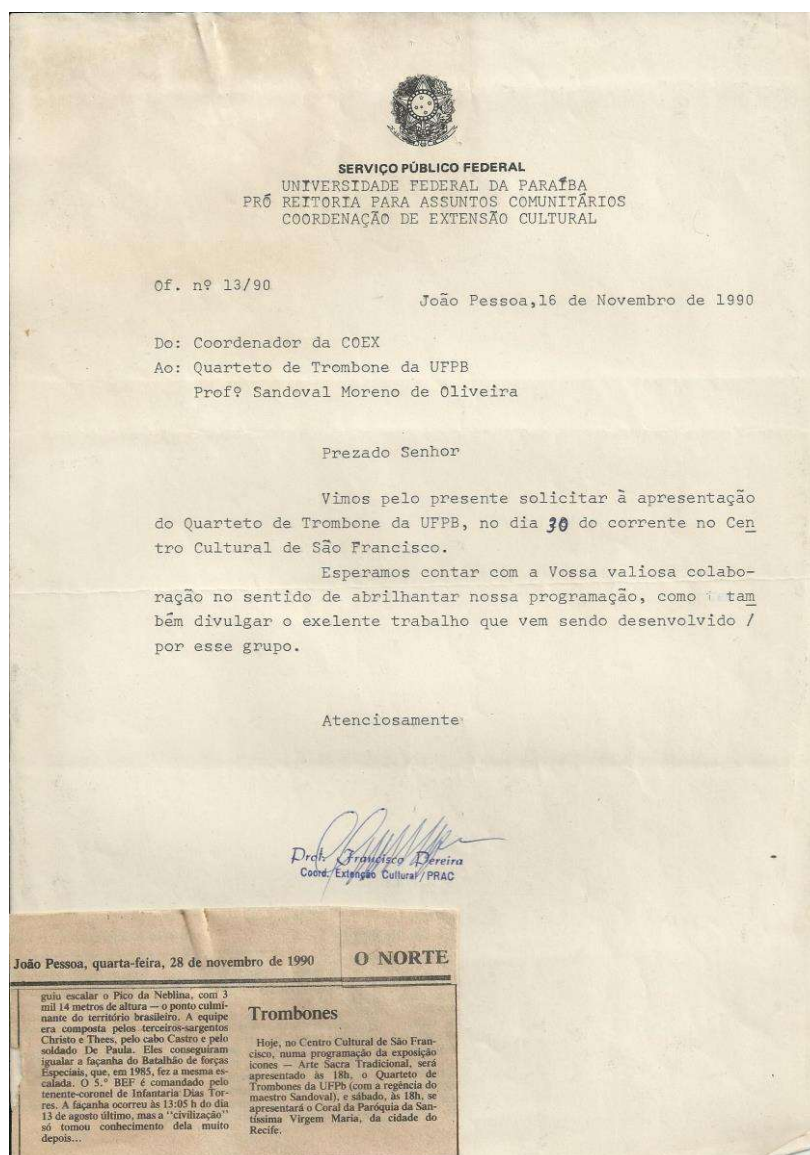
Fotografia 4.1 – Primeira formação do Quarteto de Trombones da Paraíba: Joelson Raulino, Sandoval Moreno, Roberto Ângelo e Alexandre Magno.



Fonte: Acervo particular.

Após dois meses de sua criação, começa a primeira mudança, ao sair o trombonista Joelson Raulino e entrar Gilvando Pereira, para então o Quarteto preparar sua primeira apresentação oficial, a convite do Coordenador de Extensão Cultural da UFPB, professor Francisco Pereira, e que ocorreu no dia 30 de novembro de 1990 no Centro Cultural São Francisco, na cidade de João Pessoa (v. Figura 4.1). Mesmo sendo seu primeiro concerto, o Quarteto já procurou apresentar repertório de música brasileira para essa formação.

Figura 4.1 – Cópia de ofício do professor Francisco Pereira (COEX-UFPB) convidando o Quarteto de Trombones da Paraíba para participar de evento no Centro Cultural São Francisco, em João Pessoa, e recorte do jornal *O Norte*, de 28 nov. 1990.



Fonte: Acervo particular.

Posteriormente, houve outras mudanças, passando por sua formação vários trombonistas, como Aleudo Lopes, João Evangelista, Stanley Bernardo e Roberto Ângelo, todos alunos ou ex-alunos do Departamento de Música da UFPB. Neste ano de 2012, o grupo é composto por Sandoval Moreno, Gilvando Pereira, Rainery Alventino e Rogério Lima.

Tendo-se estabilizado como um grupo do Departamento de Música da UFPB, o Quarteto de Trombones, desde que foi criado e, sobretudo, quando se integrou ao projeto de extensão da UFPB, objetivou divulgar a música para todos os setores da UFPB, realizando apresentações nos diversos *campi* da Universidade, atendendo convites para muitos congressos por meio da Coordenação de Extensão Cultural (COEX). Segundo o Coordenador de Extensão à época, Fernando Abath:

A harmonia do Quarteto de Trombones da Paraíba é o espelho da identidade cultural desse grupo que orgulha a Universidade Federal da Paraíba. A sua profunda ligação musical e a sua estreita relação com a comunidade paraibana traduzem, tanto academicamente quanto culturalmente, o grau de compromisso com a música e com a sua extensão aos povos. Poucos se identificam tanto com a sua cidade quanto esse grupo. (ABATH *apud* SILVA, L., 2000).

Nesse sentido, a partir de 1990, a música de câmara para instrumentos de metais na Paraíba ganha mais uma grande contribuição com a chegada do Quarteto de Trombones da Paraíba, somando com o Quinteto de Metais Brass'il, que já desenvolvia essa formação musical. O Quinteto e o Quarteto passam a dividir algumas programações artísticas de muita relevância para o Departamento de Música da UFPB, programações essas que incluíam concertos em teatro, escolas, congressos, tanto no Brasil quanto no exterior.

O Trombone na música de câmara na Paraíba, com o Quarteto de Trombones da Paraíba e o Quinteto de Metais Brass'il, passa a ser referência não só na Paraíba, mas também em todo o território nacional. O Quarteto de Trombones sempre enfatizou, em suas apresentações, que procurava seguir o exemplo do Quinteto Brass'il, buscando, assim, fazer gravações em CDs de programas temáticos, como, por exemplo, *Do Barroco ao Barraco*; *O Romantismo e o Modernismo*; e *Bach, Bar e Bossa*, discriminados a seguir:

- ***Do Barroco ao Barraco*** – Para esse programa, o grupo tocou músicas do período barroco de compositores como Bach, Tellemann e Daniel Speed, e para representar o Barraco, tocou chorinhos, com composições do pernambucano Dimas Sedícias, do carioca Raul de Barros e dos paraibanos José Leocádio e Severino

Araújo, com a participação de músicos da Orquestra Sinfônica da Paraíba, como Glauco Andreza (bateria), Xisto Medeiros (baixo) e José Maropo (teclado).

- **O Romantismo e o Modernismo** – Foi apresentado nesse recital, ocorrido no Departamento de Música da UFPB, no dia 29 de maio de 1992, um repertório dos dois períodos citados.

- **Bach, Bar e Bossa** – O Quarteto, nessa programação, fez uma homenagem a Johan Sebastian Bach, um dos gênios da música, e, para representar a palavra BAR, tocou um repertório de música popular e, por último, homenageou a Bossa Nova, estilo de música brasileira muito conhecido no mundo da música instrumental não só no Brasil, mas também no exterior.

Além de desenvolver concertos com programações temáticas, o Quarteto destaca-se nos eventos de que participa pela qualidade de sua execução musical. Segundo o pianista, compositor, regente e professor José Alberto Kaplan, o Quarteto de Trombones é, no Brasil, “um dos conjuntos de Instrumentos de Metal mais qualificados”, e que, para divulgar a música instrumental no seio da comunidade acadêmica, bem como na cidade de João Pessoa e no estado da Paraíba, realizou “um trabalho deveras louvável, fazendo inúmeras apresentações no Campus Universitário, em bairros da Capital e no interior da Paraíba, sempre com bastante sucesso.” (V. ANEXO D). E completa: “[...] o Quarteto de Trombones é um grupo reconhecido e respeitado no cenário musical paraibano e, [...], pela qualidade que atingiu, seu nome extrapolou os limites do nosso Estado.” (v. ANEXO D).

O trombone, como já foi dito, sempre contribuiu nessa formação musical, partindo para participações em festivais no Brasil e no exterior, além das gravações em CDs, desde 1990. Nos festivais no Brasil, destaca-se o *Encontro Brasileiro de Trombonistas*, realizado pela Associação Brasileira de Trombonistas (ABT) desde 1995, e que é um evento anual com atividades também voltadas para a música de câmara.

A participação do trombone também pode ser registrada em projetos de cunho social, como o projeto realizado pela prefeitura da cidade de João Pessoa em 1993, chamado de “CESTAS MUSICAIS” (v. Figura 4.2), com o objetivo de oferecer ao público da cidade de João Pessoa a música de concerto como mais uma opção de lazer à sociedade. Participou também de projetos apoiados pelo governo do estado

da Paraíba, como, por exemplo, o PROJETO MÚSICA NAS ESCOLAS (v. Figura 4.3), criado pela Lei n.º 10.681, de 26 de dezembro de 2005, decretada pelo poder legislativo municipal de João Pessoa e sancionada pelo então prefeito Ricardo Vieira Coutinho, e que tinha como principais objetivos “contribuir com a formação para a cidadania através da música” e “proporcionar aos alunos da rede pública municipal de ensino acesso a dados e informações necessários a compreensão da importância da música como fator histórico e cultural na formação de um povo”. (JOÃO PESSOA (PB), 2005, p. 010/12).

Figura 4.2 – O Quarteto de Trombones da Paraíba participa do projeto *Cestas Musicais* no Teatro Santa Rosa, João Pessoa, em 1993.



Fonte: Acervo particular.

No ano de 1999, a nossa música de câmara com o trombone participou de um concerto triunfal, intitulado “Tributo a Sivuca”, por ocasião da outorga, pela Universidade Federal da Paraíba, do título de Doutor *Honoris Causa* ao músico

paraibano Severino Dias de Oliveira – “Sivuca”. Na oportunidade, estiveram presentes o Quinteto da Paraíba — Yerko Tabilo (1.º violino), Ronedilk Dantas (2.º violino), Nelson Campos (violoncelo) e Xisto Medeiros (contrabaixo) —, a Orquestra de Câmara da UFPB, a Metalúrgica Filipeia, o Coro de Câmara Villa-Lobos e o Quarteto de Trombones da Paraíba — Sandoval Moreno, Gilvando Pereira, Roberto Ângelo e Stanley Bernardo —, como mostra o programa do concerto *Tributo a Sivuca* na Figura 4.4.

Figura 4.3 – O Quarteto de Trombones da Paraíba inaugura o projeto “Música nas Escolas”.

Educação
Ano II • Nº 62 • 27/05/96
3

Quarteto de Trombones abre projeto “Música nas Escolas”

Música nas Escolas. Este é o mais novo projeto do Governo do Estado, através da Secretaria da Educação e Cultura, em prol de uma educação de qualidade na rede pública. A partir da apresentação do Quarteto de Trombones da Paraíba, nos meses de maio e junho, os estudantes de 1º e 2º graus poderão manter um contato direto com a música brasileira. No último dia 20, o projeto teve início na Escola Sesquicentenário. No dia 22 o Quarteto se apresentou na Escola Estadual Alice Carneiro.

O Projeto Música nas Escolas é mais uma das ações do Governo do Estado, através da Secretaria da Educação, em prol de uma educação de qualidade na rede pública. A partir da apresentação de músicos paraibanos nas escolas, os estudantes de 1º e 2º graus poderão manter um contato direto com o que há de mais importante para um povo: **a sua cultura.**

A Subsecretaria de Cultura da SEC/PB se integra ao Pacto de Solidariedade por uma Educação de Qualidade e propõe a realização de projetos como este. Sem dúvida, uma atitude digna de quem se preocupa em levar atividades culturais a quem, certamente, não tem acesso à cultura pelas vias convencionais. O Projeto Música nas Escolas tem, não apenas fins didáticos, mas também o objetivo de levar divertimento ao público em idade escolar. Um divertimento, diga-se de passagem, que vem aliado à ampliação dos conhecimentos dos alunos. Para os artistas, nada mais agradável do que levar seu trabalho a todos os lugares e realizar, na prática, a troca de experiências que tanto se fala nas artes.

O Quarteto de Trombones da Paraíba, surgiu em 1990. É formado por músicos de grande talento e vem se destacando por sua atuação e na divulgação do instrumento que lhe dá o nome: o Trombone. Agora, chega às escolas para que os estudantes da rede pública também tomem conhecimento da importância da música erudita. Uma ação consciente de quem quer dividir conhecimento e realizar um pacto de verdade pela qualidade da educação.

Iveraldo Lucena da Costa
Secretário da Educação e Cultura

APRESENTAÇÃO / ESCOLA

- 1 – SESQUICENTENÁRIO
DIA: 20/05/96 – 15:00h
- 2 – ESCOLA ESTADUAL ALICE CARNEIRO
DIA: 22/05/96 – 16:00h
- 3 – ESCOLA EST. PEDRO LINS V. DE MELO
DIA: 23/05/96 – 15:00h
- 4 – LICEU PARAIBANO
DIA: 24/05/96 – 9:00h
- 5 – ESCOLA ESTADUAL JOÃO NAVARRO
DIA: 27/05/96 – 20:00h
- 6 – ESCOLA ESTADUAL TENENTE LUCENA
DIA: 28/05/96 – 20:00h
- 7 – ESCOLA ESTADUAL DEP. ANTÔNIO CABRAL
DIA: 29/05/96 – 20:00h
- 8 – OLIVINA OLÍVIA
DIA: 30/05/96 – 15:30h
- 9 – ESCOLA ESTADUAL COSTA E SILVA
DIA: 03/06/96 – 15:00h
ESCOLA ESTADUAL JOSÉ MEDEIROS VIEIRA
DIA: 03/06/96 – 20:00h
- 10 – ESCOLA ESTADUAL FCª ASCENSÃO CUNHA
DIA: 04/06/96 – 15:00h
ESCOLA ESTADUAL PAULO VI
DIA: 04/06/96 – 20:00h

Fonte: (COSTA, 1996, p. 3).

Figura 4.4 – Programa do concerto em homenagem a Sivuca, realizado em 26 de maio de 1999 na Fundação Espaço Cultural José Lins do Rego (FUNESC), em João Pessoa - PB.

METALÚRGICA FILIPÉIA ●●●●

Regente Chiquito **Trompetes** Ayrton, Ranilson, Denilson e Cristiano
Trombones Cabelo, Joaz, Marinaldo e Sergio **Saxofones** Teinha, Costinha, João Paulo e Alisson **Guitarra** Marcelo **Contrabaixo** Zé Gotinha **Bateria** Germana Percussão Márcia See e Flávio

CORO DE CÂMARA VILLA-LOBOS ●●●

Regente Titular Prof. Antônio Carlos Pinto Coelho (Tom-K) **Regente Adjunto e Diretor Artístico** Prof. Carlos Anísio **Sopranos** Carmen Julieta Gomes, Da Paz Teixeira, Eliza Leão, Itza Medeiros, Juraci Lima, Roderise Melo e Wildeleide Vieira **Contraltos** Elizabeth Braga, Irece Ferreira, Luciana Costa, Márcia Paz, Marta Arcela, Selma Oliveira, Vilma Lima e Zélia Lima **Tenores** Ademir França, André Luiz Monteiro, Almir França, Alexandre Pessoa, Josué de Araújo Neto e Waldemar Pinho **Baixos** Gilson Santos, Ottoni Melo, Paulo Adriano dos Santos e Pedro Paulo Costa

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE MÚSICA



**TRIBUTO
A
SIVUCA**

Concerto na ocasião em que a UFPB outorga o título de *Doutor Honoris Causa* ao músico paraibano Severino Dias de Oliveira – Sivuca

26 de maio de 1999 - 19 horas - Sala Bangüê
João Pessoa - Paraíba

Solenidade de Outorga do Título de *Doutor Honoris Causa* a Severino Dias de Oliveira - Sivuca

Gaudeamus Igitur*
Hino Nacional Brasileiro

Tributo a Sivuca

Xanana** (Sivuca e Glorinha Gadelha)
adap. Ilza Nogueira
Fogo Pagó** (Sivuca e Humberto Teixeira)
adap. Ilza Nogueira
Partita (Variantes sobre "Fogo Pagó") ●
 José Alberto Kaplan
 I - Caboclinho
 II - Valsa
 III - Côco
 IV - Sarabanda quase Aboio
 V - Frevo
Canção que se Imaginara** (Sivuca e Paulinho Tapajós)
arr. Didier Guigue
João e Maria** (Sivuca e Chico Buarque)
arr. Carlos Anísio
Feira de Mangaio** (Sivuca e Glorinha Gadelha)
arr. Carlos Anísio
No Tempo dos Quintais* (Sivuca e Paulinho Tapajós) ●●●
arr. Tom-K
Músicos e Poetas (Sivuca) ●●
arr. Alice Lumi
Folião Ausente*** (Sivuca) ●●●●
arr. Chiquito
Devaneio sobre um Tema de Sivuca: Cabelo de Milho**
arr. Rogério Borges

Regência
 Antonio Carlos Pinto Coelho* (Tom-K)
 Carlos Anísio**
 Francisco Fernandes Filho*** (Chiquito)

* Parte orquestral adaptada por Carlos Anísio a partir de trechos da Abertura Festival Acadêmico, op.80 de Johannes Brahms e arranjo coral de Marshall Bartholomew

OS INTÉRPRETES

ORQUESTRA DE CÂMARA DA UFPB

1^{os} Violinos Prof. Yerko Pinto, Prof. Leopoldo Nogueira, Prof.^a Lara Venusta Costa, Roneldik Dantas***, Flávia de Castro**, Ângela Perazzo***, Flávia Pinheiro**, Diogo Vasconcelos** e Anne Katherine Souza**;
2^{os} Violinos Prof. Pedro Pinto, Prof.^a Annie Josette Façanha, Prof. Agmar Dias Pinto Filho**, Fernanda Acioly**, Marcelo Lima** e Bruno Rossi**;
Violas Prof. Samuel Espinoza, Prof. Guillermo Campos, Magno Andrade** e Ana Cristina Perazzo;
Violoncelos Prof. Nelson Campos, Semíramis Costa**, Rodolpho Borges** e Kalim Campos**;
Contrabaixos Prof. Hector Rossi e Xisto Medeiros;
Flautim Prof. José Augusto Marôpo;
Flautas Prof. Gustavo de Paço de Gea e Prof.^a Luceni Caetano da Silva e Prof. Antônio Fernandes Farias;
Oboés Prof. João Jonhson dos Anjos e Prof. Roberto Carlos Di Leo;
Clarinetes Prof. José de Arimatéia F. Veríssimo e João Leite Ferreira;
Fagotes Prof. Egon Figueroa e Prof. Eduardo Nóbrega*;
Trompas Prof. Cisneiro Soares Andrade e Maurílio Carlos de Souza**;
Trombones Prof. Radegundis Feitosa Nunes, Prof. Sandoval Moreno de Oliveira e Roberto Sabino***;
Tuba Prof. Valmir Vieira da Silva;
Percussão Prof. Francisco Xavier de Souza Neto, Prof. Vanildo Mousinho Marinho**, Glauco Andreza***, José Guilherme Nogueira***, Pablo Ramirez** e Wênia Xavier de Medeiros**;
Teclado Fabíola Pinheiro**

*professores do D'Artes da UFPB
 **alunos colaboradores
 ***músicos convidados

QUINTETO DA PARAÍBA ●

Violinos Yerko Pinto e Roneldik Dantas, **Viola** Samuel Espinoza, **Violoncelo** Nelson Campos e **Contrabaixo** Xisto Medeiros

QUARTETO DE TROMBONES DA PARAÍBA ●●

Sandoval Moreno de Oliveira, Gilvandro Pereira da Silva, Roberto Ângelo Sabino e Stanley Bernardo

Fonte: Acervo particular.

O Quarteto de Trombones da Paraíba tem dado uma grande contribuição à música de câmara paraibana não só com sua participação nos eventos no Brasil, mas também em festivais no exterior e gravações de CDs autorais, como os dois gravados na década de 1990, que foram: **4+UNS** e **Paraquedista**.

No CD **4+UNS**, o grupo apresentou um repertório só com músicas brasileiras, algumas escritas especificamente para quarteto e outras arranjadas (v. Figura 4.5). Vale salientar que essa foi a primeira gravação em CD de um Quarteto de Trombones no Brasil. O CD foi gravado pelos trombonistas Sandoval Moreno, Roberto Ângelo, Gilvando Pereira e Rogério Lima. Com a participações especiais de Glauco Andreza (bateria e percussão), Sérgio Gallo (baixo), Letinho (guitarra), Gilvan Pereira (percussão), com arranjos a cargo de Adail Fernandes, Amilton Aguiar, Maestro Duda e Gilberto Gagliardi.

O professor Jacques Mauger, do Conservatório de Paris, assim se expressou:

[...] conheço muito bem agora o seu Quarteto através do seu disco. Todas as qualidades, tanto musicais quanto técnicas e de conjunto, são perfeitas. Sendo professor no Conservatório Superior de Paris e dando várias aulas de Mestrado no exterior, seu nível profissional e artístico se aproxima dos maiores conjuntos mundiais. (MAUGER, 1997 *apud* SILVA, L., 2000).

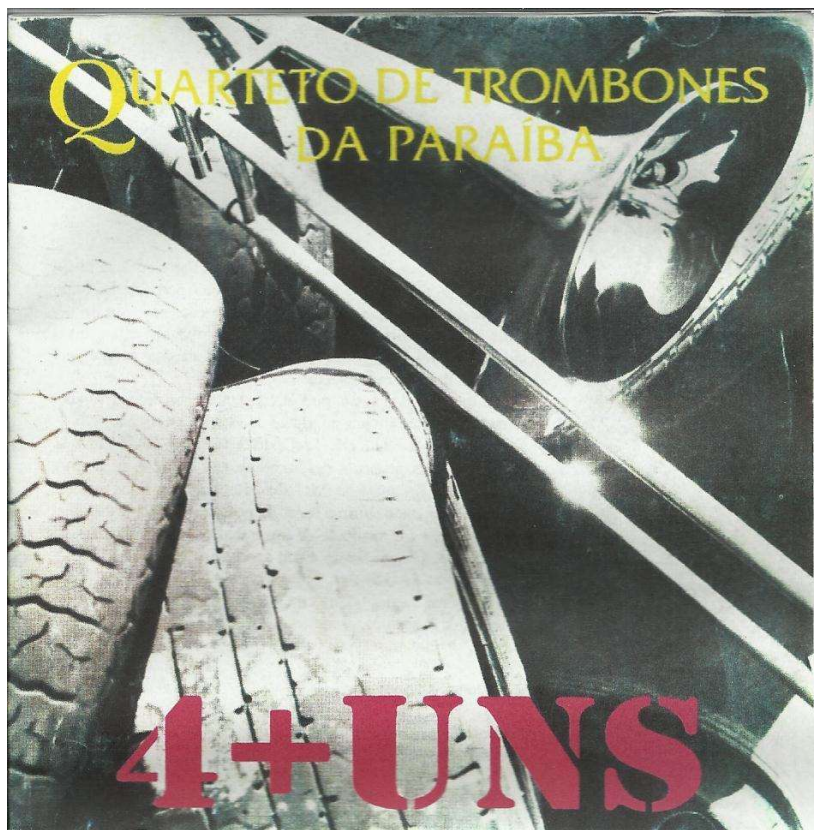
Ainda sobre a atuação do Quarteto, assim salientou o jornalista e crítico musical Ricardo Anísio:

[...] música, interpretada por essa formação aparentemente introspectiva de quatro sisudos trombones, saltita entre o luxo da performance do grupo e a alegria da música popular que ele consegue ler com absoluta integridade e imaginação, além dos arranjos irretocáveis. (ANÍSIO, 1996 *apud* SILVA, L., 2000).

Já o CD **Paraquedista** (v. Figura 4.6) foi uma homenagem ao trombonista paraibano José Leocádio¹², compositor de um dos primeiros chorinhos escritos para trombone, com o mesmo nome **Paraquedista**, gravado em 1946 pela Orquestra Tabajara. Esse CD foi gravado no SG Studio, em João Pessoa, com produção da gravadora CPC-UMES-SP, e com lançamento na Feira Nacional de Cultura (FENAC), em São Paulo, em 1999.

¹² José Leocádio – Trombonista que, em 1937, integrou, junto com Severino Araújo, a primeira formação da Orquestra Tabajara, recém-contratada e renomeada (antes era *Jazz* Tabajara) para fazer parte do elenco da Rádio Tabajara, criada em 25 jan. 1937 na cidade de João Pessoa. Severino Araújo assumiu a direção da Orquestra Tabajara em 1938, em substituição ao falecido maestro Olegário de Luna Freire.

Figura 4.5 – Capa do CD 4+UNS.



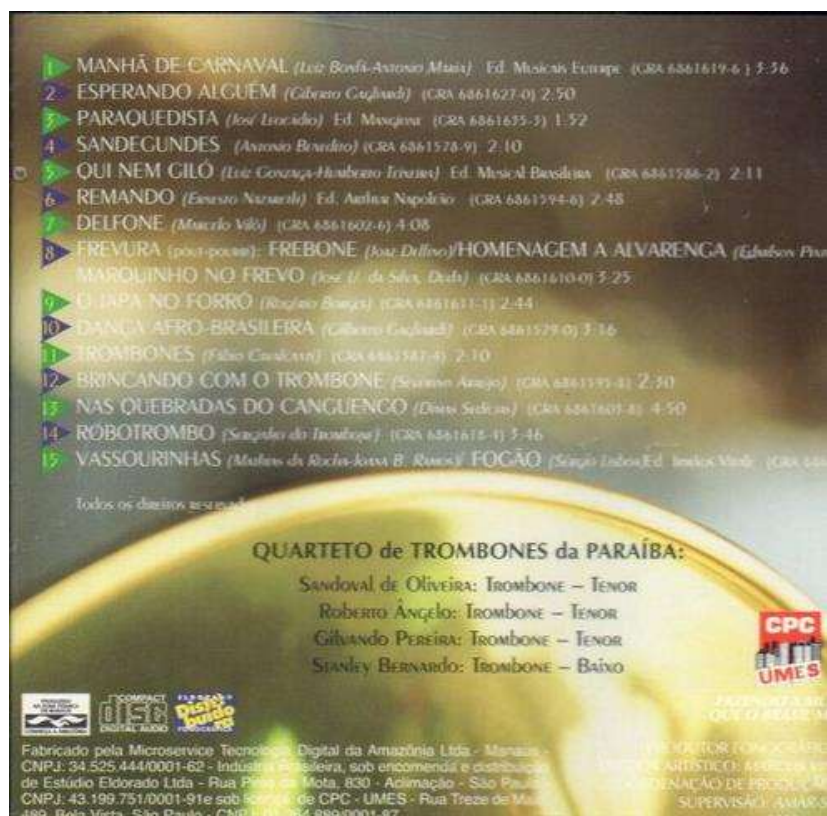
Fonte: Acervo particular.

Figura 4.6 – Capa do CD Paraquedista.



Fonte: Acervo particular.

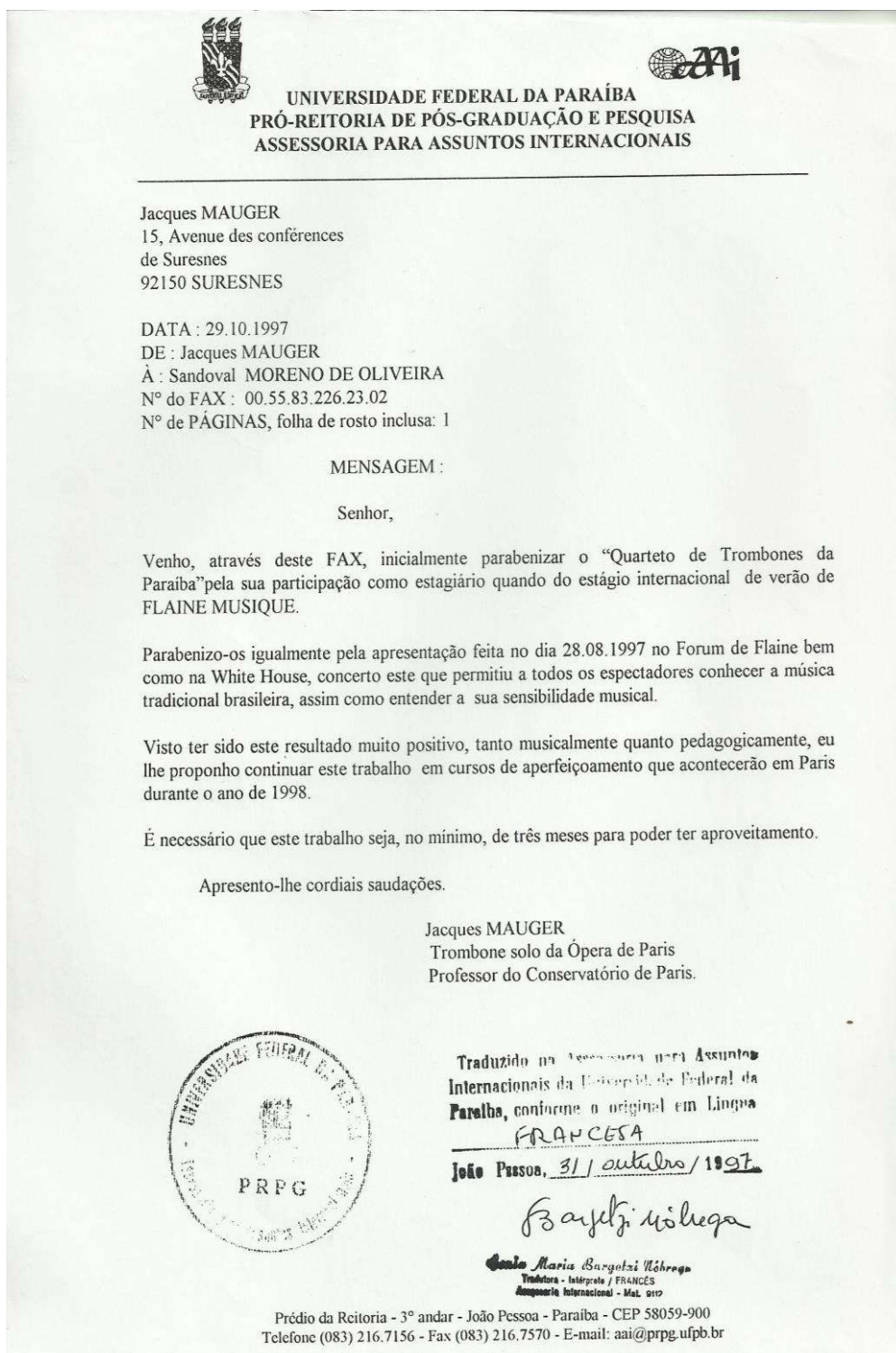
Figura 4.7 – Contracapa do CD **Paraquedista**.



Fonte: Acervo particular.

Outros eventos importantes com a participação do trombone na música de câmara paraibana aconteceram no exterior. Em 1997, o Quarteto participou de estágio internacional de música de Flaine, na França, e fez concerto no *Forum de Flaine* no dia 28 de agosto de 1997. Com o efusivo reconhecimento do público por essa apresentação, Jacques Mauger, trombone solo da Ópera de Paris e professor do Conservatório de Paris, convidou o grupo para participar de cursos de aperfeiçoamento em Paris no ano de 1998 (v. Figura 4.8). O Quarteto também teve o privilégio de participar de duas edições do FIMU em Belfort, França, em 1998 (v. Figura 4.9) e em 2000.

Figura 4.8 – Mensagem (traduzida do francês) do professor Jacques Mauger ao Quarteto de Trombones da Paraíba pela apresentação no *Forum de Flaine*, França, em 28 ago. 1997.



Fonte: Acervo particular.

Figura 4.9 – Convite (traduzido do francês) para participação do Quarteto de Trombones da Paraíba no *Festival International de Musique Universitaire* (FIMU), em Belfort, França, em 1998.



Fonte: Acervo particular.

Para finalizar com a participação do trombone por meio do Quarteto de Trombones da Paraíba na década de 1990, também se deve destacar o lançamento, em 2000, do livro QUARTETO DE TROMBONES DA PARAÍBA – FATOS & AFETOS, da professora Luceni Caetano da Silva (v. ANEXO B). Nesse mesmo ano, o movimento de Música de Câmara na Paraíba com o trombone recebe um convite muito importante para participar como *endorser*¹³ da Weril Instrumentos Musicais, cuja fábrica foi fundada em 1909 em São Paulo, com contrato de artista exclusivo. Para esse contrato, o Quarteto teria a função de tocar com os instrumentos Weril e divulgar essa marca no Brasil e no exterior (v. Fotografia 4.2).

Fotografia 4.2 – O Quarteto de Trombones da Paraíba em visita à fábrica da Weril Instrumentos Musicais, São Paulo - SP, 2001.



Fonte: Acervo particular.

¹³ *Endorser* – Termo inglês que, no mercado musical, significa o artista (ou grupo de artistas) contratado por uma empresa para representar seus instrumentos musicais, bem como experimentá-los, usá-los em *shows* e eventos, recomendá-los às pessoas e dar sugestões com vistas ao aperfeiçoamento deles.

5

BRAZILIAN TROMBONE ENSEMBLE

Chegando à primeira década do século XXI, completam-se 30 anos da música de câmara paraibana com a participação do trombone. Nessa época, o Quarteto de Trombones da Paraíba se une com os professores Radegundis Feitosa e Renato Farias para fundar o que viria a ser o ponto culminante de grupo de música de câmara envolvendo o trombone: o ***Brazilian Trombone Ensemble***. De fato, esse grupo foi fundado em 2001 no VII Encontro Brasileiro de Trombonistas, realizado na cidade de Curitiba – PR, com o objetivo de reunir e explorar uma grande variedade de estilos, técnicas e sons (v. Fotografia 5.1). O grupo participou de eventos no Brasil e no exterior, e tem sido muito bem-sucedido na realização de concertos e *masterclasses* em grandes eventos musicais no Brasil, em entrevistas de Rádio, Jornal e Televisão, a exemplo do Programa do Jô, transmitido pela TV Globo e CBN, em cadeias nacional e internacional, e também como artistas/professores convidados de Festivais de Música, a exemplo dos Festivais Internacionais de Trombone realizados anualmente em diferentes universidades mundo afora.

No período de 2002 a 2006, sempre com o apoio da Weril Instrumentos Musicais – Brasil, o *Brazilian Trombone Ensemble* participou dos seguintes festivais:

- *International Trombone Festival*, University of North Texas, Denton, Texas, USA (2002) (v. Figura 5.1);
- *International Trombone Festival*, Helsinki, Finlândia (2003) (v. Figura 5.2);
- *International Trombone Festival*, Ithaca College, Ithaca-NY, USA (2004); e
- *International Trombone Festival*, Birmingham Conservatoire, Birmingham, UK (2006) (v. Figura 5.3).

Fotografia 5.1 – O *Brazilian Trombone Ensemble* em 2003: à frente, Sandoval Moreno; na segunda fila, Roberto Ângelo e Gilvando Pereira; e na terceira fila, Glauco Andreza (percussão), Radegundis Feitosa, Renato Farias e Stanley Bernardo.



Fonte: Acervo particular (foto de Beatriz Weingrill).

Figura 5.1 – Programa de Concerto no Texas, EUA, 2002.

Thursday, May 23, 2002

1:30 p.m. Concert Hall—Welcome and Opening Concert—University of North Texas Trombone Choir, Tony Baker and Vern Kagarice, directors

Processional.....Michael Simpson
arr. Thomas Pitts

76 Trombones.....Meredith Willson
arr. Bill Rogers

Reflections and RattledanceJohn Cheatham

TrombonataEdmundo Villoni-Côrtes

CrossroadsJoseph Spaniola

Tony Baker, soloist

Street Song VariationsSimon Wills
—world premiere—

The “Hex Files”James Kazik



Tissington VariationsRaymond Premru

The Harmonious BlacksmithGeorge F. Handel
arr. Paul Hunt

Manchester Fugues No. 2Owen Bourne

Georgia On My Mind.....Hoagy Carmichael
arr. Ingo Luis

BolosFolke/Rabe

Intermission

No More BluesCarlos Jobim
arr. Kim Scharnberg

Allegro from Concerto in a minorAntonio Vivaldi
arr. PRISMA

Illustrations for TrombonesSimon Kerwin

First Trombone Quartet.....Saskia Apon

Stars and Stripes ForeverJohn Philip Sousa
arr. Simon Wills

6:00 p.m.—Shrader Pavilion—Barbeque “Carnaval,”
Celebrating I.T.A.’s 30th Anniversary—Music by Paraíba Trombones de Brasil—Radegundis Feitosa Nunes, Renato Farias Leite da Silva, Glauco Jose Andreza Do Nascimento, Marcelo de Jesus and the Paraíba Trombone Quartet—Salvador Moreno de Oliveira, Roberto Angelo Sabino, Gilvando Pereira da Silva and Stanley Bernardo da Silva



3:00 p.m. Recital Hall—Clinic—“Effective Use of Practice Time,” Harry Watters

3:00 p.m. Concert Hall—Clinic/Concert—Dallas Symphony Orchestra Low Brass, John Kitzman, principal; Philip Graham, second; Darren McHenry, bass; Matthew Good, tuba

4:30 p.m. Concert Hall—Concert—Bones Apart—Carol Jarvis, Becky Smith, Rebecca Harper and Camilla Tveit

GenPaul Clay

My Funny ValentineRichard Rodgers
arr. Richard Cross



Fonte: Acervo particular.

Figura 5.2 – Programa de Concerto em Helsinki – Finlândia, 2003, com participação do *Brazilian Trombone Ensemble*.

ITF 2003 HELSINKI

Ensembles

Yhtyeet

Saturday at 1 pm

Brazilian Trombone Ensemble

Brazilian Trombone Ensemble is a group of six recognized Brazilian trombone players, and a percussionist, that participates in the group as a special guest. The idea of organizing the ensemble was born during the national trombone meeting of the Brazilian Trombone Association, in February of 2001, when the Paraíba Trombone Quartet (Sandoval De Oliveira, Roberto Angelo, Gilvando Pereira and Stanley Bernardo), Radegundis Feitosa and Renato Farias got together to play some trombone sextets.



Wednesday at 8 pm

The Guards' Band of Helsinki

The Guards band, founded in 1918 is an official orchestra of the armed forces of Finland. During the period of independence it has been among. The head of the Guards band, music major Elias Sepälä and music major Raine Ampuja both work as conductors of the orchestra. The conductors serve

as special officers, in addition to being musicians the members of the band also represent their own military rank. The Guards band is the only full size professional wind orchestra in Finland. The number of musicians is 40, all symphonical wind instruments and percussion presented.

Saturday at 7 pm

Helsinki Philharmonic Orchestra

Founded in 1882 on the initiative of conductor Robert Kajanus, the Helsinki Philharmonic became the first permanent full-sized professional symphony orchestra in Scandinavia. Between 1892 and 1923 the HPO gave the first performances of most of Jean Sibelius's new symphonic compositions, with the composer himself conducting. From the autumn of 1995, the orchestra's Chief Conductor has been Leif

Segerstam. From autumn 2003 onwards John Storgårds will hold Principal Guest Conductor status. Alongside its regular concert activities (70-80 concerts per year in Finlandia Hall), the HPO is busy with foreign tours, recordings, and joint projects with radio and television. In addition to several concert tours in Central Europe, the HPO has made four tours to USA and four to Japan.



Fonte: Acervo particular.

Figura 5.3 – Programa de Concerto em Birmingham – UK, 2006, com participação do *Brazilian Trombone Ensemble*.

INTERNATIONAL TROMBONE FESTIVAL

Time	Event	Venue
2:30–4:00 pm	Concert Bones Apart Trombone Quartet Katy Pryce, Becky Smith and Becca Harper, tenor trombones Lorna McDonald, bass trombone Brazilian Trombone Ensemble Rade Gundis Feitosa Nunes, Sandoval Moreno de Oliveira, Renato Farias Leite da Silva, Roberto Angelo Sabino, Gilvando Pereira da Silva, and Stanley Bernardo da Silva, trombones Glauco Jose Andreza do Nascimento, drums/percussion Sergio Ribeiro da Silva, electric bass Roberto Muniz de Medeiros, keyboard	Adrian Boult Hall
4:30–5:30 pm	Massed Trombone Choir Rehearsal All Welcome. Bring your instruments	Recital Hall
7:30–9:30 pm	Evening Concert BBC Big Band Jiggs Whigham, director Mark Nightingale and Wycliffe Gordon, soloists Presentation of the 2006 ITA Award to Don Lusher, OBE	Adrian Boult Hall
9:30–11:30 pm	Late Night Jazz Jeremy Price Quintet and Open Mic Night Jeremy Price, tenor trombone Pete Hurt, tenor saxophone	Malthouse Pub



CREATE A MASTERPIECE

Renowned for nearly half a century for its unique tone color, today's SBT brings out the artist in every player. Optional bells, slides, valve systems, and lead pipes allow a customized sound and limitless flexibility.



C.G. Conn

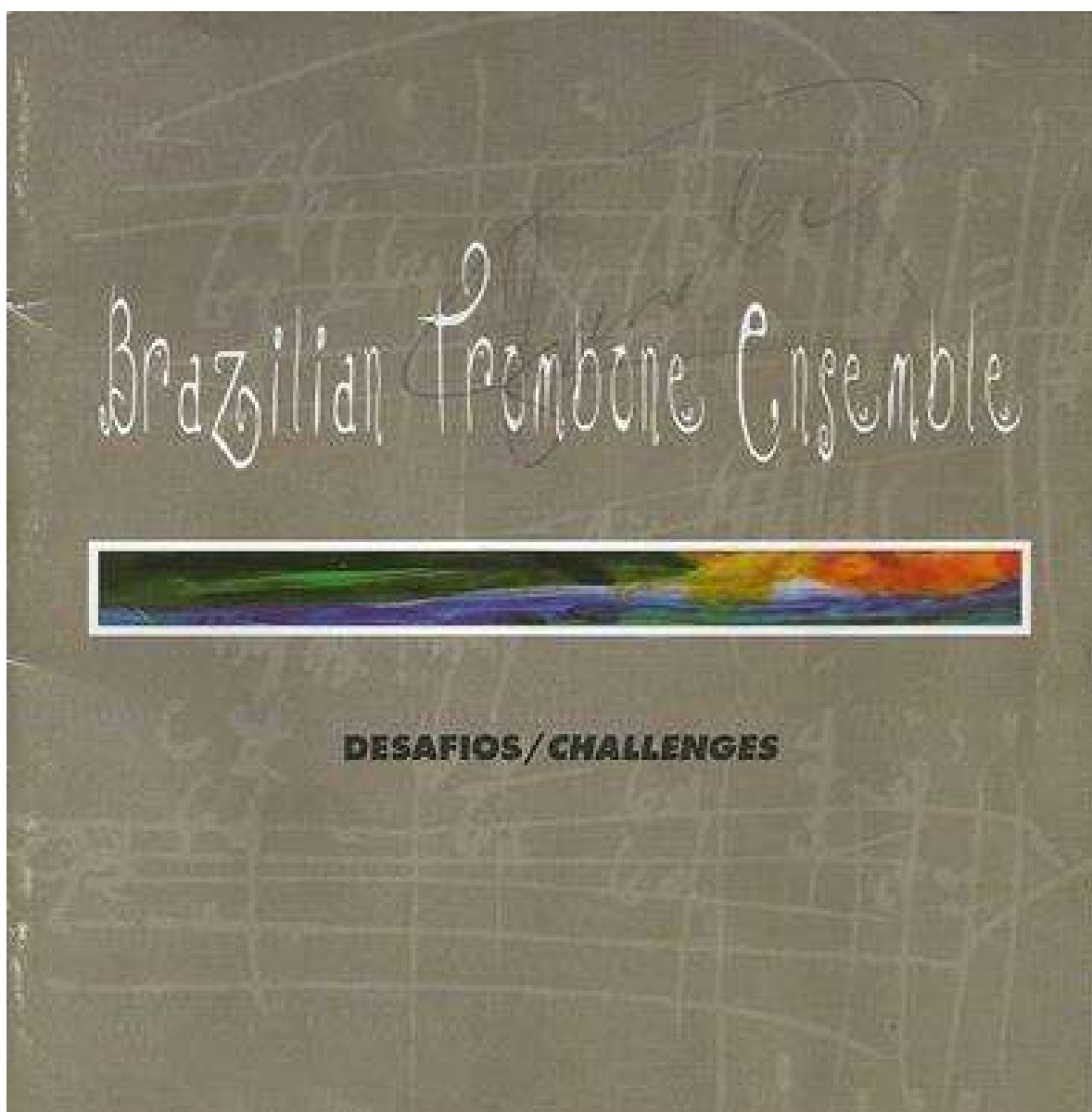
Conn-Selmer, Inc. The name legend. A division of Selmer Music Company, Inc., P.O. Box 910, Elkhart, IN 46515, www.conn-selmer.com

www.trombone.net 11

Fonte: Acervo particular.

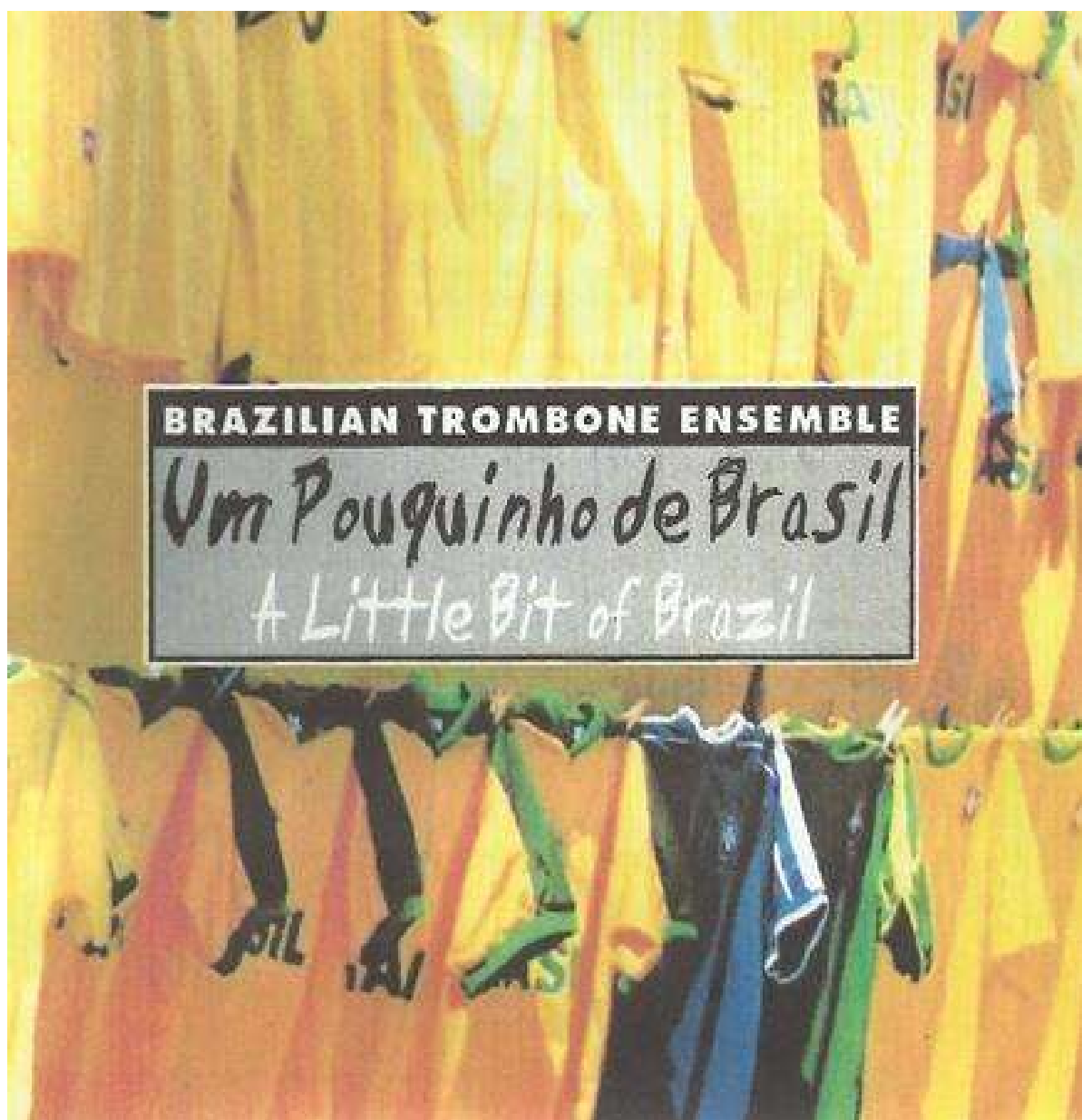
A afinidade musical e a missão de promover a popularidade do instrumento e seu repertório de música tradicional e contemporânea — incluindo uma atenção especial ao repertório tão raramente tocado de música brasileira para o instrumento — pareciam ser compartilhadas por todos os integrantes do grupo, que começaram imediatamente a buscar pelo repertório já existente e a fomentar o surgimento de novas peças, algumas das quais já constantes dos dois CDs gravados (CPC-UMES, de São Paulo), denominados **Desafios/Challenges** (v. Figura 5.4) e **Um Pouquinho de Brasil** (v. Figura 5.5 e Fotografia 5.2).

Figura 5.4 – Capa do CD *Desafios/Challenges*.



Fonte: Acervo particular.

Figura 5.5 – CD Um Pouquinho de Brasil.



Fonte: Acervo particular.

Fotografia 5.2– *Brazilian Trombone Ensemble* em show de lançamento do CD **Um Pouquinho de Brasil**, no Espaço Cultural José Lins do Rego, na cidade de João Pessoa, em 2004.



Fonte: Acervo particular.

Com o falecimento em trágico acidente automobilístico de três integrantes do *Brazilian Trombone Ensemble* — Rade Gundis Feitosa Nunes (1962-2010), Roberto Ângelo Sabino (1969-2010) e Adenilton Soares de França (1982-2010) — , fecha-se um ciclo de participação do trombone nesses 30 anos de atividades na música de câmara para metais na Paraíba. No entanto, continua o movimento com o envolvimento do trombone em novas formações.

6

OBRAS ESCRITAS E ARRANJADAS COM A PARTICIPAÇÃO DO TROMBONE

Hoje o trombone na Paraíba é um instrumento de grande relevância em todos os aspectos musicais, ou seja, em todas as formações de grupos musicais que possam existir com a participação do trombone. Devido a isso, já existe um acervo com mais de 500 obras escritas e arranjadas para metais na área de música de câmara.

Todo esse acervo é fruto dos trabalhos desenvolvidos pelos grupos de música de câmara para metais com o envolvimento do trombone citados nos Capítulos 1 e 2. Essas composições feitas nesses 30 anos de trabalho pesquisado são tanto de autores já consagrados no cenário da música de câmara brasileira quanto de novos compositores. Serão destacadas algumas obras que foram compostas especificamente para grupos de música de câmara com o envolvimento do trombone no período de 1980 a 2010.

Nos Quadros 6.1 e 6.2 são aqui apresentadas obras inéditas para metais com participação do trombone compostas na Paraíba no período 1980-2010, com destaque, nas duas primeiras décadas, para os compositores José Ursicino da Silva (Maestro Duda), José Alberto Kaplan, Dimas Sedícias e Flávio Fernandes Lima, e, na década de 2000, para uma nova geração de excelentes compositores.

A maioria dessas obras tem influência da nossa cultura, fazendo com que os grupos, duos e solistas que já as executaram, como o Grupo Brassil, o Quarteto de Trombones da UFPB, o Grupo de Metais Nordeste, o Quarteto de Trombones da Paraíba e o Quinteto de Metais da USP, representassem com habilidade técnica e sonora a sua excelente qualidade artística. É verdade que o Quarteto de Trombones da UFPB teve pouco tempo de atuação, porém deixou um marco muito importante na música de câmara para metais com o envolvimento do trombone, que foi a criação do Quarteto de Trombones da Paraíba em 1990, como citado no Capítulo 2. O Grupo de Metais Nordeste, que também não teve vida longa, surgiu, na realidade, com o objetivo de servir de laboratório para novos compositores brasileiros e os já consagrados para escreverem para essa formação de música de câmara para metais, como foi o caso do Maestro Duda.

Quadro 6.1 – Composições inéditas para grupos de câmara de metais no período 1980-2010, com indicação do ano da composição.

ANO	COMPOSITOR	OBRA	GRUPO ¹⁴
1981	José Ursicino da Silva (Maestro Duda)	<i>Temas Nordestinos</i>	Grupo de Metais Nordeste
1982	José Alberto Kaplan	<i>Burlesca</i>	Quinteto de Metais Brass'il e Piano
1983	Dimas Sedícias	<i>300 léguas</i>	Quinteto de Metais Brass'il
1987	Flávio Fernandes de Lima	<i>Quartetoide</i>	Quarteto de Trombones de Recife
1988	Didier Guigue	<i>Land of Feeling</i>	Quinteto Brassil (2006)
1989	José Ursicino da Silva (Maestro Duda)	<i>Marquinhos no Frevo</i>	Quarteto de Trombones
1993	Rogério Borges	<i>O Japa no Forró</i>	Quarteto de Trombones
1995	Marcelo Vilor	<i>Delfone</i>	Quarteto de Trombones
2005	Arimateia de Melo	<i>Fugindo de Quatro</i>	Quarteto de Trombones
		<i>Lembrando Você</i>	Quarteto de Trombones
		<i>Calidoscópio</i>	Quinteto Brassil (2006)
2005	Ticiano Rocha	<i>Daedalus</i>	Quinteto Brassil (2006)
2005	Wilson Guerreiro	<i>Sopro do Aracati</i>	Quinteto Brassil (2005) e Quinteto de Metais da USP (2007)
2006	Jorge Ribbas	<i>Adriatic Mood</i>	Quinteto Brassil (2006)
2006	J. Orlando Alves	<i>Intensificações</i>	Quinteto Brassil e piano (2006)
2006	Luís Carlos Otávio	<i>Perpetuum</i>	Quinteto Brassil (2008)
2006	Marcílio Onofre	<i>Eco de Câmara/ Chamber Echo</i>	Quinteto Brassil, piano e percussão (2006)
2006	Paulino Neto	<i>Polycontinuum</i>	Quinteto Brassil e percussão (2006)
2006	Rogério Borges	<i>Quinteto N.º 1</i>	Quinteto Brassil (2006)
2006	Wilson Guerreiro	<i>Éolos</i>	Quinteto Brassil e percussão (2006)
		<i>Luas de Intermars</i>	Quinteto Brassil e percussão (2008)

¹⁴ Nesta coluna, o ano indica quando a peça foi apresentada/gravada pelo grupo.

A música “*Marquinhos no Frevo*” (Quadro 6.1) faz referência ao nome de um dos filhos do Maestro Duda, também seguindo a mesma ideia de homenagem. É importante salientar que o Maestro Duda faz esse tipo de homenagem em muitas de suas composições, ou seja, dedica-as aos membros de sua família, batizando seus nomes nas músicas que ele compõe. Como caracterizado no título, trata-se de um frevo.

A composição “*O Japa no Forró*” é uma homenagem de Rogério Borges ao violoncelista Kayami Satomi Farias, professor de violoncelo na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), na qual o compositor apresenta trechos de temas de música japonesa e faz uma referência ao forró. Essa composição está gravada no primeiro CD do Quarteto de Trombones da Paraíba chamado **4+UNS** (v. Figura 2.13).

Com a música “*Delfone*”, o compositor Marcelo Vilor homenageia o compositor e trombonista Joaz Delfino, usando o sufixo “one” da palavra trombone com a primeira sílaba do seu nome, Delf (daí, *Delfone*), e que apresenta característica de chorinho. Essa música foi gravada no segundo CD do Quarteto que se intitula **Paraquedista** (v. Figura 2.14).

No período 1980-2010, destacam-se algumas composições inéditas de compositores paraibanos para trombone solo e duos de trombone e piano, como mostradas na Quadro 6.2.

Quadro 6.2 – Composições inéditas para trombone no período de 1980 a 2010.

ANO	COMPOSITOR	OBRA	GRUPO
1987	José Alberto Kaplan	<i>Três Peças para Trombone e Piano</i>	Trombone e piano
2005	Eli-Eri Moura	<i>Nouer II</i>	Trombone e piano
2010	Arimateia de Melo	<i>Sanduva</i>	Trombone solo

A peça *Nouer II*, de Eli-Eri Moura, faz parte de “uma série de bagatelas para piano e diferentes instrumentos solistas, na qual, de peça para peça, a parte do piano se mantém igual, e a do segundo instrumento é reescrita” (neste caso, para trombone). (BRASSIL..., 2008, p. 6).

A peça *Sanduva*, para trombone solo, do compositor Arimateia de Melo, é dedicada a Sandoval Moreno de Oliveira.

No Quadro 6.3, são listadas três obras consagradas, com arranjos para grupos de metais. Tais composições representam um pouco do universo de ritmos que tem o Brasil.

Quadro 6.3 – Arranjos de obras consagradas.

COMPOSITOR	OBRA	ARRANJADOR
Maestro Carioca ¹⁵	<i>Ginga das Palmas</i>	Marcelo Vilor
Luís Gonzaga e Humberto Teixeira	<i>Qui nem Jiló</i>	Flávio Fernandes Lima
Severino Araújo	<i>Brincando com o Trombone</i>	Maestro Chiquito ¹⁶

Os arranjos, também sobre temas da cultura brasileira, como choros, sambas e baiões, como os mostrados nas Figuras 6.1 a 6.4, gravados nos CDs do **Quarteto de Trombones da Paraíba**, se enquadram, no dizer do Maestro Chiquito, “nessa proposta de **paraibanizar** o que é de direito, **nordestinizar** o que é de fato, **abrasileirando** os fatos e afetos para que atinjamos enfim o ápice da nossa identidade cultural.” (CHIQUITO *apud* SILVA, L., 2000, grifo nosso).

¹⁵ Nome artístico do compositor e arranjador Ivan Paulo da Silva, nascido em Taubaté-SP (1910) e falecido na cidade do Rio de Janeiro (1991).

¹⁶ Nome artístico do instrumentista, compositor, arranjador e produtor musical Francisco Fernandes Filho (n. 1953), paraibano da cidade de Santa Luzia.

Figura 6.1 – Parte do primeiro trombone de *Marquinhos no Frevo*, do Maestro Duda.

Marquinhos no Frevo

Trombone I Duda

Copyright by Clenilson Silveira
Fone: (0xx85) 3463-9824 / 8806-3878
clenilsontrombone@hotmail.com

Fonte: Acervo particular.

Figura 6.2 – Partitura (12 primeiros compassos) de *Ginga das Palmas*, do Maestro Carioca, arranjo de Marcelo Vilor.

Ginga das Palmas

Score

(Carioca)
Arr: Marcelo Vilor

The musical score is written for a 2/4 time signature. The first system includes parts for Trombone 1, Trombone 2, Trombone 3, Bass Trombone, Harmonia, C. Baixo, and Bateria. The second system includes parts for Tbn. 1, Tbn. 2, Tbn. 3, B. Tbn., Ac. Gtr., Bass, and D. S. The score features various musical notations including dynamics (mf, mp), articulation (accents), and specific harmonic instructions for the Harmonia part (C#m7(b5), F#7(b9), Bbm7(b5), Eb7(b9), Eb7(b5)). A section labeled 'Palmas' is marked with a box 'A' and includes a 'Segue Ritmo' instruction.

Reeditado em 31 mar. 2012

Fonte: Acervo particular.

Figura 6.3 – Parte do primeiro trombone do baião *Qui nem Jiló*, de Luís Gonzaga e Humberto Teixeira, arranjo de Flávio Fernandes Lima.

Qui nem Jiló

(Baião)

L. Gonzaga & H Teixeira
Arr: Flávio F. Lima

Trombone I

Copyright by Clenilson Silveira
Fone: (0**85) 3463-9824 / 8806-3878
Email (MSN): clenilsontrombone@hotmail.com

fp $\triangleleft$ *ff*

Fonte: Acervo particular.

Figura 6.4 – Partitura (18 primeiros compassos) de *Brincando com o Trombone*, de Severino Araújo, arranjo do Maestro Chiquito.

BRINCANDO COM O TROMBONE

Severino Araújo

Arr.: Chiquito

The musical score is written for four trombone parts: Trombone 1, Trombone 2, Trombone 3, and Bass Trombone. The score is divided into three systems of four staves each. The first system shows the initial 18 measures. The second system continues the piece. The third system includes a 'SOLO' section for Trombone 1, marked with a box 'A' and 'SOLO' above it. The score is in 2/4 time with a key signature of one flat (Bb).

Fonte: Acervo particular.

É importante salientar, a esta altura, a contribuição do *Brazilian Trombone Ensemble* não só na sua *performance*, mas, sobretudo, no que se refere a composições, arranjos e transcrições feitos especificamente para esse grupo. Nesse sentido, apresentam-se aqui três arranjos/transcrições para quarteto trabalhados com seis trombones (v. Quadro 6.4), sendo que as partes do terceiro e do quarto trombones são dobradas, ou seja, são tocadas em uníssono.

Quadro 6.4 – Relação de alguns clássicos da música brasileira arranjados para sexteto de trombone.

COMPOSITOR	OBRA	ARRANJO
Antônio Carlos Gomes	<i>O Guarani</i>	Benedito Júnior (para quarteto de trombones), com adaptação para sexteto por Oscar Bruno e Radegundis Feitosa.
Waldir Azevedo	<i>Brasileirinho</i>	Maestro Duda e Radegundis Feitosa
Pinto do Acordeon ¹⁷	<i>Neném Mulher</i>	Radegundis Feitosa

Com relação aos arranjos para sexteto nos dois CDs do *Brazilian Trombone Ensemble*, assim avaliou o doutor em Musicologia Histórica Marcelo Campos Hazan:

Adaptar para trombones ou trombones e percussão alguns dos maiores clássicos da música brasileira erudita e popular (como “O Guarani” e “Brasileirinho”) pode incomodar alguns puristas, mas a garra e a musicalidade do conjunto têm tudo para conquistar mesmo os mais céticos. Impressiona a precisão com que o Brazilian Trombone Ensemble captura a riqueza rítmica de “Feira de Mangaio”, em contraste ao caráter semi-improvisado que dá forma a “Pedacinhos do Céu”. E se na execução do “Frevo Sanfonado” sobra energia e entusiasmo, não faltam equilíbrio e disciplina na “Toccata” de Frescobaldi. Sem falar nas “Bachianas Brasileiras n.º 4”, na qual as sonoridades trombonísticas são exploradas com notável efeito expressivo. (HAZAN, 2006).

¹⁷ Nome artístico do cantor e compositor paraibano Francisco Ferreira Lima (n. 1948).

Figura 6.5 – Partitura (10 compassos iniciais) de *O Guarani*, de Antônio Carlos Gomes, adaptação para quarteto de trombones por Benedito Júnior.

O Guarani

A. Carlos Gomes
Adap. para Quarteto de Trombones
Benedito Junior

ANDte. MARCATO E GRANDIOSO

Trombone 1
Trombone 2
Trombone 3
Bass Trombone

Tbn. 1
Tbn. 2
Tbn. 3
B. Tbn.

Benedito Junior
08/02/2005

Fonte: Acervo particular.

Figura 6.6 – Partitura (compassos iniciais) de *Brasileirinho*, choro de Waldir Azevedo.

GRADE **BRASILEIRINHO** W. AZEVEDO

TROMBONE 1

TROMBONE 2

TROMBONE 3

TROMBONE 4

TBN. 1

TBN. 2

TBN. 3

TBN. 4

Copyright by Clenilson Silveira
Fones: (0**85) 3463-9824 / 8806-3878
clenilsontrombone@hotmail.com

Fonte: Acervo particular.

Figura 6.7 – Partitura (compassos iniciais) de *Neném Mulher*, de Pinto do Acordeon, com arranjo de Radegundis Feitosa.

NENÉM MULHER

The musical score is titled "NENÉM MULHER". It features five staves: Trombone 1, Trombone 2, Trombone 3, Trombone 4, and Acoustic Guitar. The key signature is B-flat major (two flats) and the time signature is 2/4. The score is divided into two systems. The first system shows the initial measures for each instrument. Trombone 1 and 2 have a melodic line starting with a quarter rest followed by eighth notes. Trombone 3 and 4 have a rhythmic pattern of quarter notes. The Acoustic Guitar part is a simple bass line. The second system continues the music, with Trombone 1 and 2 playing a more complex melodic line, and Trombone 3 and 4 providing a steady rhythmic accompaniment. The Acoustic Guitar part remains a simple bass line. The score includes various musical notations such as rests, eighth notes, quarter notes, and slurs.

Fonte: Acervo particular.

7

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa, foi revista a atuação do trombone na música de câmara na Paraíba, focalizando-a no panorama da cultura brasileira, sobretudo da paraibana. Nesse sentido, o objetivo central do trabalho foi investigar o desenvolvimento histórico do trombone na música de câmara visando contribuir com os trombonistas no sentido de que tenham uma visão da música de câmara para trombone no estado da Paraíba.

Uma breve história do trombone foi apresentada, e, no que se refere à produção de música de câmara na Paraíba, enfatizou-se a história dos grupos de música de câmara de metais nela atuantes com o envolvimento do trombone nas décadas de 1980, 1990 e 2000, do Departamento de Música da UFPB, considerando todo o contexto da música de câmara desde a sua origem até 2010.

Com a presente pesquisa, restou comprovado que, hoje, já se dispõe no Nordeste, particularmente na Paraíba, por intermédio da UFPB, de um conteúdo bibliográfico para o trombone, não só voltado para a *performance*, mas também para o ensino de qualidade do instrumento, considerando, por exemplo, os trabalhos nela realizados pelos professores de trombone Gilvando Pereira da Silva, da UFRN, João Evangelista dos Santos Neto, da UFPE, e Jean Márcio Souza da Silva, da UFCG. Destaca-se também a contribuição de excelentes compositores, como José Alberto Kaplan, Dimas Sedícias, Maestro Duda, Eli-Eri Moura, Liduino Pitombeira e representantes da nova geração, como Marcelo Vilor e os seguintes integrantes do COMPOMUS-UFPB: Arimateia de Melo, Jorge Ribbas, J. Orlando Alves, Marcílio Onofre, Paulino Neto, Rogério Borges, Ticiano Rocha e Wilson Guerreiro.

O trabalho destacou ainda as principais atividades e programas de concerto dos grupos paraibanos Quinteto de Metais Brass'il (Grupo Brassil), Quarteto de Trombones da UFPB, Grupo de Metais Nordeste, Quarteto de Trombones da Paraíba e *Brazilian Trombone Ensemble*, bem como gravações de CDs e participações desses grupos em festivais e projetos sociais tanto no Brasil quanto no exterior.

Foram trabalhadas obras escritas e arrançadas com a participação do trombone, com o registro de uma série de obras para grupo de metais.

Com o presente estudo, ficou evidenciada a evolução ocorrida na Paraíba nas últimas três décadas em termos de qualidade, quantidade e diversidade das composições de música de câmara com a participação do trombone.

Convém ressaltar que uma pesquisa dessa natureza só se realiza plenamente se se fizer parte também dessa história em todos os seus momentos, seja como simples apreciador, seja como aluno, seja como professor, seja como produtor. Não resta dúvida de que é através da história que o Homem cresce, se desenvolve.

Em síntese, esta é uma visão histórica do trombone na música de câmara para metais na Paraíba no período de 1980 a 2010. Espera-se que sirva de estímulo para a formação de novos grupos musicais aqui e alhures, bem como de interesse para compositores e pesquisadores da área.

REFERÊNCIAS

AUTORES E INTÉRPRETES. João Pessoa: UFPB/PRAC: MEC/SEAC/FUNARTE, 1984. 1 LP, 33 1/3 rpm, estéreo, 12 pol.

BLACKING, John. **How musical is man?** London: University of Washington Press, 1973. 116 pp. ISBN 0-295-95338-1.

BRASSIL Interpreta Compositores da Paraíba. Encarte de CD homônimo. João Pessoa: Gráfica Santa Marta, 2008.

CARVALHO, Eleazar de (Org.). Encarte do Curso Internacional de Música – Concertos Sinfônicos – Música de Câmara – Recitalistas –, Solistas Internacionais. João Pessoa-PB, 8 a 29 jul. 1990.

COSTA, Iveraldo Lucena da. Quarteto de Trombones abre projeto “Música nas Escolas”. **EducAção**, ano II, n. 62, 27 maio 1996.

DGPC. **MatrizNet** – Catálogo coletivo on-line dos Museus da administração central do Estado Português. Museu da Música, n.º de Inventário: MNM 0639, 2011. Disponível em: <http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=39914>. Acesso em: 18 abr. 2012.

FONSECA, Donizeti A. L. **O Trombone e suas Atualizações**: Sua história, técnica e programas universitários. 2008. 228 f. Dissertação (Mestrado em Musicologia) – Departamento de Música, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2008.

FUNARTE. **Brasil Memória das Artes**. Encarte do disco Henrique Oswald (1988), da coleção PRO-MEMUS, 1988. Disponível em: <http://portais.funarte.gov.br/brasilmemoriadasartes/acervo/discos-pro-memus/henrique-oswald-1988/>. Acesso em: 06 ago. 2012.

FUNARTE. **Brasil Memória das Artes**. Documentos da Música Brasileira N.º 7 – Música de Câmara do Brasil – Alberto Nepomuceno (1979). Encarte do disco da coleção PRO-MEMUS com obras de Alberto Nepomuceno interpretadas pelo Quarteto de Cordas da Rádio MEC, 1979. Disponível em: <http://portais.funarte.gov.br/brasilmemoriadasartes/acervo/discos-pro-memus/documentos-da-musica-brasileira-n%C2%BA-7-%E2%80%93-musica-de-camara-do-brasil-%E2%80%93-alberto-nepomuceno-1979/>. Acesso em: 06 ago. 2012.

GENTIL-NUNES, Pauxy. Compositores da Paraíba pelo *Quinteto Brassil*. **Claves**, n. 7, p. 76-77, maio 2009. ISSN 1809-9300.

HAZAN, Marcelo Campos. Informativo n. 2. Associação Brasileira de Trombonistas, 2006.

JOÃO PESSOA (PB). Lei n.º 10.681, de 26 de dezembro de 2005. Semanário Oficial, n. 989, p. 010/12, João Pessoa, 24 a 31 dez. 2005. Disponível em: <http://leismunicipa.is/grcji>. Acesso em: 20 out. 2011.

KAPLAN, José Alberto. **Caso me esqueça(m)** – Memórias Musicais. Vol. 1 (1935-1982). João Pessoa: Departamento de Produção Gráfica: Secretaria da Educação e Cultura, 1999. 301 p.

KAPLAN, José Alberto. Kaplan, 70. Entrevista concedida a Sílvia Osias. **Jornal da Paraíba**, João Pessoa, 02 out. 2005. Suplemento Cultural Augusto. Disponível em: <https://www.ufpb.br/compomus/contents/paginas/entrevista-j-alberto-kaplan-ao-jornal-da-paraiba-2005>. Acesso em: 16 mar. 2012.

LAGO, Sylvio. **A Arte da Regência**: História, Técnica e Maestros. São Paulo: Algor, 2008.

LANZELOTTE, Rosana. **Neukomm no Brasil**. [S.d.]. Disponível em: https://musicabrasilis.com/node/8176#_ftn1. Acesso em: 21 abr. 2012.

LE BIEN PUBLIC. Edition Dijon, France, juil. 1983.

NUNES, Radegundis Feitosa; SANTOS NETO, João Evangelista dos. **Literatura Brasileira para Trombone**: Solos, Música de Câmara e Trechos Orquestrais – Catálogo geral. João Pessoa-: [S.n.], 1996.

PINHEIRO, Wilson Guerreiro; ONOFRE, Marcílio Fagner. COMPOMUS: Agente catalisador da composição na Paraíba. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA (ANPPOM), 16., 28 ago. a 1.º set. 2006, Brasília-DF. **Anais...** Brasília: ANPPOM, 2006.

PINHEIRO, Wilson Guerreiro. **Relatório Final de Execução** – Projeto PRONAC n.º 07 7367: Grupo Brassil Interpreta Compositores da Paraíba; proponente: Radegundis Feitosa Nunes. João Pessoa-PB, jun. 2011.

QUINTETO Brass'il. **Folha de Londrina**, Londrina - PR, p. 22, 22 jul. 1987.

RUSHTON, Julian. **A música clássica**: uma história concisa e ilustrada de Gluck a Beethoven. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de Música**. Edição concisa. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. ISBN: 978-8571103016.

SANTOS NETO, João Evangelista dos. **O trombone na Paraíba, em Pernambuco e no Rio Grande do Norte**: um levantamento histórico e bibliográfico. 2009. 166 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

SILVA, Jean Márcio Souza da. **Distarte** – Método de educação à distância para o ensino dos fundamentos teóricos e práticos do trombone para iniciantes. 2007. 131 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB, 2007.

SILVA, Luceni Caetano da. **Quarteto de Trombone da Paraíba**: Fatos e Afetos. João Pessoa - PB: Editora Universitária, 2000.

SILVA, Luceni Caetano da. **Gazzi de Sá Compondo o Prelúdio da Educação Musical da Paraíba**: Uma História Musical da Paraíba nas Décadas de 30 a 50. 2006. 292 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB, 2006.

SILVEIRA, C. R.; RIBEIRO, A. B. O pensamento filosófico de Schopenhauer sobre a música e suas possíveis contribuições para a educação musical brasileira. **Theoria** – Revista Eletrônica de Filosofia, Faculdade Católica de Pouso Alegre, vol. 04, n. 09, ano 2012. ISSN 1984-9052.

APÊNDICE A

ENTREVISTA COM A PROFESSORA LUCENI CAETANO DA SILVA (08.09.2012)

1) De acordo com sua vivência na música instrumental na Paraíba dos anos 1980 até 2010, como você vê a participação do Trombone na música de câmara paraibana? Se possível, fale um pouco sobre o contexto histórico. Você se lembra de quando foi a primeira vez que viu na Paraíba um concerto de música de câmara com a participação do Trombone?

Resposta – Historicamente, tenho lembrança de presenciar ensaios e uma apresentação do Quarteto de Trombones no auditório do Departamento de Música, quando ainda funcionava na Rua das Trincheiras, por volta de 1981. Nessa época, havia um professor de trombone chamado Jacques Ghestem, que foi uma pessoa marcante no ensino do trombone, e que formou um quarteto junto com seus primeiros alunos mais adiantados, que eram Sandoval Moreno, Radegundis Feitosa e Flávio Fernandes. Para mim, eles se destacavam individualmente porque andavam com o trombone na mão pelos corredores e pela área externa, como a cantina e salas vizinhas. Caso não pudessem estudar em sua sala, estudavam em qualquer outra sala vazia que encontrassem. Eu terminei o Bacharelado em abril de 1985. Em seguida, passei no concurso para professora do Departamento de Artes de Campina Grande (*campus* II da UFPB) e só fui transferida para o Departamento de Música (*campus* I da UFPB), em 1991. Fiquei seis anos afastada das atividades do DEMUS. Quando retornei, comecei a observar e, algumas vezes, a acompanhar as apresentações do Quarteto e do Quinteto de Metais. O DEMUS, no mesmo ano em que terminei o curso, também se mudou, em 1985, para o *campus* I. Quando voltei de Campina Grande, as apresentações do Quarteto de Trombones aconteciam na Universidade, em seus mais diversos locais, na Igreja São Francisco e no Espaço Cultural e noutros locais, tanto do Quarteto quanto do Quinteto de Metais Brasil, porém com uma diferença: o Quinteto de Metais Brasil se apresentava mais em locais apropriados para concertos, como em igrejas e teatros, enquanto que o Quarteto de Trombones se apresentava mais para a comunidade universitária, em suas diversas programações e no restaurante universitário. O seu compromisso com a Extensão da Universidade era tão intenso, na década de 1990, que despertou o meu interesse de

tornar o Quarteto de Trombones da Paraíba em objeto de estudo da minha pesquisa de especialização em 1997. Como trabalho final, concluí a monografia, na qual apresentei sua história, seu repertório e suas produções fonográficas, além das apresentações públicas e participações em eventos e projetos. Em 2000, publiquei esse trabalho em homenagem aos dez anos do Quarteto, porém fiz um pequeno resumo atualizando as principais atividades do grupo no período de 1998 a 2000. O livro tem como título: “Quarteto de Trombones da Paraíba: Fatos & Afetos”. Quero demonstrar com minha explanação o quanto esse grupo era expressivo na época, e ainda continua sendo, e que inspirou um estudo de pesquisa mais detalhado sobre ele.

2) Qual o evento?

Resposta – O grupo *Brazilian Trombone Ensemble* foi um dos grupos que se destacaram nos últimos anos, pois com seis trombones, e todos tocando muito bem, sob o comando de Radegundis Feitosa, deixavam o público impressionado com o difícil repertório que tocavam. Tiveram duas participações no programa de TV Jô Soares, ficando mais conhecido nacionalmente, mas infelizmente o apresentador não soube aproveitar a entrevista com perguntas sobre o grupo, suas atividades, seus ensinamentos e suas apresentações, abordando apenas o quanto achava engraçado e diferente o nome de Radegundis, e outras bobagens. Infelizmente, com o trágico acontecimento do falecimento dos trombonistas Radegundis Feitosa, Roberto Ângelo Sabino e Adenilton França, em 2010, não tenho notícia sobre uma nova formação para esse grupo. Completados dois anos desse infeliz acontecimento que ceifou o seu líder, acredita-se que todos imaginam que o grupo nunca mais será o mesmo! Sem dúvida, a participação dos trombones nos grupos de música de câmara é visível. Os trombones sempre se destacaram no Departamento de Música pela sua constante atuação em grupos e em formação de grupos e pela grande quantidade de alunos que sempre teve.

APÊNDICE B

ENTREVISTA COM O PROFESSOR JOÃO JOHNSON DOS ANJOS

(08.05.2012)

1) De acordo com sua vivência na música instrumental na Paraíba dos anos 1980 até 2010, como você vê a participação do Trombone na música de câmara paraibana? Se possível, fale um pouco sobre o contexto histórico. Você se lembra de quando foi a primeira vez que viu na Paraíba um concerto de música de câmara com a participação do Trombone?

Resposta – Bem, estou em João Pessoa desde 1981, atuando não só no Departamento de Música da UFPB como também na Orquestra Sinfônica da Paraíba (OSPB), e o trombone foi um instrumento sempre presente em nosso ambiente musical, não só na música erudita como também na música popular. Lembro-me muito bem de ter assistido a vários concertos do Quinteto de Metais da UFPB, que tinha como trombonista o professor Jacques Ghestem, que formou vários alunos, os quais, por sua vez, eram bem atuantes nas provas semestrais, em recitais de formatura e em outros grupos de música de câmara.

2) Qual o evento?

Resposta – De um evento isolado e específico, não me lembro ao certo, mas, como mencionei anteriormente, a participação do trombone era uma praxe em quase todos os eventos ligados ao Departamento de Música da UFPB. Um recital que me marcou bastante, na década de 1990, foi o do trombonista Carlos Eduardo Mello que veio do Sudeste, e que, no Auditório Gerardo Parente, apresentou um programa para trombone acompanhado por uma gravação em estéreo. Achei muito bonito o efeito do som do trombone mesclado aos diversos efeitos sonoros eletrônicos. Foi muito bonito!

APÊNDICE C

ENTREVISTA COM O PROFESSOR JOELSON RAULINO

(10.05.2012)

1) De acordo com sua vivência na música instrumental na Paraíba dos anos 1980 até 2010, como você vê a participação do Trombone na música de câmara paraibana?

Resposta – O início dos anos 1980 foi um período muito difícil. Nessa temporada, havia poucos alunos de trombone no Conservatório de Música situado ainda nas Trincheiras como um núcleo da UFPB. A princípio, para mim, a aparição do trombone em público estava restrita apenas às bandas de música, em especial a banda da antiga Escola Técnica, e também a da igreja Assembleia de Deus. Com o passar dos tempos, eu ingressei no curso superior de bacharelado em música. Foi nesse período que fiquei sem professor de trombone, já que Radegundis Feitosa foi para os EUA e Sandoval Moreno, para a Bahia. Fiquei sem professor e sem colegas alunos. Foi quando comecei a formar alunos para esse instrumento, pois fiquei como professor estagiário. Nesse intervalo, apareceram Roberto Ângelo, Gilvando Pereira, Aleudo Lopes, Hércules e outros. Com muito esforço, e necessidade, começamos a formar Duetos, Trios e, por fim, Quartetos de trombones a fim de estimular um ao outro e não desanimar da difícil caminhada. No final do curso de bacharelado, na ocasião da volta de Radegundis, foi quando, enfim, comecei a assistir aos ensaios do Quinteto de Metais com Radegundis (trombone), Valmir Vieira (tuba), Nailson Simões (trompete) e Cisneiro Andrade (trompa). Ao concluir o curso de bacharelado em trombone, realizei o meu recital de conclusão tocando trombone solo com o pianista Gerardo Parente. Nesse ínterim, ingressei na OSPB, e pude observar também como funciona um quarteto de trombones em uma Orquestra Sinfônica. Nesse período, também apareceram os encontros de metais, quando tive a experiência de tocar em um grande coral de trombones. São essas algumas das minhas realizações como trombonista.

2) Você se lembra de quando foi a primeira vez que viu na Paraíba um concerto de música de câmara com a participação do Trombone?

Resposta – Foi um concerto do Grupo de Metais Nordeste, mas não me lembro da data nem do evento.

APÊNDICE D

ENTREVISTA COM O PROFESSOR MARCOS PEREIRA DA COSTA

(12.05.2012)

1) De acordo com sua vivência na música instrumental na Paraíba dos anos 1980 até 2010, como você vê a participação do Trombone na música de câmara paraibana? Se possível, fale um pouco sobre o contexto histórico. Você se lembra de quando foi a primeira vez que viu na Paraíba um concerto de música de câmara com a participação do Trombone?

Resposta – A primeira vez que vi um grupo de música de câmara que tinha a participação do trombone foi em 1987 ou 1988, no Espaço Cultural, em João Pessoa-PB. Era um quinteto de metais e, na realidade, havia dois trombonistas: um fazia a parte de Tuba (Sandoval Oliveira), e o outro, a parte regular do Trombone (Renato Farias). Depois, vi outros grupos de Música de Câmara, um Trio e um Quarteto. O Trio era formado por Sandoval Oliveira, Roberto Ângelo e Aleudo Lopes. O Quarteto tinha Sandoval Oliveira, Joelson Raulino, Roberto Ângelo e outro trombonista cujo nome não consigo lembrar. O primeiro Quinteto de Metais que vi com tuba foi o Quinteto Brassil, no ano seguinte, com Radegundis Feitosa Nunes no Trombone. O Quinteto Nordeste eu não consegui ver tocando, infelizmente.

2) Qual o evento?

Resposta – O primeiro evento que contou com esse quinteto de metais e o trio de trombones era de conclusão de semestre das atividades de ensino da Escola Anthenor Navarro, no Espaço Cultural. Havia também uma *Big Band*, regida pelo professor João Gadelha. A música que tocaram foi *Moon Light Serenade*.

APÊNDICE E

COMPOSITORES QUE FIZERAM OBRAS INÉDITAS OU ARRANJOS PARA GRUPOS DE METAIS DA PARAÍBA NA DÉCADA DE 1980

E.1 José Ursicino da Silva – Maestro Duda (n. 1935)

Natural de Goiana-PE, é maestro, compositor, arranjador, professor e instrumentista. Começou a tocar, ainda adolescente, na lendária Sociedade 12 de Outubro, a Banda Saboeira. Tocou na Jazz Band Acadêmica e daí foi para a TV Jornal. Em 1962, tocava na Orquestra Sinfônica do Recife. Trabalhou também na TV Bandeirantes – SP e foi professor e arranjador no Conservatório Pernambucano de Música. Tornou-se famoso por compor frevos e por fazer seus arranjos festivos de uma “brasilidade” única. Como maestro, compositor e arranjador, tocou em festivais de *jazz* nos Estados Unidos e na Europa. Escolhido pelo Projeto Memória Brasileira, da Secretaria de Cultura de São Paulo, como um dos doze melhores arranjadores do século XX. Sua obra é vasta, sobretudo para metais, *big bands* e obras orquestrais.

E.2 Flávio Fernandes de Lima (n. 1959)

É trombonista, pianista, compositor e arranjador da cidade de Recife-PE. Diplomado em engenharia química e em música (trombone). Tem larga experiência como arranjador e músico, trabalhando também como produtor musical e com artistas como Flávio José, Banda de “Pau e Corda”, Capiba, Banda Sinfônica do Agreste (São Caetano – PE), Banda Limão com Mel, etc. Escreve para vários gêneros (frevo, choro, forró, *funk*, samba, *jazz*, música de concerto, etc.). Atualmente, toca na Orquestra Sinfônica do Recife – PE e é professor do conservatório Pernambucano de Música.

E.3 Dimas Segundo Sedícias (1930-2001)

Músico pernambucano que, desde a adolescência, sempre demonstrou sensibilidade em perceber e traduzir os maneirismos de nossa gente em suas manifestações culturais, em especial na música. Em 1948, foi contratado pela Rádio Jornal do Commercio, onde passou a integrar o grupo Vocalistas Paraguaçu, cantando e tocando pandeiro. Em seguida, integrou a Orquestra Paraguary, na qual substituiu **Jackson do Pandeiro**. Pouco tempo depois, estendeu sua carreira ao Rio de Janeiro e São Paulo, trabalhando nas Rádios Tupi e Nacional, na TV Tupi, na TV Rio e na TV Nacional. Em 1958, a convite do Ministério da Educação, viajou à Europa,

em companhia de **Abel Ferreira**, **Trio Iraquitã**, **Sivuca**, **Guio de Moraes** e **Pernambuco do Pandeiro**, compondo o grupo *Os Brasileiros*. No ano seguinte, foi convidado a trabalhar em Paris, onde fixou moradia por 12 anos e gravou com **Charles Aznavour** e com **Brigitte Bardot**. Nessa temporada europeia, gravou discos e teve centenas de composições editadas na Inglaterra, na França, na Bélgica, na Espanha, na Itália e em Portugal. Tornou-se compositor e membro concursado da *Société des Auteurs, Compositeurs et Éditeurs de Musique* (SACEM), da França. Em 1971, voltou ao Brasil e, atendendo a convite do maestro **Guedes Peixoto**, passou a atuar como timpanista da Orquestra Sinfônica do Recife. **Dimas Sedícias** foi premiado diversas vezes em concursos de músicas carnavalescas, realizados pela Prefeitura do Recife, Fundação de Cultura Cidade do Recife e TV Globo Nordeste. Foi diretor musical do Frevança e do Canta Nordeste, promovidos por esta última emissora. Na década de 1980, foi um dos fundadores da *Recife Banda Show*, da qual também foi arranjador e diretor musical, ao lado do maestro **Edson Rodrigues**. Dentre as diversas composições gravadas por artistas de Pernambuco e do Brasil, merecem destaque obras executadas com o grupo pernambucano Sa Grama, do qual foi um grande incentivador. A herança que Dimas deixou para a cultura pernambucana é inclusão das características de nossa região em qualquer estilo musical.

E.4 José Alberto Kaplan (1935-2009)

Nasceu em Rosário, Argentina. Pianista, professor, compositor e regente. Recebeu diversos prêmios como pianista e compositor. Foi regente Titular da Orquestra de Câmara do Estado da Paraíba (1974-1977), da Camerata Universitária da Universidade Federal da Paraíba – UFPB (1978-1980) e da Orquestra Sinfônica do Estado da Paraíba (1986). Participou como compositor convidado das Bienais de Música Brasileira Contemporânea realizadas no Rio de Janeiro nos anos de 1985, 1987, 1989, 1991, 1993, 1995, 1997 e 2005. Suas composições para piano, violão, coro misto e diferentes combinações instrumentais foram editadas pela Ricordi (São Paulo), FUNARTE (Rio de Janeiro), Irmãos Vitale (São Paulo), *Chanterelle Verlag* (Heidelberg – Alemanha) e *Brazilian Music Enterprises* (EUA). Foi professor de Piano e Matérias Teóricas da UFPB de 1964 a 1996, quando se aposentou. Residindo no Brasil desde 1961, adotou a cidadania brasileira em 1969. O Conselho Estadual de Cultura concedeu-lhe, em 1988, o “Diploma de Honra ao Mérito” pelos relevantes serviços prestados à cultura paraibana. Em dezembro de 2005, Kaplan recebeu o título de Professor Emérito e a Comenda *Sapientia Aedificat*, da UFPB.

APÊNDICE F

PARTICIPAÇÃO DO GRUPO DE METAIS BRASS'IL/GRUPO BRASSIL EM FESTIVAIS

No período 1987-2010, o Grupo Brassil participou dos seguintes festivais:

- VII Festival de Música de Londrina - PR, 1987;
- VII Bienal de Música Brasileira Contemporânea, Rio de Janeiro - RJ, 1987;
- XIII Festival Internacional de Música do Pará, Belém - PA, 2000;
- 2.º Festival de Música de Câmara de Curitiba, Curitiba - PR, 2001;
- XV Festival Internacional de Música do Pará, Belém - PA, 2002;
- XVI Festival Internacional de Música do Pará, Belém - PA, 2003;
- 4º Festival de Música de Câmara de Curitiba, Curitiba - PR, 2003;
- XVII Festival Internacional de Música do Pará, Belém - PA, 2004;
- XVIII Festival Internacional de Música do Pará, Belém - PA, 2005;
- XIX Festival Internacional de Música do Pará, Belém - PA, 2006;
- 16.º Festival de Inverno de Garanhuns - PE, 2006;
- Segunda Bienal de Música Brasileira Contemporânea de Mato Grosso, Cuiabá – MT, 2006;
- II Festival de Música de Câmara Centro Sul e Vale do Salgado, Icó - CE, 2007;
- IV VIRTUOSI BRASIL, Recife -PE, 2008;
- XXII Festival Internacional de Música do Pará, Belém - PA, 2009;
- VI VIRTUOSI BRASIL, Recife, 2010.

APÊNDICE G

DIFERENTES FORMAÇÕES DO QUARTETO DE TROMBONES DA PARAÍBA

Fotografia G.1 – Segunda formação do Quarteto de Trombones — Sandoval Moreno, Roberto Ângelo, Gilvando Pereira e Alexandre Magno, com os músicos convidados Xisto Medeiros (baixo), “Mambo Jambo” Almeida (surdo) e Glauco Andreza (bateria). Departamento de Música da UFPB, 1991.



Fonte: Arquivo particular.

Fotografia G.2 – Terceira formação do Quarteto de Trombones: Roberto Ângelo, Rogério Lima, Gilvando Pereira e Sandoval Moreno, em 1994.



Fonte: Arquivo particular.

Fotografia G.3 – Quarta Formação do Quarteto de Trombones: Roberto Ângelo, Sandoval Moreno, Aleudo Lopes e Gilvando Pereira. Departamento de Música da UFPB, 1997.



Fonte: Arquivo particular.

Fotografia G.4 – Quinta Formação do Quarteto de Trombones: Roberto Ângelo, Sandoval Moreno, Gilvando Pereira e Stanley Bernardo. Em frente à Capela do Campus I da UFPB, 1998.



Fonte: Arquivo particular.

APÊNDICE H

PARTICIPAÇÕES DO QUARTETO DE TROMBONES EM EVENTOS NA PARAÍBA ENTRE 1990 E 2000

As participações do trombone na música de câmara com o Quarteto de Trombones da Paraíba em eventos realizados pela UFPB e por alguns festivais no estado da Paraíba, entre 1990 e 2000, estão mostradas na Quadro G.1.

Quadro H.1 – Participações do trombone em eventos na Paraíba.

EVENTO/LOCAL	ANO
Igreja de São Francisco – João Pessoa – PB	1990
Calourada de Psicologia – UFPB	1991
Campus II da UFPB (Campina Grande – PB) – Programa DART	1992
Biblioteca Central da UFPB	1993
Auditório do Hospital Universitário da UFPB	1993
Auditório do CFT, <i>campus</i> IV da UFPB (Bananeiras)	1993
Auditório da Reitoria da UFPB	1994
Auditório da UNED, <i>campus</i> V da UFPB	1995
VII Encontro de Ciências Sociais da UFPB	1995
Auditório do Departamento de Música da UFPB	1996
Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFPB	1996
Departamento de História da UFPB	1996
Encontro Nacional sobre Representação Social	1997
Câmara Municipal da Cidade de Sousa - PB	1997
Espaço Cultural – João Pessoa – PB	1997
Teatro Íracles Brocos Pires (Cajazeiras – PB)	1997
Coordenação da Pinacoteca da UFPB	1997
Festival Nacional de Música de Câmara	1998
Teatro Santa Rosa – João Pessoa – PB	1998
V FENART – João Pessoa – PB	1999
Homenagem ao Centro de Educação da UFPB	1999
Lançamento do livro <i>Quarteto de Trombones da Paraíba: Fatos e Afetos</i> , de Luceni Caetano da Silva	2000

Fonte: Arquivo particular.

ANEXO A

TURNÊS INTERNACIONAIS DO QUINTETO DE METAIS BRASS'IL

Figura A.1 – Programa (capa e contracapa) da turnê do Quinteto de Metais Brass'il em várias regiões do Brasil e no Uruguai, em 1980.



Fonte: Arquivo particular.

Figura A.2 – Programa da turnê do Quinteto de Metais Brassil no Brasil e Uruguai em 1980.

PROGRAMA I		PROGRAMA II	
I Parte	Johann-Pezel: Intrada, Aria, Courante (1639-1694)	I Parte	Johann Pezel: Intrada - Sonate (1639-1694)
	George Frederic Handel: Abertura de Berenice, Largo, Allegro (1685-1759)		Louis Couperin: Sarabande et Carillon (c. 1630)
	Oiliam Lanna: Gavota (Contemporâneo, Brasileiro)		Gottfried Reiche: Baroque Suite (1667-1734) Adagio, Moderato, Allegro
	Matthew Locke: Music for His Majesty's Sackbuts (1630-1677) Air, Allemande, Allemande		Johann Sebastian Bach: Contrapunctus (N. 1) (1685-1750)
	Samuel Scheidt: Canzona Bergamasca (1587-1684)		J. Mouret: Rondeau
II Parte	Victor Ewald: Symphony for Brass (1860-1917) Moderato - Adagio - Allegro Moderato	II Parte	Malcolm Arnold: Quintet (1921-) Allegro vivace Chaconne Con brio
	Lourival Silvestre: Boucle d'Or (Contemporâneo - Brasileiro)		Don Haddad: JazzEtude
	Georges Barboteu: Chansonnerie (1930-)		Tomas Svoboda: Chorale and Dance (1939-)
	Ary Barroso: Aquarela do Brasil (1903-1964) (Arranjo Duda)		Scott Joplin: The Cascades Ragtime (1868-1917)
	Ary Barroso: Aquarela do Brasil (1903-1964) (Arranjo Duda)		

GÉRARD HOSTEIN trompete	EDMUND HOUSE trompa	JACQUES GHESTEM trombone	DOUGLAS VAN CAMP tuba	NAILSON DE ALMEIDA SIMÕES trompete
Nasceu em Diemerlingen (1953, França). Primeiro prêmio do Conservatório Nacional de Música de Paris em 1976. Tournée na União Soviética quando de sua participação na Filarmônica de Estrasburgo, e diversas apresentações em orquestras parisienses, entre elas, o "Ensemble Contemporain E2M" participando como solista em apresentações na França, Alemanha, África do Sul e Brasil. Atualmente participa da formação da Orquestra Sinfônica do Estado da Paraíba.	Nasceu em Rerney (1947, USA). Diplomado pela Universidade de Música de Illinois. Detentor de uma bolsa de estudos, continuou seu trabalho na Muskhochschule de Munique. Participou da Seattle Opera, Miami Philharmonic, Graunke Symphony de Munique, Orquestra Sinfônica de Minas Gerais e atualmente participa da formação da Orquestra Sinfônica do Estado da Paraíba.	Nasceu em Paris, em 1955. Primeiro prêmio de trombone e música de câmara no Conservatório Nacional de Montreuil. Suas primeiras apresentações variavam entre o jazz e o clássico, participando de diversas orquestras da Europa. Em maio de 1978 integrou a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais e hoje participa da formação da Orquestra Sinfônica do Estado da Paraíba.	Nasceu em Ann Arbor 1954 (USA). Diplomado pela Universidade de Música de Bloomington (Indiana) em 1976. Participação da Grand Junction Civic Symphony, Bloomington Symphony. Especializou-se em Munique (Alemanha) e tocou com várias Orquestras Alemãs. Fim de 1978 chegou ao Brasil. Integra até hoje a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais.	Nasceu em Pernambuco. Aos 17 anos diplomou-se no Conservatório Pernambuco de Música. Premiado como "Melhor Trompetista Jovem" do Brasil (1974, RN) e em 1975 no Festival de Curitiba. Em 1976 assumiu o cargo de primeiro trompetista da Orquestra Sinfônica do Recife, Orquestra Romancal Brasileira e Quarteto de Metais do Recife. Em 1978 integrou a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e atualmente participa da formação da Orquestra Sinfônica do Estado da Paraíba.

B R A S S I L

Fonte: Arquivo particular.

Figura A.3 – O jornal *A União* anuncia a viagem do Quinteto de Metais Brassil à França para participação do Concurso de Metais de Dijon em 1983.



Fonte: Arquivo particular.

Figura A.4 – Quinteto de Metais Brass'il no Festival de Dijon – França, 1983.



Le quintette Brassil fut créé en septembre 1978 à Belo Horizonte / Brésil, dans le but de faire mieux connaître les instruments de cuivre, et de divulguer leur répertoire.

De nombreux concerts furent réalisés dans les diverses villes de l'Etat de Minas Gerais, et, grâce à un programme très diversifié et un travail d'ensemble approfondi, le Quintette sut créer un contact chaleureux avec son public.

Suite à une invitation de l'Université Fédérale de Paraíba, les Membres du Quintette s'installèrent à JOAO PESSOA, au Nord-Est du pays, et participèrent à la création de l'Orchestre Symphonique de Paraíba.

En juin 1980, une tournée de 21 concerts en Amérique du Sud, sous le patronage de l'Alliance Française, vint couronner de succès deux années de travail assidu.

En 1981, de profonds changements au sein du Quintette amenèrent celui-ci à se spéciali-

ser dans la diffusion de la musique brésilienne, contemporaine et traditionnelle.

Secondés d'arrangeurs et de compositeurs de renom, les membres du Quintette se consacrèrent à l'étude des rythmes et styles de la musique folklorique et populaire brésilienne.

En 1982, grâce à un programme typique et inédit qui englobe les multiples aspects de la vie musicale au Brésil, le Quintette BRASSIL a su accentuer sa popularité lors de ses nombreux concerts éducatifs dans l'Etat de Paraíba.

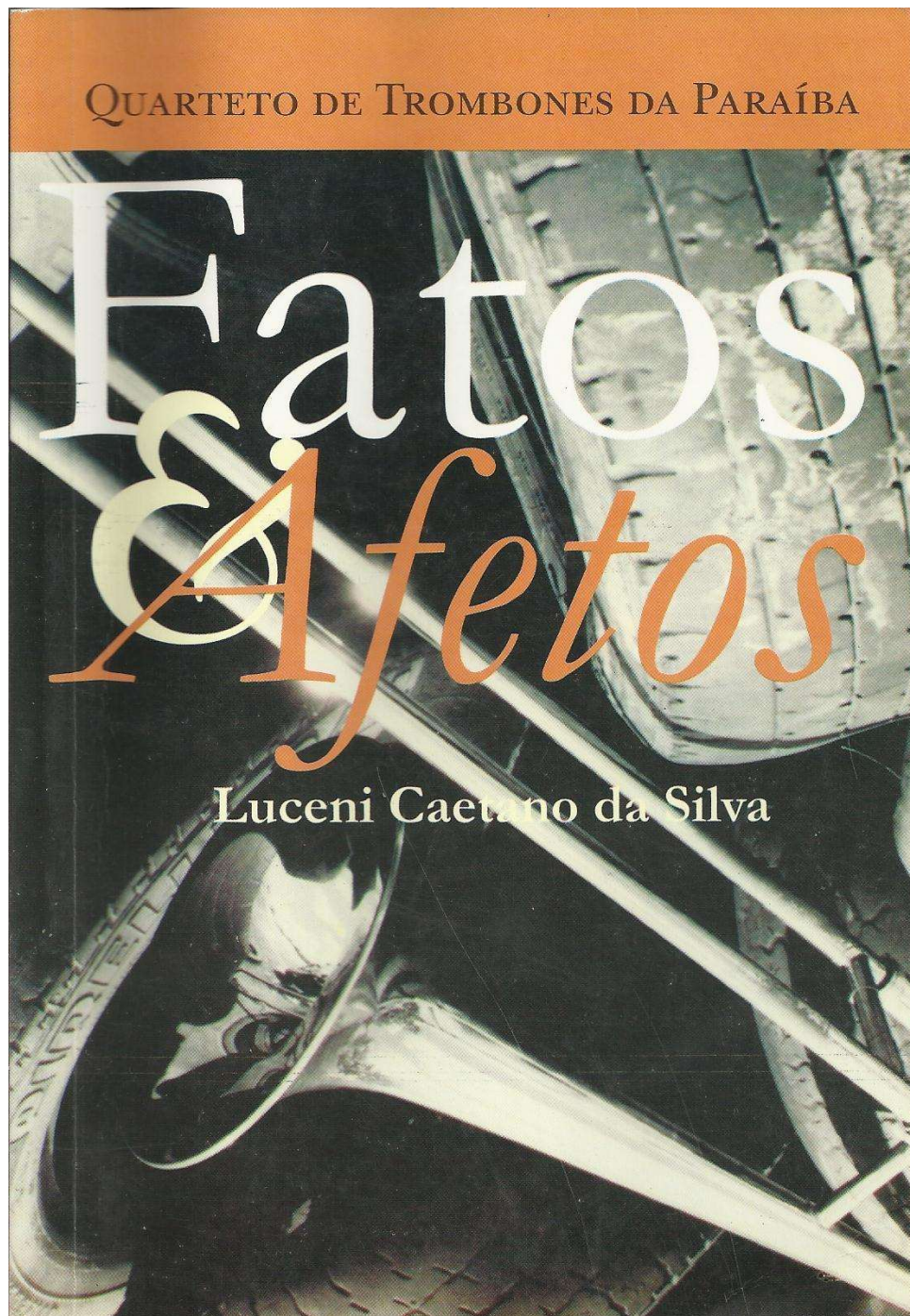
Les Membres du Quintette BRASSIL, tous intégrants de l'orchestre Symphonique de Paraíba et de l'Université Fédérale de Paraíba, sont :

- **Nailson Simoes** trompette
- **Gérard Hostein** trompette
- **Sandoval de Oliveira**
trombone
- **Radegundis Feitosa**
trombone
- **Valmir Vieira** Tuba

ANEXO B

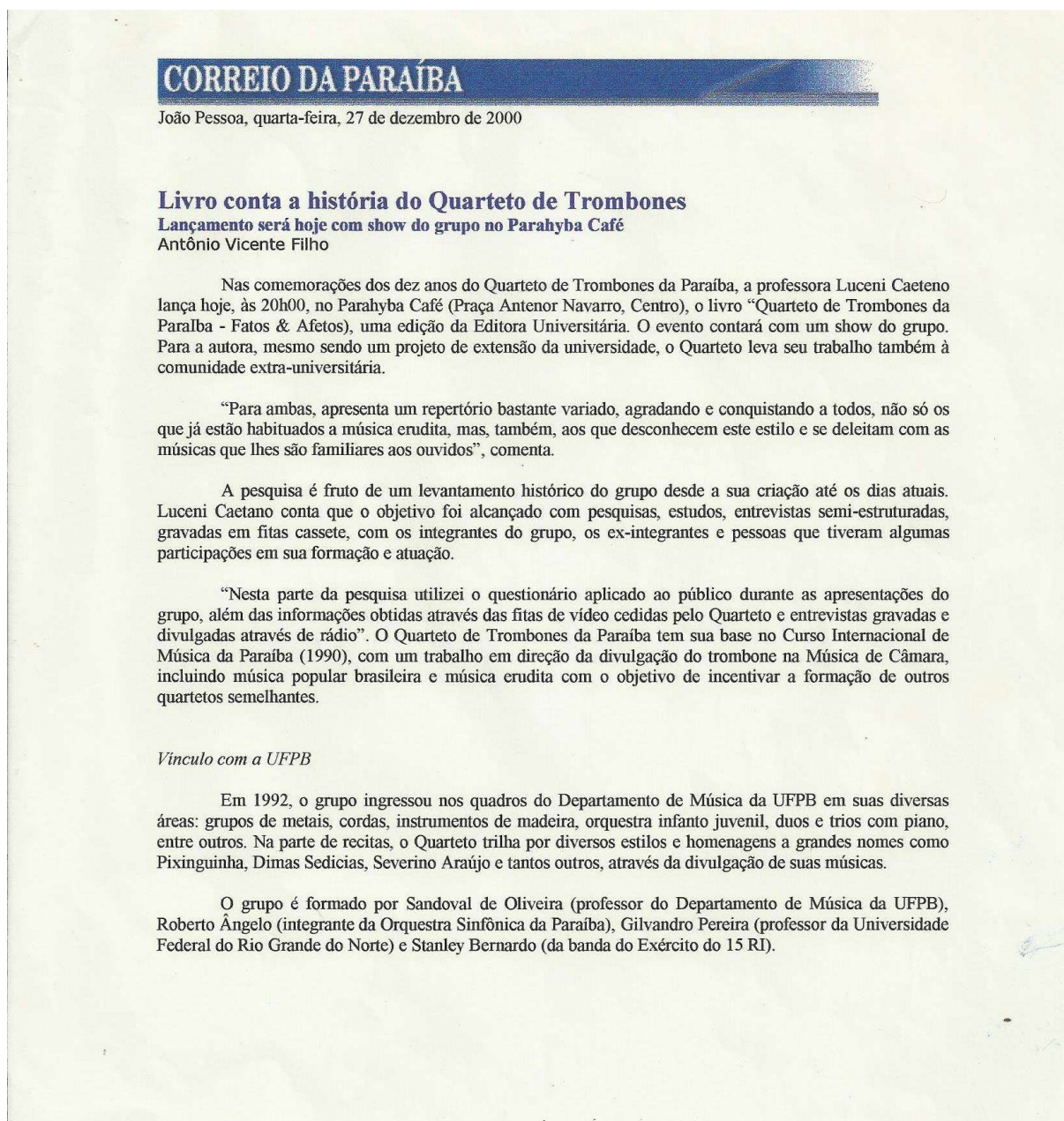
O QUARTETO DE TROMBONES DA PARAÍBA EM LIVRO

Figura B.1 – Capa do livro da professora Luceni Caetano da Silva, que trata da trajetória do Quarteto de Trombones da Paraíba em sua primeira década de existência (1990-2000).



Fonte: Arquivo particular.

Figura B.2 – O jornal *Correio da Paraíba* divulga o lançamento do livro *Quarteto de Trombones da Paraíba: Fatos & Afetos*, da professora Luceni Caetano da Silva, na cidade de João Pessoa, em 27 dez. 2000.



Fonte: Arquivo particular.

ANEXO C

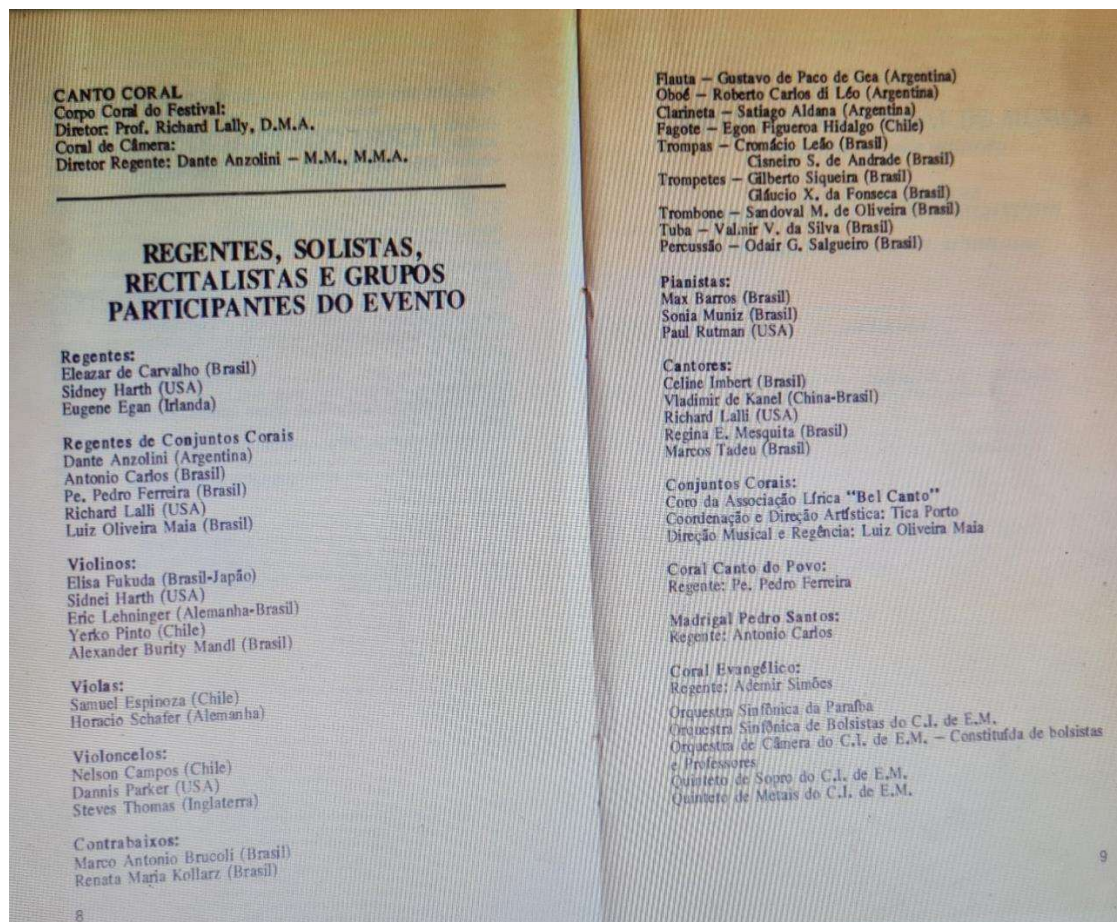
CURSO INTERNACIONAL DE MÚSICA EM JOÃO PESSOA

Figura C.1 – Cartaz do *Curso Internacional de Música*, realizado em João Pessoa no período de 8 a 29 jul. 1990.



Fonte: Arquivo particular.

Figura C.2 – Programa do *Curso Internacional de Música*, realizado em João Pessoa no período de 8 a 29 jul. 1990.



Fonte: Arquivo particular.

ANEXO D

ENTREVISTA CONCEDIDA POR JOSÉ ALBERTO KAPLAN À PROFESSORA LUCENI CAETANO DA SILVA (JOÃO PESSOA, 2000)

1- Como aconteceu o seu encontro com o Quarteto de Trombones da Paraíba no sentido de vir a orientá-lo?

Nos idos de 1983-84 fui professor da disciplina Música de Câmara no Curso de Bacharelado em Música da UFPB. Entre meus alunos estava um grupo de jovens estudantes que formaram um Quinteto de Metais que, com o passar do tempo, iria se transformar no hoje internacionalmente conhecido *Quinteto de Metais Brassil*. Um desses jovens era **Sandoval Moreno**. Desde aquela época tivemos sempre um relacionamento muito cordial. Quando ingressou, através de concurso, no Corpo Docente do Departamento de Música, **Sandoval** aglutinou em torno dele um grupo de alunos e formou, entre outros conjuntos, o que viria a ser o **Quarteto de Trombones**. Diversas vezes, em encontros rápidos nos corredores do Departamento, **Sandoval** me pediu para que escutasse o referido conjunto a fim de dar uma opinião sobre o trabalho que vinham desenvolvendo. A oportunidade surgiu quando, convocado novamente para ministrar aulas de Música de Câmara no DM, encontrei entre os alunos matriculados na referida disciplina, um dos integrantes do **Quarteto de Trombones**, o **Rogério**. Como de costume, havia problemas quanto à constituição de um grupo homogêneo que permitisse realizar um trabalho produtivo nessa área tão importante na formação do músico profissional. Pensei então que seria interessante que **Rogério** tivesse suas aulas como participante do **Quarteto de Trombones**. Falei ao respeito com **Sandoval**, que achou a idéia excelente. Foi assim que se deu o nosso encontro.

2- Sentiu dificuldade em trabalhar com o grupo?

Muito pelo contrário. Foi uma experiência extremamente gratificante para mim. Todos os integrantes do grupo - **Sandoval, Roberto, Rogério e Gilvandro** - além de serem altamente competentes do ponto de vista da execução instrumental estavam deveras interessados em realizar um trabalho sério visando o aprimoramento do conjunto, especialmente no que diz respeito ao repertório do mesmo e às práticas interpretativas de épocas passadas, especialmente as correspondentes aos períodos renascentista e barroco. Por outro lado, todos os integrantes do grupo eram pessoas de fácil relacionamento, fato este que permitiu que nossos encontros transcorressem num ambiente muito agradável.

3- Como o Sr. vê o nível do grupo em termos de música de câmara?

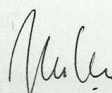
Em termos de Brasil, acredito que seja um dos conjuntos de Instrumentos de Metal mais qualificados. Não podemos esquecer que a Paraíba foi e é um verdadeiro celeiro de excelentes intérpretes nesse campo da execução instrumental. A repercussão do trabalho do **Quarteto de Metais** já ultrapassou as fronteiras de nosso Estado não só a nível nacional. Soube recentemente que recebeu honroso convite para participar de um Festival na França. Este fato é altamente significativo e muito me orgulha como paraibano.

4- Quanto ao **CD** do **Quarteto**, o Sr. já o ouviu? Tem algum comentário a fazer?

Tive a honra de ser agraciado pelo conjunto com um exemplar do **CD**, enriquecido com uma dedicatória que muito me envaideceu. Quanto à sua qualidade, em termos musicais, dispensa comentários e fica evidente quando se sabe que o convite para participar do acima mencionado Festival na França se deu quando os organizadores do referido evento tiveram a oportunidade de escutá-lo. A impressão foi tamanha que decidiram convocar o nosso **Quarteto** para mostrar lá o que de bom se está fazendo na nossa terra.

5- Hoje, diante da trajetória de apresentações que o **Quarteto** tem feito desde sua criação, na sua opinião, o Sr. considera que o grupo seja conhecido na comunidade universitária e pessoense?

Um dos objetivos do **Quarteto** - segundo me foi referido pelos seus integrantes no decorrer de nossos encontros-aulas - era a divulgação da música instrumental, especialmente a brasileira, no seio da comunidade acadêmica e, num plano mais arrojado, na cidade de João Pessoa e no território do Estado. Para atingir essa finalidade, realizaram um trabalho deveras louvável fazendo inúmeras apresentações no Campus Universitário, em bairros da Capital e no interior da Paraíba, sempre com bastante sucesso. Tenho certeza que esse esforço teve sua recompensa: hoje, o **Quarteto de Trombones** é um grupo reconhecido e respeitado no cenário musical paraibano e, como expresse acima, pela qualidade que atingiu, seu nome extrapolou os limites de nosso Estado.



JOSÉ ALBERTO KAPLAN

ANEXO E

GRUPO DE METAIS NORDESTE NO PROJETO GAZZI “MÚSICA DE TODOS PARA TODOS”

Figura E.1 – O jornal *O Norte*, de João Pessoa, em 30 out. 1981, noticia a participação do Grupo de Metais Nordeste no Projeto Gazzi “Música de Todos para Todos”.

... cursos necessários para am-
a de disciplinas, através da
o e subdivisão de turmas.
cursos de graduação em fase
ção e vários cursos de pós-
com um número de docentes
esejável. A consolidação des-
exige que, aos mesmos, seja
ade em termos de contratação
res.

oração

na devolução de livros. Com-
- “Não fiz de propósito, sim-
ente precisava dos livros para
isão de trabalhos e não pude
ê-los, não pensei que a taxa
nessa exorbitância”.
o ainda afirma que acredita
biblioteca está sendo obrigada
eder dessa forma, para poder
as necessidades da demanda,
ter que o estudante entregue
s livros emprestados para que
estudante seja beneficiado”.
o é estudante de letras, e disse
ra seu curso não existe tanta
dade, tendo em vista o curso
r um dos mais novos, no en-
o acervo ainda é bastante re-

Projeto Gazzi entra em sua 4ª semana de música

O flautista Estevam Oliveira (acom-
panhado pelo pianista Gerardo Parente),
o compositor Milton Dornelas, e Paulo
Ró (do grupo Jaguaribe Carne), formam
o elenco da quarta semana do Projeto
Gazzi, segunda e terça-feira próximas,
às 18h15m, no Teatro Santa Roza.

O Projeto Gazzi - com o **slogan**
“música de todos para todos” - receberá
a assessoria técnica, a partir do próximo
elenco, do compositor Carlos Aranha,
justamente para que não ocorra mais
qualquer problema de ordem de so-
norização ou direção de cena, como em
semanas anteriores. Isso foi acertado
ontem, pela manhã, em entendimentos
com um dos coordenadores do Gazzi,
Gerardo Parente. Os ingressos conti-
nuarão a ser vendidos ao preço único de
40 cruzeiros.

Os compositores Dida Fialho, Jairo
Mozart e Huguinho Guimarães, cujas
apresentações foram prejudicadas por
questões de ordem técnica, voltarão ao
Projeto Gazzi, em datas que serão
brevemente anunciadas, de acordo com

os entendimentos mantidos entre
Gerardo Parente e Carlos Aranha. O
Gazzi é uma promoção do Governo da
Paraíba, através da Secretaria de
Educação e Cultura do Estado e da
Diretoria Geral de Cultura.

PROGRAMAÇÃO

Para segunda e terça-feira próximas, a
programação do Projeto Gazzi é a se-
guinte:

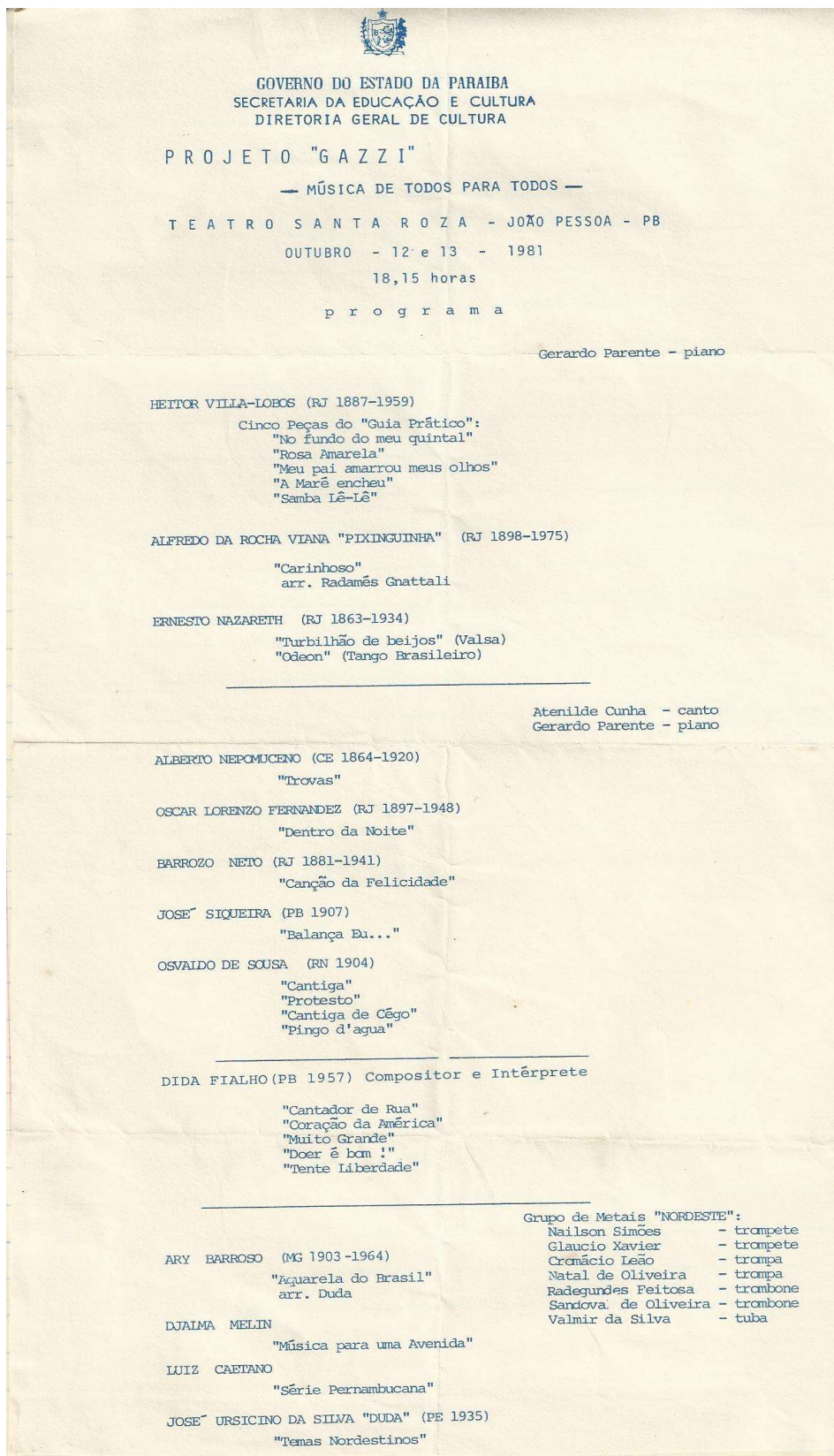
Estevam Oliveira, na flauta, e Gerardo
Parente, ao piano, interpretando obras
de Hanedél, Christoph Gluck, Henrique
Curitiba, Osvaldo Lacerda e Patápio Sil-
va; o novo compositor paraibano Milton
Dornelas, acompanhado pelo violonista
e guitarrista Letinho, lançando músicas
de sua autoria e em parceria com Carlos
Cézar Muniz, Edson Longo Júnior e
Dida Fialho; e Paulo Ró, acompanhado
por dois instrumentistas, apresentando
trabalhos de sua autoria, de Jaiel de As-
sis, de Pedro Osmar e Altemir Garcia.



O Grupo de Metais Nordeste: um dos participantes do Projeto Gazzi

Fonte: Arquivo particular.

Figura E.2 – Programa do Projeto Gazzí “Música de Todos para Todos”, com participação do Grupo de Metais Nordeste – 1981.



Fonte: Arquivo particular.